



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus João Ferreira Lima – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil

Fone: (48) 3721-9462 - Fax: (048) 3721-9368 - e-mail: def@contato.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO 2022-1

Código: DEF 5821

Disciplina: Medidas e Avaliação em Educação Física A

Turma: 05404

Fase: 5ª fase – Licenciatura

Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Professor: Diego Augusto Santos Silva (E-mail: diego.augusto@ufsc.br)

Atendimento aos alunos: Presencial, na sala 306 do prédio administrativo do Centro de Desportos/UFSC - quartas-feiras das 13:30h às 15:00h.

1 EMENTA

Teste, medida e avaliação em Educação Física: conceitos e princípios básicos. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Áreas de avaliação na Educação Física: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Princípios da avaliação de habilidades esportivas. Construção e uso de baterias de testes. Medidas da atividade física.

2 OBJETIVO GERAL

Definir e discutir as diferentes áreas de avaliação em Educação Física, identificando problemas e soluções na seleção e administração de testes e instrumentos de medidas, assim como interpretar adequadamente os resultados obtidos através destes instrumentos.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1** Definir e diferenciar testes, medidas e avaliação;
- 3.2** Demonstrar as modalidades de avaliação;
- 3.3** Compreender diferentes instrumentos de avaliação, o processo de construção e validação de um instrumento de medida;
- 3.4** Identificar e vivenciar as diversas áreas de avaliação em Educação Física;
- 3.5** Definir e caracterizar as baterias de testes em Educação Física;
- 3.6** Identificar e caracterizar a aplicação de uma bateria de testes.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I – Conceitos e princípios básicos da avaliação em Educação Física. Áreas de avaliação em Educação Física. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Avaliação cineantropométrica na Educação Física.

4.2 UNIDADE II – Avaliação neuromotora na Educação Física. Avaliação metabólica na Educação Física. Avaliação cognitiva e afetiva na Educação Física. Avaliação de habilidades esportivas. Construção e uso de baterias de testes. Medidas da atividade física.

4.3 UNIDADE III – Práticas Pedagógicas como Componente Curricular – PPCC (Leitura de textos de pesquisas científicas para apropriação do conteúdo na área de Medidas e Avaliações em Educação Física que complementarão os assuntos vistos nas Unidades I e II).

5 METODOLOGIA

- Os componentes curriculares dessa disciplina serão ofertados de forma presencial nas dependências do Centro de Desportos da UFSC.
- Conforme o calendário acadêmico da instituição, esse semestre de 2022.1 terá 16 semanas letivas.
- Os componentes curriculares de caráter teórico dessa disciplina serão compostos por atividades presenciais nas dependências do Centro de Desportos da UFSC.
- Os componentes curriculares de caráter prático dessa disciplina serão compostos por atividades presenciais nas dependências do Centro de Desportos da UFSC.
- Visando atender à carga-horária total da disciplina, nos dias 04/06/2022 (sábado), 16/07/2022 (sábado) e 23/07/2022 (sábado), nós teremos atividades didáticas.
- A bibliografia principal da disciplina a ser utilizada será disponibilizada pelo Professor da disciplina, em forma digital (arquivos do tipo PDF, ou WORD, ou vídeo em formato mp4., ou o link do vídeo disponível na internet), no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle.

6 FREQUÊNCIA

- A frequência se dará a partir da presença do(a) discente em sala de aula.

7 AVALIAÇÃO

7.1 – 1ª avaliação (0,0 a 10,0 pontos) – Prova escrita – 08/06/2022

- A prova será individual, sem consulta.
- A prova poderá ter questões fechadas (i.e., múltipla escolha; verdadeiro/falso) e/ou questões abertas (i.e., escrever respostas argumentativas; cálculos).
- Somente entrarão na prova os assuntos vistos em sala de aula referentes à UNIDADE I e os textos de apoio para cada temática dessa unidade.
- Os textos de apoio para cada temática estarão disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle e fazem parte dos conteúdos apresentados em sala de aula.

7.2 – 2ª avaliação (0,0 a 10,0 pontos) – Prova escrita – 20/07/2022

- A prova será individual, sem consulta.
- A prova poderá ter questões fechadas (i.e., múltipla escolha; verdadeiro/falso) e/ou questões abertas (i.e., escrever respostas argumentativas; cálculos).
- Somente entrarão na prova os assuntos vistos em sala de aula referentes à UNIDADE II e os textos de apoio para cada temática dessa unidade.
- Os textos de apoio para cada temática estarão disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle e fazem parte dos conteúdos apresentados em sala de aula.

7.3 – 3ª avaliação (0,0 a 10,0 pontos) – Entrega das respostas referentes aos textos disponibilizados para o PPCC – 27/07/2022

- A avaliação será individual, com consulta.
- Na avaliação será permitido que os(as) alunos(as) consultem os materiais bibliográficos disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle.
- Na avaliação poderá ter questões fechadas (i.e., múltipla escolha; verdadeiro/falso) e/ou questões abertas (i.e., escrever respostas argumentativas; cálculos).
- Às 07:30h do dia 27/07/2022 será disponibilizado para os(as) alunos(as) um arquivo em PDF com questões referentes aos textos de apoio que foram disponibilizados para o PPCC. Os(As) alunos(as) deverão responder essas questões e entregar via Moodle no próprio dia 27/07/2022 até às 23:00h.

- O(a) discente que não entregar a avaliação via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle até as 23:00h do dia 27/07/2022 ficará com nota zero nessa avaliação.

Nota final: média aritmética simples das três notas obtidas nas avaliações.

RECUPERAÇÃO: TODO O CONTEÚDO VISTO DURANTE O SEMESTRE.

(0,0 a 10,0 pontos) – 03/08/2022

- A prova será individual, sem consulta.
- Os assuntos da UNIDADE I e UNIDADE II entrarão na recuperação, bem como os respectivos textos de apoio de cada conteúdo da UNIDADE I e UNIDADE II.
- A prova poderá ter questões fechadas (i.e., múltipla escolha; verdadeiro/falso) e/ou questões abertas (i.e., escrever respostas argumentativas; cálculos).
- Somente entrarão na prova os assuntos vistos em sala de aula referentes à UNIDADE I e os textos de apoio para cada temática dessa unidade.
- Os textos de apoio para cada temática estarão disponibilizados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle e fazem parte dos conteúdos apresentados em sala de aula.

8 BIBLIOGRAFIA

8.1 Bibliografia básica que será disponibilizada pelo professor, em forma digital, arquivo do tipo PDF, no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle. Capítulos completos do livro e/ou trechos de capítulos do livro serão disponibilizados:

- ARAUJO, C.G.S. Flexiteste - um Método Completo para Avaliar a Flexibilidade. Barueri: Manole, 2005.
- BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V. Medidas da Atividade Física: Teoria e Aplicação para Diversos Grupos Populacionais. 1. ed. Londrina - PR: Midiograf, 2003. v. 1. 160p
- COLÉGIO AMERICANO DE MEDICINA DO ESPORTE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MATOS, O. **Avaliação Postural e prescrição de exercícios corretivos**. 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2014.
- MCARDLE, W.D. et al. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

- NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica**: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PETROSKI, E.(Org.). **Antropometria**: técnicas e padronizações. Blumenau: Nova Letra, 2007.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- SILVA, D.A.S. **Composição corporal humana na Educação Física**. Curitiba: CRV editora, 2020.

8.2 Bibliografia básica que será disponibilizada pelo professor, em forma digital, arquivo do tipo mp4. ou o link do website, no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle.

- Francis Holway Nutricion. Medición Antropométrica por Francis Holway - Parte 1. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZbqplsCh1K0&t=171s>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Francis Holway Nutricion. Medición Antropométrica por Francis Holway - Parte 4 - Perímetros. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u4pvAZGldxg>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Francis Holway Nutricion. Medición Antropométrica por Francis Holway - Parte 3 - Pliegues Cutáneos. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wl3Wrlox6go&t=583s>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Hifisio. Escoliose? Saiba Como Identificar. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kS9D7Zl5rKM>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Uniguaçu. Teste cifose estrutural x funcional - Rodrigo Fenner. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_H-s5_q6xEs. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Sentar e Alcançar. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RPA8W9IYC5U>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Mobilidade de Ombros. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2UJWmfeMing>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Abdominal. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OwYaQ-St7jM>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Puxada em Suspensão na Barra. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t_R4wQijEsc. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Suspensão na Barra. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JCxixp_VOmU. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Salto em Distância Parado. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n4oBTsFuTEU>. Acesso em: 31 Jul. 2020.

- CBMGO. TAF CBMGO - Flexão de Braços - Sexo Feminino. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NvI9R4Pse0E>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- CBMGO. TAF CBMGO Flexão de Braços - Sexo Masculino. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YUfckjtqRYM>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste Caminhada/Corrida Vai-e-Vem. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IPM2BV-3vfg>. Acesso em: 31 Jul. 2020.
- Ginasiumtutoriais. Teste de Caminhada/Corrida de Longa Duração. **YOUTUBE**, 31 Jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CDjIW5DQJgQ>. Acesso em: 31 Jul. 2020.

Cronograma das atividades do semestre 2022.1*

Data	Tipo de atividade	Conteúdo	Hora-aula
19/04	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	01
20/04	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
26/04	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
27/04	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
03/05	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
04/05	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
10/05	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
11/05	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
17/05	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
18/05	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
24/05	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
25/05	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
31/05	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
01/06	Aula expositiva e dialogada	Unidade I	03
04/06	Exercício para responder via Moodle **Sábado	Unidade I	04
07/06	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
08/06	1ª Avaliação (prova escrita)	Avaliação Unidade I	03
14/06	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
15/06	Aula expositiva e dialogada	Unidade II	03
21/06	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
22/06	Aula expositiva e dialogada	Unidade II	03
28/06	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
29/06	Aula expositiva e dialogada	Unidade II	03
05/07	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
06/07	Aula expositiva e dialogada	Unidade II	03
12/07	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
13/07	Aula expositiva e dialogada	Unidade II	03
16/07	Exercício para responder via Moodle **Sábado	Unidade II	03
19/07	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
20/07	2ª Avaliação (prova escrita)	Avaliação Unidade II	03
23/07	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares) *Sábado	PPCC	01
26/07	PPCC (Leituras dos artigos científicos complementares)	PPCC	01
27/07	3ª Avaliação – entregar Via Moodle (artigos científicos complementares)	PPCC	03
02/08	Recuperação – Prova e entrega das notas	Recuperação (Unidade I e II)	01
03/08	Recuperação – Prova e entrega das notas	Recuperação (Unidade I e II)	03

*O cronograma é uma previsão das atividades. O mesmo pode ser alterado a depender de acontecimentos ou do andamento da disciplina ao longo do semestre.

** Foi necessário adicionar alguns sábados letivos para atividades da disciplina com intuito de atender a carga horária da disciplina.

**As atividades do sábado letivo serão via Moodle.

MATRIZ INSTRUCIONAL

Código: DEF 5821	Nome da disciplina: Medidas e Avaliação em Educação Física A		Disciplina: Obrigatória		
Nome do professor: Diego Augusto Santos Silva		E-mail do professor: diego.augusto@ufsc.br			
Oferta ao curso: Educação Física		Carga horária semestral: 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC)		Período: 2022.1	
Tópico/tema e carga horária efetivamente ministrada.	Conteúdos	Objetivos da aprendizagem	Recursos didáticos	Atividades e Estratégias de interação	Avaliação e feedback
Unidade I (28 horas)	<p>Conceitos e princípios básicos da avaliação em Educação Física.</p> <p>Áreas de avaliação em Educação Física.</p> <p>Tipos de testes utilizados em Educação Física.</p> <p>Características dos testes: validade e reprodutibilidade.</p> <p>Escalas de medidas.</p> <p>Avaliação cineantropométrica na Educação Física.</p>	<p>Definir e diferenciar testes, medidas e avaliação;</p> <p>Demonstrar as modalidades de avaliação;</p> <p>Compreender diferentes instrumentos de avaliação, o processo de construção e validação de um instrumento de medida;</p> <p>Identificar e vivenciar as diversas áreas de avaliação em Educação Física;</p>	<p><u>Aspecto teórico-prático:</u></p> <p>- Aula expositiva e dialogada; Discussão sobre os assuntos teórico-práticos da disciplina</p>	<p>Participar das discussões em sala de aula;</p> <p>Ler os textos;</p> <p>Participar das aulas práticas.</p>	<p>Avaliação teórica sobre os assuntos da unidade.</p>
Unidade II (26 horas)	<p>Avaliação neuromotora na Educação Física.</p> <p>Avaliação metabólica na Educação Física.</p> <p>Avaliação cognitiva e afetiva na Educação Física.</p> <p>Avaliação de habilidades esportivas.</p> <p>Construção e uso de baterias de testes.</p> <p>Medidas da atividade física.</p>	<p>Identificar e vivenciar as diversas áreas de avaliação em Educação Física;</p> <p>Definir e caracterizar as baterias de testes em Educação Física;</p> <p>Identificar e caracterizar a aplicação de uma bateria de testes.</p>	<p><u>Aspecto teórico-prático:</u></p> <p>- Aula expositiva e dialogada; Discussão sobre os assuntos teórico-práticos da disciplina</p>	<p>Participar das discussões em sala de aula;</p> <p>Ler os textos;</p> <p>Participar das aulas práticas.</p>	<p>Avaliação teórica sobre os assuntos da unidade.</p>
Unidade III PPCC (18 horas)	<p>Práticas Pedagógicas como Componente Curricular – PPCC (Leitura dos artigos científicos complementares referentes aos conteúdos da disciplina)</p>	<p>Identificar e vivenciar aspectos científicos relacionados aos protocolos de avaliação em Educação Física</p>	<p><u>Aspecto teórico-prático:</u></p> <p>- Diálogo sobre os artigos científicos complementares.</p>	<p>Discussão sobre os artigos científicos disponibilizados;</p> <p>Responder a(às) pergunta(s) referentes aos artigos científicos.</p>	<p>Avaliação teórica sobre os textos científicos.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO:

Curso:	Licenciatura em Educação Física	Semestre:	2022/1
Disciplina:	DEF5826 – Metodologia da Pesquisa em Educação Física (PPCC 18h/a)	Turmas:	06404
Carga Horária:	72 h/a	Créditos:	4
Horário:	Segundas-feiras, 14h:20min.-16h:00min. Quartas-feiras, 13h:30min.-15h:10min.	Local:	Florianópolis
Pré-requisitos:	não há		
Professor/a:	Dr. Jaison José Bassani		
Horários de atendimento individualizado:	Segundas-feiras, das 13h:15min. às 14h:15min. Quartas-feiras, das 15h:30min. às 16h:30min.		
E-mail/ contato:	jaisonbassani@uol.com.br		

2. EMENTA

Natureza da ciência e do espírito científico. Pesquisa em Educação Física: abordagens quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios.

3. OBJETIVO GERAL

Adquirir fundamentos básicos, técnicos, metodológicos e teórico-filosóficos que possibilitem a identificação das vertentes de pesquisa em Educação Física.

Dominar instrumental básico que possibilite a análise de trabalhos científicos e desenvolvimento de pesquisa.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4.1. Compreender a natureza da ciência e do espírito científico;
- 4.2. Conhecer o significado e a importância da pesquisa em Educação Física;
- 4.3. Identificar os tipos e métodos de pesquisa;
- 4.4. Conhecer os métodos qualitativos e quantitativos de investigação em Educação Física;
- 4.5. Elaborar projetos e analisar relatórios de pesquisa.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo está dividido em 7 unidades, que serão abordadas não de forma cronológica e fragmentada, mas integrada à construção dos pré-projetos de investigação, a partir de temática e problema de pesquisa que emergirem do interesse e curiosidade dos estudantes da disciplina.

5.1. UNIDADE I - Método científico

Conceito de Ciência. Divisão das Ciências. Teoria e fato. Pesquisa científica. Pesquisa pura e aplicada. Método científico. Etapas do processo de pesquisa.

5.2 UNIDADE II – O projeto de pesquisa: estrutura e organização

Constituição do projeto de pesquisa. Características técnicas do projeto de pesquisa.

Redação técnica e referências bibliográficas.

5.3 UNIDADE III – Sistematização do trabalho científico

Fontes de consulta. Organização e sistematização dos estudos. O computador na pesquisa.

5.4 UNIDADE IV – Normas Técnicas

O uso das normas técnicas: ABNT, APA e Vancouver.

5.5 UNIDADE V - Delineamentos da pesquisa.

Como classificar as pesquisas.

5.6 UNIDADE VI - Técnicas de Pesquisa

Documentação indireta e direta. Observação direta intensiva: observação e entrevistas.

Observação direta extensiva: questionários e formulários. Construção e testagem de instrumentos de medida.

5.7 UNIDADE VII - O Relatório de pesquisa: estrutura e organização.

Prática pedagógica de experiência de laboratório em Educação Física.

6. METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com e sem auxílio de materiais didáticos produzidos pelo professor; estudo orientado de textos indicados na bibliografia; debates; trabalhos individuais e em grupos, inclusive via *Moodle*; apreciação de filmes (de curta e longa-metragem), documentários e gravações de palestras, conferências e videoaulas; pesquisas em bases de dados on-line; apresentações de seminários; leitura e análise de projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso (TCC) produzidos por acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFSC, bem como de artigos fruto de pesquisa sobre prática pedagógica em Educação Física em ambientes formais e informais de ensino, publicados em periódicos da área e portais educacionais (PPCC); produções audiovisuais e textuais individuais.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será do tipo diagnóstico-processual, feita ao longo do semestre, considerando as seguintes atividades avaliativas:

ATIVIDADE	FORMA	CRITÉRIOS	NOTA/ PESO
Participação em Murais virtuais coletivos sobre a bibliografia e vídeos da disciplina e sistematização de dados provenientes de artigos científicos	Individual	Registro no Mural Digital (<i>Padlet</i>) segundo o cronograma da disciplina; Realização de sistematizações e tarefas realizadas em sala de aula; Adequação do registro ao conteúdo do texto ou vídeo correspondente; Contribuição para debate coletivo de dúvidas, ideias e interpretações da bibliografia da disciplina e de artigos científicos analisados. Até 2,00 por participação nesse conjunto de atividades (5 participações no total).	10,0
Produção de um Podcast (áudio) relatando os possíveis interesses de pesquisa, considerando experiências anteriores ou atuais (ou desejos futuros) em campos e espaços de intervenção da Educação Física	Individual	Pontualidade na entrega da avaliação segundo o cronograma da disciplina; Adequação ao tempo e ao roteiro proposto para o relato; Capacidade de expor e relacionar ideias e fatos; Capacidade de pensar de forma crítica sobre seu próprio contexto de atuação profissional; Imaginação e criatividade no formato e na edição do podcast.	5,0
Seminário (apresentação oral) sobre delimitações, tipos e instrumentos de pesquisa	Duplas ou trios	Pontualidade na entrega da avaliação segundo o cronograma da disciplina; Aprofundamento no estudo da bibliografia recomendada ou selecionada; Produção de esquema de apresentação e/ou resumo para socialização com os colegas de turma; Adequação ao tempo e ao roteiro proposto para as apresentações; Capacidade de detalhamento e síntese dos aspectos inerentes ao conteúdo estudado. Comentário crítico-reflexivo em relação ao conteúdo estudando.	10,0

Esboço escrito de Pré-projeto de pesquisa, contendo tema, objetivos, problema e justificativa pessoal	Individual	Pontualidade na entrega da avaliação segundo o cronograma da disciplina; Adequação ao roteiro proposto pelo professor; Capacidade de elaboração dos interesses de pesquisa conforme os conteúdos teóricos e metodológicos trabalhos na disciplina; Adequação da temática de pesquisa ao curso de origem; Coerência interna entre tema, objetivos e problema.	5,0
Pré-projeto de pesquisa – versão final	Individual	Por escrito, a tarefa final da disciplina, contemplando os seguintes aspectos: elementos pré-textuais; introdução (contextualização do problema, problema ou perguntas-orientadoras, objetivos); justificativa; hipóteses de trabalho; esboço da metodologia; cronograma (conteúdo etapas e prazos); referências (conforme a norma técnica escolhida pelo estudante). Critérios de correção: Adequação do pré-projeto à estrutura proposta e à escrita acadêmica; capacidade de síntese e exposição das ideias; fundamentação e sustentação dos argumentos; coerência interna entre as partes do projeto.	10,0

A data de realização das atividades está prevista no cronograma ou será acordada com os estudantes. A nota final será determinada pela média ponderada das **cinco notas**.

Quando necessário, a **recuperação** será realizada por meio da reformulação e reapresentação escrita do pré-projeto de pesquisa, dentro do período de recuperação estipulado pelo calendário da UFSC.

8. CRONOGRAMA

Legenda: Para registro do professor; Atividade avaliativa 1; Atividade avaliativa 2; Atividade avaliativa 3; Atividade avaliativa 4;

Data:	Tema	Unid.	Atividades/recursos	Carga horária
18/4	Apresentação geral e Apresentação Plano de Ensino O papel da pesquisa na formação inicial de Educação Física: “imaginação sociológica e pedagógica”	I	Moodle da disciplina Plano de Ensino Aula expositiva-dialogada	2h
20/4	Como sabemos alguma coisa?	I	Aula expositiva-dialogada Jogo de perguntas e respostas	2h
25/4	A atitude científica	I	Texto “A atitude científica”, de Marilena Chauí (<i>Convite à filosofia</i>). Trecho do filme “O nome da	2h

			Rosa”, de Jean-Jacques Annaud. Tarefa avaliativa: Participação no Mural Coletivo virtual sobre o texto lido e o curta metragem assistido	
27/4	A atitude científica (continuação)	I	Aula expositiva-dialogada com auxílio de material didático produzido pelo professor	2h
2/5	Concepções de ciência	I	Video-aula “O que é a Ciência?”, produzida pela EAD do Curso de Pedagogia da UFJF. Cap. 1 do livro “O que é a ciência, afinal?”, de Alan F. Chalmers. Tarefa avaliativa: Participação no Mural Coletivo virtual sobre o texto lido e o curta metragem assistido	4h
4/5	Concepções de ciência (continuação)	I	Aula expositiva-dialogada com auxílio de material didático produzido pelo professor	2h
9/5	Características gerais da pesquisa a partir das Ciências da Natureza	I	Texto “As ciências da natureza”, de Marilena Chauí (<i>Convite à filosofia</i>). Tarefa avaliativa: Participação no Mural Coletivo virtual sobre o texto lido e o curta metragem assistido	4h
11/5	Características gerais da pesquisa a partir das Ciências da Natureza (continuação)	I	Aula expositiva-dialogada com auxílio de material didático produzido pelo professor Análise em pequenos grupos de artigos de pesquisa em EF	2h
16/5	Características gerais da pesquisa a partir das Ciências Humanas	I	Texto “As ciências humanas”, de Marilena Chauí (<i>Convite à filosofia</i>). Tarefa avaliativa: Participação no Mural Coletivo virtual sobre o texto lido e o curta metragem	4h

			assistido	
18/5	Características gerais da pesquisa a partir das Ciências Humanas (continuação)	I	Aula expositiva-dialogada com auxílio de material didático produzido pelo professor Análise em pequenos grupos de artigos de pesquisa em EF	2h
23/5	Pesquisas qualitativas e quantitativas: questões teórico-metodológicas	II	Aula expositiva-dialogada com auxílio de material didático produzido pelo professor	2h
25/5	Levantamento dos temas e interesses de pesquisa dos estudantes da disciplina	II	Aula expositiva-dialogada	2h
30/5	Produção de podcast sobre os temas e interesses de pesquisa	II/III	Tarefa avaliativa: Gravar podcast relatando temas e interesses de pesquisa	2h
1/6	Análise coletiva dos podcasts e refinamento dos temas/interesses de pesquisa	II/III	Aula expositiva-dialogada Discussão em pequenos grupos	2h
6/6	Bases de dados, busca e leitura de artigos relacionados aos interesses de pesquisa	II/III	Pesquisa em Bases de dados on-line Análise de artigos científicos selecionados e identificação dos tipos e instrumentos de pesquisa característicos da temática Tarefa avaliativa: sistematização de dados de análise de artigos científicos	2h
8/6	Tipos e instrumentos de pesquisa relacionados aos temas e interesses dos estudantes	II/III/IV/V/VI	Aula expositiva-dialogada Organização das equipes (duplas ou trios) para apresentação dos seminários sobre tipos e instrumentos de pesquisa	2h
13/6	Delimitação, tipos e instrumentos de pesquisa (I)	II/III/IV/V/VI	Trabalhos em grupos para preparação dos seminários	2h
15/6	Delimitação, tipos e instrumentos de pesquisa (II)	II/III/IV/V/VI	Trabalhos em grupos para preparação dos seminários	2h
20/6	Delimitação, tipos e instrumentos de pesquisa (III)	II/III/IV/V/VI	Trabalhos em grupos para preparação dos seminários	2h
22/6	Delimitação, tipos e instrumentos de pesquisa (IV)	II/III/IV/V/VI	Tarefa avaliativa: apresentações orais dos seminários	2h

27/6	Delimitação, tipos e instrumentos de pesquisa (V)	II/III/IV/V/VI	Tarefa avaliativa: apresentações orais dos seminários	2h
29/6	Delimitação, tipos e instrumentos de pesquisa (VI)	II/III/IV/V/VI	Tarefa avaliativa: apresentações orais dos seminários	2h
4/7	Construção de projetos de pesquisa em Educação Física: estrutura geral e organização	II/III/IV/V/VI	Aula expositiva-dialogada	2h
6/7	Sistematização de pré-projeto de pesquisa: parte 1	II/III/IV/V/VI	Tarefa avaliativa: esboço dos objetivos, do problema de pesquisa e da(s) hipótese(s) Trabalhos em pequenos grupos para análise e produção textual	2h
11/7	Sistematização de pré-projeto de pesquisa: parte 2	II/III/IV/V/VI	Tarefa avaliativa: esboço da justificativa Trabalhos em pequenos grupos para análise e produção textual	2h
13/7	Sistematização de pré-projeto de pesquisa: parte 3	II/III/IV/V/VI	Tarefa avaliativa: esboço da metodologia Trabalhos em pequenos grupos para produção textual	2h
18/7	Planejamento e organização das etapas de pesquisa	II/III/IV/V/VI	Aula expositiva-dialogada	2h
20/7	Análise dos dados e relatório final	VII	Aula expositiva-dialogada Trabalhos em pequenos para análise de relatórios de pesquisa Tarefa avaliativa: entrega do pré-projeto de pesquisa (individual)	4h
25/7	Análise dos dados e relatório final	VII	Aula expositiva-dialogada Trabalhos em pequenos para análise de relatórios de pesquisa	2h
27/7	Análise qualitativa e coletiva da disciplina	Todas	Aula expositiva-dialogada Análise qualitativa dos pré-projetos de pesquisa dos estudantes	2h
1 e 3/8	Recuperação	Todas	Revisão e reformulação do pré-projeto de pesquisa	4h

Observação: o cronograma poderá sofrer alterações ao longo do semestre em função do desenvolvimento das atividades.

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CAMPBELL, D.T.; STANLEY, J.C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1979.
- LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D. **Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física; alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social; métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- THOMAS, J.R.; THOMAS, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 5.5.

9.1 Bibliografia Complementar¹

- CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2001.
- CUPANI, Alberto. **A crítica do positivismo e o futuro da filosofia**. Florianópolis: EDUFSC, 1985.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- LACEY, H. **Valores e atividade científica**. São Paulo: Discurso Editorial, 1998.
- MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- NAGEL, T. Como sabemos alguma coisa? In: _____. **Uma breve introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 7-18.

¹ Novas referências complementares, como livros, artigos, relatos de experiência e vídeos, poderão ser inseridas ao longo do semestre, inclusive por sugestão dos estudantes. Todas as referências utilizadas na disciplina serão disponibilizadas digitalmente no Moodle ou nas bibliotecas da UFSC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368
e-mail: def@contato.ufsc.br



PLANO DE ENSINO (2022-1)

Curso: Licenciatura em Educação Física
Código: DEF 5835
Disciplina: Teoria e Metodologia da Ginástica
Carga Horária: 4 h/a semanais - 72 horas/aula
Pré-requisitos: - - - - -
Professor: Juliana Pizani
E-mail: jupizani@hotmail.com

1 EMENTA

- Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2 OBJETIVO GERAL

- Introduzir a teoria e a metodologia no processo de ensino-aprendizagem da ginástica como identificadora dos fundamentos básicos e das capacidades físicas dos movimentos ginásticos para os licenciados em Educação Física.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pontuar e entender o processo de construção do conceito de ginástica na história;
- Desenvolver as classificações da modalidade de ginástica;
- Caracterizar a clientela e a população da ginástica;
- Discutir, analisar e iniciar a descrição dos movimentos corporais;
- Estudar as capacidades físicas do movimento humano;
- Observar, elaborar e vivenciar as diferentes atividades gímnicas.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Introdução ao estudo da Ginástica

- Como a Ginástica, nas suas várias formas de expressão, se apresenta na atualidade e o que constitui o estado da arte da área na Educação Física;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário – Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368
e-mail: def@contato.ufsc.br



- A estrutura organizacional das ginásticas: as instituições e organizações que administram, regulamentam e promovem as diversas manifestações ginásticas da atualidade;
- Possibilidades de atuação com a ginástica na Educação Física;
- Os conhecimentos históricos culturais e sociais das manifestações gímnicas, considerando suas origens, as práticas renascentistas (lúdicas e artísticas), os métodos ginásticos e seus desdobramentos às formas contemporâneas;
- Possibilidades de ensino e pesquisa com as manifestações gímnicas.

UNIDADE II - Movimentos Ginásticos.

- As formas básicas de movimentos (andar, correr, saltitar, girar, equilibrar, saltar, trepar);
- Elementos constitutivos dos movimentos gímnicos: formas básicas de movimentos sistematizadas (andar, correr, saltitar, saltar, girar; estender, flexionar, circundar, balancear...); acrobacias (movimentos de inversão de eixo, giros em suspensão...); e manipulação de aparelhos;
- As possibilidades dos movimentos gímnicos e suas variações a partir dos planos, eixos, níveis e direções (relações do movimento no tempo e no espaço);
- Conhecimentos de fundamentos rítmicos e a relação dos movimentos gímnicos com as músicas da cultura erudita, popular e de massa.

UNIDADE III - Sistematização dos movimentos gímnicos.

- Sistematização e combinação de movimentos gímnicos a mãos livres, com aparelhos e em aparelhos;
- Os conhecimentos sobre os aspectos que as composições coreográficas e séries de exercícios físicos abrangem: formação, direção, trajetória, harmonia com o ritmo proposto, execução individual e em grupo, combinações de estilos, entre outros.

5 METODOLOGIA

- Exposição oral dialogada com discussão da teoria; e vivências práticas.

6 AVALIAÇÃO

Datas previstas	Avaliações	Nota	Peso
26/04	Tarefa 1: Análise textual sobre os conhecimentos e especificidades da educação física	10,0	1



Parte teórica: 20/06 Parte prática: 20/06, 27/06 e 04/07	Tarefa 2: Problemáticas e Educativos sobre os elementos corporais e acrobáticos	10,0	1
12/07	Avaliação prática	10,0	3
Parte teórica: 17/07 Apresentação: 18/07	Tarefa 3: Trabalho sobre os métodos ginásticos	10,0	2
26/07	Avaliação teórica	10,0	3
01/08	Recuperação	10,0	---

7 CRONOGRAMA

O cronograma encontra-se descrito de modo detalhado na matriz instrucional (APÊNDICE A) para uma visualização geral e clara entre os diversos objetos envolvidos no desenvolvimento da disciplina e garante a correta comunicação das tarefas e dos recursos requeridos em cada uma das etapas.

8 BIBLIOGRAFIA

8.1 Bibliografia Básica

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. 2. Ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

SOUZA, E. M. P. **O universo da ginástica: estrutura organizacional da ginástica**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 4ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

8.2 Bibliografia Complementar

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. Ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007.

LEBRE, Eunice, ARAÚJO, Carlos. **Manual de Ginástica Rítmica**. Portugal: Porto Editora, 2006.

NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SOARES, Carmem Lúcia. **Corpo e história**. 3ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



APÊNCIDE A – CRONOGRAMA

Data	C/H	Conteúdo	Recursos/Estratégia	Avaliação e Feedback
11/04	2	Semana de integração acadêmica		---
12/04	2	Semana de integração acadêmica		---
18/04	2	- Estrutura organizacional da disciplina (plano de ensino);	Expositiva.	---
19/04	2	Aula teórica - Texto 01: PAOLIELLO, Elizabeth. Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1997. p.21-33.	- Expositiva/dialogada; - Uso de data show.	Participação em aula.
25/04	2	Aula teórica - Fundamentos básicos da ginástica; - Orientação sobre a organização das aulas práticas; - Texto 3: LEBRE, Eunice, ARAÚJO, Carlos. Manual de Ginástica Rítmica. Portugal: Porto Editora, 2006. (p. 12-85);	- Leitura prévia do texto; - Aula expositiva-dialogada.	Participação em aula.
26/04	2	Aula prática	Vivência prática orientada.	Participação em aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



		<ul style="list-style-type: none">- Formas básicas de movimento (andar, correr, saltar, saltitar, girar, rastejar etc.).- Formas de andar: natural, deslizado, cruzado, esticado, ponta de pé, valseado, ponteadado, tango.- Formas de correr: natural, flexionadas à frente, flexionadas à trás.		
	2	Tarefa 1: Tarefa 1: Análise textual sobre os conhecimentos e especificidades da educação física (Texto 2); - Prazo para envio da tarefa 1: 26/04.	<ul style="list-style-type: none">- Produzir e enviar a tarefa de acordo com o prazo;- Ver tutorial.	<ul style="list-style-type: none">- Tarefa 1: cada dupla apresentará uma análise de uma lauda sobre o artigo e sua relação com suas experiências escolares, fazendo associação com a ginástica.
02/05	2	Aula teórica - Texto 02: SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996.	<ul style="list-style-type: none">- Cada grupo ficará responsável por uma parte do texto. Na sequência os grupos apresentarão as informações importantes de suas respectivas partes buscando traçar um debate com a turma;- Roda e discussão dividida por grupos.	Participação em aula.
03/05	2	Aula prática	Vivência prática orientada.	Participação em aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



		- Saltitos: 1º saltito, galope (frontal, lateral e com giro), chassê frontal e lateral, skip.		
09/05	2	Aula prática - Saltos: passo pulo, ejambé, tesoura, vertical, vertical com giro, grupado, afastado, carpado.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
10/05	2	Aula prática - Saltos: de biche, cosaco, entrelace, cabriole. - Ondas. - Equilíbrios – equilíbrio no passé no plano sagital e frontal, prancha facial, 90º graus frente e ao lado, cosaco, de joelhos a frente e atrás.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
16/05	2	Aula prática - Formas de girar: em pé, de joelho, quadril, em decúbito. - Pivots: passé, 90º graus, 45º, cosaco. - Elementos de ligação.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
17/05	2	Aula prática - Pré-acrobáticos e acrobáticos: rolamentos carpado, afastado e grupado para frente e para trás.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



23/05	2	Aula prática - Pré-acrobáticos e acrobáticos: vela, mata-borrão, parada de mãos, parada de mãos com rolamento.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
24/05	2	Aula prática - Pré-acrobáticos e acrobáticos: parada de cabeça, roda, rodante.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
30/05	2	Aula prática - Revisão pré-acrobáticos; - Elementos de ligação	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
31/05	2	Aula teórica - Texto 03: HALL, Susan J. Biomecânica Básica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, p. 15-27.	- Expositiva/dialogada; - Uso de data-show; - Ficha de atividade impressa.	Participação em aula.
06/06	2	Aula teórica - Aula sobre ritmo, criatividade e composição coreográfica. TEXTOS:	- Ler e analisar previamente os textos; - Analisar mapas conceituais disponibilizados; - Elencar antecipadamente problemáticas para análise durante aula.	Participação em aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



		<p>- Texto 05: AYOUB, Eliana. Brincando com o ritmo na educação física. Revista Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v.6, n.34, p.49-57, jul/ago 2000;</p> <p>- Texto 06: LOURENÇO, Márcia Regina Aversani. O inconstante código de pontuação da ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. Possibilidades de ginástica rítmica. São Paulo Phorte Editora, 2010, p. 111-142;</p> <p>- Texto 7: SCARABELIM, Maria Letícia; TOLEDO, Eliana. Proposal of analytical records for choreographic compositions in gymnastics for all. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 1, p. 159-70, 2016;</p> <p>- Texto 8: CARBINATTO, Michele Viviene; FURTADO, Lorena Nabanete Reis. Choreographic process in gymnastics for all. Science of Gymnastics Journal, v. 11, n. 3, 2019.</p>		
07/06	2	<p>Aula teórica</p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecimentos didático-pedagógicos da ginástica;- Aula sobre o conteúdo prático.- Orientação sobre a tarefa 2;- Orientação sobre a tarefa 3;	<ul style="list-style-type: none">- Expositiva-dialogada;- Orientações sobre a tarefa 2 e 3;- Para a aula os alunos deverão assistir aos vídeos disponibilizados sobre os elementos corporais e acrobáticos;	Participação em aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



		<p>- Prazo para envio da tarefa 2: 20/06/22;</p> <p>- Prazo para envio da tarefa 3: 17/07/22;</p> <p>Textos para auxiliar a elaboração da tarefa sobre as escolas ginásticas:</p> <p>- Texto 09: RAMOS, Jair Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos dias atuais. São Paulo: IBRASA, 1982, p. 181-230 (método alemão, sueco, francês e inglês);</p> <p>- Texto 10: SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (p. 51-68);</p> <p>- Texto 11: SOARES, Carmen Lúcia. Educação do corpo: a rua, a festa, o circo, a ginástica. In: Imagens da educação do corpo, 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. (p.17-30).</p>	<p>- Tirar dúvidas sobre a produção da tarefa 2 e 3.</p>	
13/06	2 PCC	<p>Aula prática</p> <p>- Orientações para prova prática individual (revisão dos elementos a partir do roteiro de prova);</p> <p>- Ritmo e elementos de ligação.</p>	<p>- Vivência prática orientada.</p> <p>- Construção de um micro coreografia contemplando elementos de ligação, 1 giro, 1 salto e 1 pré-acrobático,</p>	Participação em aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



			articulados com a música determinada pela professora.	
14/06	2 PCC	Aula prática - Construção prova prática individual.	- Construção do processo avaliativo individual com orientação.	Cada aluno ficará responsável pela sua construção coreográfica tendo a supervisão e orientação docente. A avaliação é contínua sendo finalizada com a apresentação final.
20/06	2 PCC	Avaliação – Tarefa 2 - Problemáticas e Educativos sobre os elementos corporais e acrobáticos.	- Apresentação de trabalho;	Cada grupo ficará responsável por apresentar um elemento e suas possíveis problemáticas.
21/06	2 PCC	Aula prática – PPCC - Construção prova prática individual.	- Construção do processo avaliativo individual com orientação.	Cada aluno ficará responsável pela sua construção coreográfica tendo a supervisão e orientação docente. A avaliação é contínua sendo finalizada com a apresentação final.
27/06	2 PCC	Avaliação – Tarefa 2	Vivência prática orientada.	Cada grupo ficará responsável por apresentar um elemento e suas possíveis problemáticas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



		- Problemáticas e Educativos sobre os elementos corporais e acrobáticos.		
28/06	2 PCC	Aula prática – PPCC - Construção prova prática individual.	Construção do processo avaliativo individual com orientação docente.	Cada aluno ficará responsável pela sua construção coreográfica tendo a supervisão e orientação docente. A avaliação é contínua sendo finalizada com a apresentação final.
04/07	2 PCC	Avaliação – Tarefa 2 - Problemáticas e Educativos sobre os elementos corporais e acrobáticos.	Vivência prática orientada.	Cada grupo ficará responsável por apresentar um elemento e suas possíveis problemáticas.
05/07	2 PCC	Aula prática - Construção prova prática individual.	Construção do processo avaliativo individual com orientação docente.	Cada aluno ficará responsável pela sua construção coreográfica tendo a supervisão e orientação docente. A avaliação é contínua sendo finalizada com a apresentação final.
11/07	2 PCC	Aula prática – PPCC - Construção prova prática individual.	Construção do processo avaliativo individual com orientação docente.	Cada aluno ficará responsável pela sua construção coreográfica tendo a



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade 88.040-900

Florianópolis-SC-Brasil

Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368

e-mail: def@contato.ufsc.br



				supervisão e orientação docente. A avaliação é contínua sendo finalizada com a apresentação final.
12/07	2	Avaliação prática - Prova prática individual.	Avaliação prática - Prova prática individual.	---
18/07	4	Avaliação – Tarefa 3 - Apresentação da tarefa sobre as escolas ginásticas.	- Produzir e enviar a tarefa de acordo com o prazo (e tutorial enviado).	- Tarefa 3: produzir em grupo um trabalho textual e mapas conceituais sobre o conteúdo.
19/07	2	Aula prática - Manipulação de aparelhos oficiais e não oficiais.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
25/07	2	Aula prática - Manipulação de aparelhos oficiais e não oficiais.	Vivência prática orientada.	Participação em aula.
26/07	2	Avaliação - Prova teórica.		---
01/08	2	Recuperação		---
02/08	2	Recuperação		---

*Este cronograma apresenta uma previsão da organização das atividades da disciplina, no entanto, está sujeito a alterações.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade
88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fones: (048) 3721-9462 - Fax (048) 3721-9927

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO – 2022.1

DEF 5885

Disciplina: **Educação Física na Infância**

Carga Horária: 4 créditos (h/a semana) - 72 h/a (54 teórico-práticos e 18 PPCC) – quintas-feiras, das 15h:10min. às 19h:20min.

Pré-requisitos: DEF 5892 – Crescimento e Desenvolvimento Humano

Professor: Jaison José Bassani (e-mail: jaisonbassani@uol.com.br)

Horários de atendimento individualizado: Segundas-feiras, das 13h:15min. às 14h:15min. e quartas-feiras, das 15h:30min. às 16h:30min. (Sala 317, Bloco Adm. CDS)

1- EMENTA

Conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades da criança. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na infância. Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na infância.

2 - OBJETIVO GERAL

Compreender concepções e metodologias referentes à Educação Física na Infância que contemplem as ações pedagógicas na escola.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1 - Conhecer conceitos, características, necessidades, refletindo sobre criança e infância, considerando o contexto sócio-histórico-cultural;

2.2 - Fornecer suporte teórico e pedagógico para o ensino da Educação Física na Infância;

3.3 - Refletir sobre os espaços lúdicos e as possibilidades de desenvolvimento da criatividade, expressividade e sensibilidade;

3.4 - Observar e refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino da Educação Física na Infância (Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares).

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 - UNIDADE I

4.1.1 - Aspectos socioculturais do desenvolvimento histórico da criança;

4.1.2 - Concepções e significados de infância;

4.1.3 - Características e necessidades e prioridades da criança.

4.2 - UNIDADE II

4.2.1 - Propósitos da Educação Física na Educação Infantil;

4.2.1 - Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na Infância;

4.2.1 - A brincadeira como espaço lúdico de formação criativa, expressiva e sensível.

4.3 - UNIDADE III

4.3.1 - Planejamento e elaboração de práticas pedagógicas em ambientes educacionais.

5 - METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; oficinas e experimentações práticas; estudo orientado de textos indicados na bibliografia; debates; trabalhos individuais e em grupos, inclusive via *moodle*; visitas orientadas; assistência de filmes/documentários/curta metragens/videoaulas; seminários; planejamento, desenvolvimento, registro e avaliação de práticas pedagógicas de Educação Física no âmbito da Educação Infantil.

6 - AVALIAÇÃO

A avaliação será do tipo diagnóstico-processual, feita ao longo do semestre, considerando:

- **Participação em dinâmicas corporais, em fóruns de discussão/debate presenciais e on-line, em murais físicos ou virtuais coletivos da disciplina:** Ao longo das três unidades de conteúdo da disciplina estão previstas atividades que envolvem dinâmicas corporais, leitura de textos e materiais didáticos, análise de planos de aula e relatos de experiências de Educação Física na Educação Infantil, debates em pequenos e grandes grupos, comentários sobre filmes e/ou documentários assistidos etc. Ainda que estas atividades possam ser coletivas, o registro da participação será individual. Estão previstas para ocorrerem de 6 a 10 dessas atividades ao longo do semestre, que podem variar de acordo com o desenvolvimento do cronograma, sendo a participação e contribuição individual dos estudantes para o debate coletivo de dúvidas, ideias e interpretações pontuado de modo proporcional ao peso final da atividade. Peso: 10,0.

- **Memorial descritivo das experiências sociocorporais:** Realizar-se-á individualmente, durante a primeira unidade de conteúdos da disciplina. O memorial descritivo é um exercício de interrogação e de reflexão sobre as experiências sociocorporais passadas que conferem novos sentidos ao presente. A apresentação das memórias da infância poderá ser feita por meio de texto, vídeo ou áudio (podcast), seguindo roteiro disponibilizado pelo professor. Critérios de correção: clareza na exposição das ideias e estratégia argumentativa; capacidade de síntese (objetividade na explanação); domínio do sistema linguístico; detalhamento e reflexão das experiências sociocorporais na infância e antes do ingresso na graduação. Peso: 10,0.

- **Planejamento, desenvolvimento, registro e avaliação de práticas pedagógicas de Educação Física no âmbito da Educação Infantil:** realizar-se-á em grupo (trios ou quarteto) durante a Unidade III e tratará do planejamento e organização de aulas de Educação Física para crianças de 0 a 5 anos, contendo: tema; objetivos; procedimentos metodológicos; avaliação. A turma será dividida em grupos com diferentes funções ao longo das intervenções, conforme cronograma abaixo, e que envolvem planejamento (por escrito), desenvolvimento, registro (escrito e audiovisual) e avaliação das experiências pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos com as crianças. Esta atividade avaliativa compreende as horas de PPCC previstas para esta disciplina.¹ Observação: o desenvolvimento desta avaliação pressupõe a possibilidade e viabilidade de condições sanitárias para estabelecer uma parceria com uma instituição de Educação Infantil do entorno do Campus Trindade da UFSC. Em caso de não haver condições sanitárias no período do semestre que viabilizem a presença de adultos e crianças no campus em atividades presenciais, esta atividade será substituída pela análise e planejamento de aulas de Educação Física para Educação Infantil. Critérios de correção: incorporação interpretativa dos fundamentos teóricos e didático-metodológicos trabalhados na unidade III; emprego de referências e conceitos trabalhados ao longo da disciplina; domínio do sistema linguístico; detalhamento dos planos de aula; preparação e envolvimento nas aulas; participação nos debates e avaliação das experiências realizadas. Peso: 10,0.

- **Autoavaliação:** realizar-se-á individualmente, por escrito, no final da terceira unidade, contemplando os seguintes aspectos: compromisso na leitura das referências obrigatórias da disciplina; envolvimento e participação nas práticas, debates e demais atividades coletivas previstas no Plano de Ensino; considerações sobre a aprendizagem conceitual e pedagógica corrida na e por meio da disciplina; reflexão sobre a constituição da identidade docente no âmbito da Educação Infantil. Peso: 10,0.

A nota final será determinada pela média aritmética das **quatro** notas dos trabalhos descritos acima.

7 - RECUPERAÇÃO

Quando necessário será realizada uma prova escrita ou trabalho com todo conteúdo programático, dentro do período de recuperação estipulado pelo calendário da UFSC.

8 - CRONOGRAMA

Legenda: **Para registro do professor;** **Avaliação 1;** **Avaliação 2;** **Avaliação 3;** **Avaliação 4**

Data	Tema	Unid.	Atividades/recursos	Carga horária
21/4 Feriado	Pré-apresentação	I	Conhecendo o Moodle Leitura do Plano de Ensino da	4h

¹ As 18 horas/aula de Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PPCC) serão cumpridas na Unidade III com o planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação de componentes curriculares da Educação Física na Infância. O desenvolvimento das PPCC poderá ocorrer em articulação com o projeto de extensão e necessitará de uma parceria com instituições de Educação Infantil públicas interessadas em participar deste momento de formação dos acadêmicos.

			disciplina	
28/4	Apresentação geral e apresentação do plano de ensino	I	Dinâmica corporal para apresentação Discussão do Plano de Ensino da disciplina	4h
5/5	Infância e educação: entre cultura e natureza	I	Curta metragem: “A invenção da infância” Texto: GAGNEBIN, J. M. Infância e pensamento. In: _____. <i>Sete aulas sobre linguagem, memória e história</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1997. p. 169-184. Participação no Mural Coletivo virtual sobre o texto lido e o curta metragem assistido	8h
12/5	Infância como construção histórico-social; Imagens de crianças em pinturas sec. XV a XVIII; Institucionalização da infância na modernidade (família, escola, saberes e administração simbólica); Preparação para memorial descritivo;	I	Aula expositiva-dialogada com apoio de material didático desenvolvido pelo professor Dinâmica corporal sobre o conteúdo da aula	4h
19/5	História das instituições pré-escolares no Brasil e em Florianópolis: início do século XX e anos de 1990	I	Aula expositiva-dialogada com apoio de material didático desenvolvido pelo professor Videoaula sobre Instituições de EI hoje	4h
26/5 Feriado	Memória das experiências sociocorporais na infância e juventude	II	Produção de memorial descritivo segundo roteiro desenvolvido para esta finalidade	8h
2/6	Medir, corrigir, normalizar: três momentos da história da EF no Brasil	II	Aula expositiva-dialogada com apoio de material didático desenvolvido pelo professor Dinâmica corporal sobre o conteúdo da aula	4h
9/6	Concepções de corpo e de infância: implicações para EF	II	Documentário: <i>Babies</i> , Thomas Balmès, França, 2010. Participação no Mural Coletivo virtual sobre o documentário assistido	8h
16/6	Desenvolvimento x aprendizagem; Infância universal	II	Aula expositiva-dialogada com apoio de material didático	4h

	x infância contextualizada; Educar x cuidar; Organismo x corpo		desenvolvido pelo professor Análise de cenas de educação do corpo em ambientes educacionais em pequenos grupos e debate no grande grupo Análise de planos de aula de EF em pequenos grupos e debate em grandes grupos	
23/6		II/III	Visita à NEIM e/ou conversa com equipe pedagógica e/ou professor(a) que atua na EI (PPCC) Análise de relatos de experiências de aulas de Educação Física na EI em pequenos grupos e debate no grande grupo (PPCC)	4h
30/6	Orientações didático-metodológicas para o ensino de EF na Educação Infantil: tematização da cultura corporal	III	Aula expositiva-dialogada com apoio de material didático desenvolvido pelo professor Formação de grupos para planejamento coletivo de aulas de EF para crianças de 0 a 5 anos (PPCC)	4h
7/7	Aulas de EF no CDS para crianças de 0 a 5 anos	III	Desenvolvimento, registro e avaliação de aulas de EF para crianças de 0 a 5 anos (PPCC)	4h
14/7	Aulas de EF no CDS para crianças de 0 a 5 anos	III	Desenvolvimento, registro e avaliação de aulas de EF para crianças de 0 a 5 anos (PPCC)	4h
21/7	Aulas de EF no CDS para crianças de 0 a 5 anos	III	Desenvolvimento, registro e avaliação de aulas de EF para crianças de 0 a 5 anos (PPCC) Autoavaliação (via Moodle)	4h
28/7	Recuperação	I/II/III	Prova dissertativa sobre os conteúdos de todas as unidades	4h

Observação: o cronograma poderá sofrer alterações ao longo do semestre em função do desenvolvimento das atividades.

9 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, C. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KAMIL, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória cultural, 1991.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LOPES, M. G. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.
ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

10 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- CARVALHO, Marta M. C. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In: FREITAS, M. C. de. (Org.) **História social da infância no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 291-309.
- COSTA, Jurandir. F. da. **Ordem médica e norma familiar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GAGNEBIN, J. M. Infância e pensamento. IN: GAGNEBIN, J. M. **Sete aulas sobre linguagem, memória e história**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p. 169-184.
- GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: ARIÈS, Phillipe e DUBY, Georges (Orgs.) **História da vida privada: da renascença ao século das luzes**. São Paulo: Companhia das Letras: 1997. p. 311-329.
- GIRALDELLI Jr., Paulo (org.) **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GONDRA, José. G. A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n.1, p. 99-117, jan./jun. 2000.
- KISHIMOTO, T. M. Jogo, brincadeira e a Educação Física na pré-escola. **Motrivência**, Florianópolis, ano VIII, n. 9, p. 66-77, 1996.
- KUHLMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 14, p. 5-18, 2000.
- KUHLMANN JR., M. Instituições pré-escolares no Brasil (1899-1922). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 78, p. 17-26, 1991.
- KUNZ, Elenor. Educação Física: A questão da Educação Infantil. In: GRUNENVALT, José T. (Org.) **Educação Física, Esporte e Sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, 2007.
- LEVI-STRAUSS, C. Palavras retardatárias sobre a criança criadora. In: LEVI-STRAUSS, C. **O olhar distanciado**. Lisboa: Edições 70, 1983. p. 373-387.
- MUNARIM, Iracema; GIRARDELLO, Gilka. Brincando na escola: o imaginário na cultura de movimento das crianças. In: PIRES, Giovani De Lorenzi; RIBEIRO, Sergio Dorenski (Orgs.) **Pesquisa em educação física e mídia: contribuições do LABOMÍDIA/UFSC**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.
- OSTETTO, Luciana (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.
- SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluência. In: SARMENTO, M. J.; GOUVÊA, M. C. S. D. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-39.
- SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 91, p. 362-378, 2005.
- PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Orgs.). **As crianças: contextos e identidades**. Minho/Portugal: Bezerra, 1997.

RICHTER, Ana C. VAZ, Alexandre F. Sobre a tutela dos corpos infantis na rotina alimentar da creche. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, p. 486-501, 2011.

RICHTER, Ana C.; GONÇALVES, M. C.; VAZ, Alexandre F. Considerações sobre a presença do esporte na Educação Física Infantil: reflexões e experiências. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, p. 181-195, 2011.

RICHTER, Ana C.; VAZ, Alexandre F. Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, p. 53-70, 2010.

RICHTER, Ana C.; VAZ, Alexandre F. Momento do Parque em uma rotina de educação infantil: corpo, consumo, barbárie. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, p. 673-684, 2010.

RICHTER, Ana C.; VAZ, Alexandre F. Educar e cuidar do corpo: biopolítica no atendimento à pequena infância. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, p. 117-134, 2010.

RICHTER, Ana C.; GONSALVES, Michelle C; Gonçalves, G. C ; VIEIRA, Carmen Lucia. Corpo, infância, cuidados de si: Educação Física no contexto da Educação Infantil. **Inter-ação**, Goiânia, v. 34, p. 1-16, 2009.

RICHTER, Ana C.; VAZ, Alexandre F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 79-93, maio 2005.

ROCHA, Heloísa H. P. *Prescrevendo regras de bem viver: cultura escolar e racionalidade científica*. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v.20, n.52, p.55-73, nov. 2000.

SAYÃO, Débora. O fazer pedagógico do/a professor/a de Educação Física na Educação Infantil. **Prefeitura Municipal de Florianópolis**. S.M.E. Divisão Educação Infantil. Caderno de Formação/Divisão de Educação Infantil. Florianópolis, 2004.

SAYÃO, D.T. Infância, prática de ensino de Educação Física infantil. In: Vaz, A. F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Pensar a prática, Goiânia**, v. 5, p. 1-14, jul/jun. 2001/2002.

SAYÃO, Deborah. T. Disciplinarização do corpo na infância: educação física, psicomotricidade e trabalho pedagógico. In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R. A.; MIRANDA, O. (Org.). **Educação infantil em debate**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 1999. p. 43-59.

SIMÃO, Márcia Buss. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XVII, n. 25, p. 163-172 dez. 2005.

VAZ, Alexandre F. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. **Motrivivência**, Florianópolis, v.13, n.19, p. 7-11, dez. 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Univ. - Trindade 88.040-900 – Fpolis/SC - Brasil
Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 / E-mail: def@cds.ufsc



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO - DEF5807 - Lic. 2022/1

Código: DEF 5807 – Turma 02404 - Lic.

Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 54 h/aula - 3 créditos teóricos - **Pré-requisito(s):** sem pré-requisitos

Professor[a]: Paulo Ricardo do Canto Capela - E-mail: pcapelasc@gmail.com

Educação Física e humanidades. Concepções antropológicas na cultura do movimento humano. Constituição e significado da Educação Física: dimensão socioantropológica do Esporte. Dimensão política da socialização na Educação Física e nos Esportes.

2. OBJETIVO GERAL

Oferecer aos estudantes a oportunidade de estudar e analisar criticamente alguns pressupostos teóricos das ciências humanas e sociais, relacionando-os aos conhecimentos teórico-práticos da Educação Física e Esportes.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Conhecer as aproximações com a história da evolução do conhecimento com relação às questões humanas e sociais;
- 3.2. Distinguir abordagens/conceitos socioantropológicos relativos à existência humana;
- 3.3. Perceber o paralelo entre ciências da natureza e ciências humanas e sociais;
- 3.4. Conhecer as ciências humanas e sociais na Educação Física e Esporte com especial atenção às temáticas do Corpo e Movimento Humano;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Conhecimento do conceito de cultura e as intervenções na Educação Física: interações, interfaces, tensões.

4.2. UNIDADE II – Métodos de ensino em Educação Física nos diversos campos de atuação profissional: concepção de Movimento Humano, corporeidade, ciência, práticas pedagógicas e possibilidades de sínteses superadoras (pensar o ensino da Educação Física a partir das ciências Sociais e Humanas- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física-).

4.3. UNIDADE III – Os diversos campos de atuação profissional do licenciado como produtor e transmissor de cultura: normas, rotinas e o cotidiano de ambientes educacionais de atuação do licenciado.

4.4. UNIDADE IV - (re)conhecendo os campos de atuação do bacharel em Educação Física: observações de campo (se já for possível) e/ou análise de relatórios de estágio Supervisionado.

5- METODOLOGIA:

AS aulas serão expositivo-dialogadas; serão realizadas pesquisas coletivas sobre temáticas específicas; estudo e discussão de textos; trabalhos individuais e/ou coletivo direcionados; e seminário final de apresentação de módulos de intervenção e/ou resenhas.

6. AVALIAÇÃO

Procedimento	condição	valor
Participação, frequência e interesse.	Individual	30% da avaliação final
Entrega dos trabalhos parciais em dia e com qualidade.	Individual e coletivo	30% da avaliação final
Trabalho final (proposta de intervenção); autoavaliação e avaliação final do semestre	Individual e em pequenos grupos	40% da avaliação final

7- CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	CONTEÚDO	Nº H/A
UNIDADE I	Conceito de ciência, cultura, senso comum, sabedoria e as inter-relações, interações, interfaces, tensões na Educação Física	12
UNIDADE II	Estudo do Movimento humano e da corporeidade em suas várias concepções científicas	12
UNIDADE III	Os campos de atuação profissional do licenciado em Educação Física e esportes e a produção e transmissão de cultura: normas, rotinas e comportamentos socioantropológicos. Seminário dos Estudos socioantropológicos de temas específicos dos acadêmicos	24
UNIDADE IV	Seminário dos trabalhos finais da disciplina	06

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OBS.: O professor fornecerá aos estudantes os capítulos/artigos digitalizados via sistema moodle.

Gadotti, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo Cortez: Instituto Paulo freire, 1995.

Coletivo de Autores. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Kunz, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí:Unijuí, 1994.

Hildebrandt-Stramann, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí:Unijuí, 2001.

Nahas, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

8.1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OBS.: O professor fornecerá aos estudantes os capítulos/artigos digitalizados via sistema moodle.

ALVES, Rubem. Educação dos sentidos e mais..Campinas/SP: Venus Editora, 2011.

ALVES, Rubem. O amor que acende a lua. Campinas/SP: Papírus, 2011. 11 edição

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as sua regras. São Paulo: Loyola, 2000.

ASSMANN, Hugo. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: UNIMEP, 1993.

BERTAZZO, Ivaldo. Corpo cidadão: identidade, autonomia do Movimento. São Paulo: SESI, 1996.

BRACHT, Valter. Sociologia do esporte: uma introdução. Ijuí:Unijuí, 2005.

BRACHT, Valter. Educação Física, ciência: cenas de um casamento (in) feliz. Ijuí:Unijuí, 1999.

BRACHT, Valter. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí:Unijuí, 2003.

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira, et all (ORGs). Coleção psicologia do esporte e do exercício: futebol, psicologia e a produção de conhecimento. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. Vol. 3

CARDOSO, Sérgio et all. Os sentidos da paixão. São Paulo: Companhia da Letras, 19997.

CARRANO, Paulo Cesar R.. Futebol paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia: de Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

CAVALCANTE, Ruth. et all. (orgs.). Educação biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza: Edições CDH, 2001.

COIMBRA, Edu Antunes. Método sensorial no futebol: da infância à fase adulta. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

COLETIVO DE AUTORES (2009). Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, Maria Regina da et all (ORGs). Futebol espetáculo do século. São Paulo: Musa Editora, 1999.

DAMATTA, Roberto et all . Universo do futebol. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção do conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.**
- DEMO, Pedro. *Argumento de autoridade X autoridade do argumento: interfaces da cidadania e da epistemologia*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.**
- DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 2009.**
- DEMO, Pedro. *Educação conhecimento: relações necessárias, insuficientes e controversas*. São Paulo: Editora Vozes, 2001.**
- DEMO, Pedro. *Pobreza política: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira*. Campinas/SP: Armazém do Ipê, 2006.**
- FALCÃO, José Luiz *et all*. *O acadêmico e o popular nas praticas corporais: diálogos entre saberes*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2010.**
- FREIRE, Madalena. *Educador, educa-dor*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.**
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.**
- _____, ***Pedagogia da esperança um reencontro com a pedagogia do oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____, ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. São Paulo Paz e Terra, 1996.
- _____, ***Ação cultural para a liberdade e outros escritos***. 4 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____, ***Professor sim tia não cartas a quem ousa ensinar***. 3ed., São Paulo: Olho D'água, 1993.
- FRITJOF, Capra. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.**
- GADOTTI, Moacir. *convite a leitura de Paulo Freire*. São Paulo: Scipione, 1989. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).**
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. *Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.**
- GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Diretrizes curriculares para a educação física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis SC*. Florianópolis: O Grupo, 1996.**
- HERNÁNDEZ, Fernando. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.**
- HEERDT, Mauri Luiz. *Construindo ética e cidadania todos os dias: reflexões sobre temas filosóficos, sociais, políticos, econômicos e históricos*. Florianópolis/SC: Sophos, 2005.**
- HEYDEBRAND, Caroline Von. *A natureza anímica da criança*. São Paulo: Antroposófica, 2011.**

HILDEBRANDT- STRAMANN, R. & LAGING, R. *Concepções Abertas no Ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT- STRAMANN, Reiner. *Educação física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

HILDEBRANDT- STRAMANN, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física*. Ijuí: Unijuí, 2001.

HILDEBRANDT- STRAMANN, Reiner. *Concepções abertas do ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

HILDEBRANDT- STRAMANN, Reiner. *Histórias de movimentos com crianças*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

HELAL, Ronaldo *et all*. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

IASI, Mauro. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

LANZ, Rudolf. *A pedagogia Wardorf: caminho para um ensino mais humano*. São Paulo: Antroposófica, 1998.

LEAL, Ondina Fachel (Org.). *Corpo e significados: ensaios de antropologia social*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

LELOUP, Jean-Yves. *O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial*. São Paulo: Vozes, 1999.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O esporte e a cidade*. Campinas/SP: Autores Associados, 2001.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projeto de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio*. São Paulo: Papirus, 2002.

MATIELLO JUNIOR, Edgard & CAPELA, Paulo *et all*. *Ensaio alternativo Latino-Americanos de Educação Física esporte e saúde*. Florianópolis: Copiart, 2010.

MATURANA, Humberto & VERDEN-ZÖLLER, Gerda. *Amar e brincar: dimensões esquecidas do humano*. São Paulo: Palas Athenas, 2004.

MCLAREN, Peter & FARAHMANDPUR, Ramin. *Pedagogia revolucionária na globalização*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismos crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.

MOLINA NETO, Vicente & TRIVIÑOS, Augusto N.S.. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MOREIRA, Wagner Wey (Org.). *Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI*. São Paulo: Papirus, 1992.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MURAD, Mauricio. *Sociologia e educação física: diálogos, linguagem do corpo, esporte*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudança**. Ijuí: INIJUÍ, 1991.

KUNZ, Elenor & TREBELS, Andreas H.. **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **Utopia Brasil**. São Paulo: Hedra, 2008.

SALGADO, Mauro Ivan & FREIRE, Gilson. **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: Editora INEDE, 2008.

SANTIN, Silvino. **Educação física: ética, estética e saúde**. Porto Alegre: Edições

SHOR, Ira e FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1986.

EST, 1995.

STRECK, Danilo R. (ORG.). **Fontes da pedagogia Latino-Americana: uma antologia**. BH: Autêntica, 2010.

SANTIN, Silvino. **Educação física: outros caminhos**. Porto Alegre: Edições EST, 1990.

SANTIN, Silvino. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

SERRES, Michel. **Os cinco sentidos: filosofia dos corpos misturados**. Rio de Janeiro, 2001.

SOARES, Antônio Jorge. **Futebol, malandragem e identidade**. Vitória: SPDC/UFES, 1994.

SHAFER, Karl- Hermann & SCHALLER, Klaus. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1982.

STEINER, Rudolf. **A educação da Criança segundo s ciência espiritual**. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, Rudolf. **O ser humano como sinfonia das forças universais**. São Paulo: Antroposófica, 2009.

STEINER, Rudolf. **A fisiologia oculta: aspectos supra-sensíveis do organismo humano, elementos para uma medicina ampliada**. São Paulo: Antroposófica, 1995.

STIGGER, Marco Paulo & LOVISOLO, Hugo (ORGs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

TAFFAREL, Celi & HILDEBRANDT- STRAMANN, Reiner (ORGs). **Currículo e educação física: formação de professores e pedagogias nas escolas**. Ijuí: Unijuí, 2007.

TOLEDO, Luiz Henrique de, & COSTA, Carlos Eduardo (Orgs). **Visão de jogo: antropologias das práticas esportivas**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

WEIL, Pierre. **A mudança de sentido e o sentido da mudança**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário – Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 – (048) 3721-9368
e-mail: def@contato.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO 2022-1

Código: DEF 5808

Disciplina: Princípios de Conduta Profissional A

Carga Horária: 03 h/a semanais – 54 horas/a semestrais

Horário: 15h10min às 18h00min (quartas-feiras)

Pré-requisitos: DEF 5805 (Introdução à Educação Física A)

Turma: 06404

Professora: Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva

E-mail: patricia.boaventura@ufsc.br

Horário de atendimento da professora: 14h00min às 15h00min nas segundas-feiras e 09h10min às 10h10min às quintas-feiras.

1 EMENTA

Conceitos básicos da Ética filosófica. Noções de teoria dos valores. Noções de Deontologia e de bioética. Questões morais selecionadas. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional em Educação Física. Código de Ética e Deontologia da Educação Física.

2 OBJETIVO GERAL

Dotar o/a licenciado/a em Educação Física de uma reflexão ética voltada para a conscientização profissional.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Analisar e interrelacionar os conceitos básicos da ética filosófica;
- 3.2. Discutir as questões éticas peculiares ao exercício profissional em Educação Física;
- 3.3. Estudar o Código de Ética e Deontologia da Educação Física.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Introdução à Ética

- 4.1.1. Campo e objeto da Ética.
- 4.1.2. Moral e costumes.
- 4.1.3. Valores morais e outros.
- 4.1.4. Doutrinas éticas hoje mais influentes.

4.2. UNIDADE II – Ética Profissional

- 4.2.1. Características e princípios gerais das éticas profissionais.
- 4.2.2. Problemática do exercício profissional em Educação Física no Brasil.

4.3. UNIDADE III - Código de Ética

- 4.3.1. Código de ética e deontologia da Educação Física a partir da Lei no 9696/98.

5 METODOLOGIA

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Estudo e discussão de casos;
- Seminários em grupos.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será do tipo formativa e somativa, ou seja, ao final de cada tópico haverá uma nota atribuída às atividades/tarefas desenvolvidas. A nota final do semestre resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina:

ATIVIDADES AVALIATIVAS	Peso/Nota
Cumprimento das tarefas e outras atividades não elencadas, participação nas atividades individuais e em grupos: atividades a serem realizadas constantemente, em sala de aula ou como tarefas, constituirão 10% da nota final.	1,0
Avaliação teórica: Uma prova escrita e individual constituirá 30% da nota final.	3,0
Seminários temáticos: Seminários relacionados à ética profissional (trabalho escrito e apresentação), abrangendo a análise, discussão e apresentação de estudos de casos e dinâmicas, constituirão 40% da nota final.	4,0
Códigos de Ética em EF: Construção de um Código de Ética, equivale a 20% da nota final.	2,0
Prova de Recuperação O/a aluno/a com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5(cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, que será composta por uma atividade individual com questões objetivas e/ou dissertativas sobre todo o conteúdo desenvolvido na disciplina (Resolução 017/CUn/97 - Art. 70, § 2º).	10,0

Observações: Ao aluno que não comparecer às avaliações ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero) (Resolução 017/CUn/97 - Art. 70, § 4º).

7 FREQUÊNCIA

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado/a o/a aluno/a que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas (Resolução 017/CUn/97 - Art. 69, § 2º). Cabe ao aluno acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua frequência às aulas Resolução 017/CUn/97 - Art. 69, § 4º).

8 CRONOGRAMA

UNIDADE	CONTEÚDO	Nº AULAS
Unidade I	Introdução à Ética	20
Unidade II	Ética Profissional	22
Unidade III	Código de Ética	12

8.1 CRONOGRAMA: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PREVISTO

Este cronograma apresenta uma previsão da organização das atividades, no entanto, está sujeito a alterações. Nele, serão descritos, de modo detalhado, as datas, cargas horárias e conteúdos para uma visualização geral e clara entre os diversos objetos envolvidos no desenvolvimento da disciplina, garantindo uma melhor comunicação das tarefas e dos recursos requeridos em cada uma das etapas.

2022/1	2022/1	DEF 5808 - Princípios de Conduta Profissional A
Datas	CH	Conteúdo Programático Estabelecido no Plano de Ensino
20/04/2022	3	Apresentação do Plano de ensino - Contextualização dos conteúdos

		Unidade I - Introdução à Ética campo e objeto da ética (conceitos)
27/04/2022	3	Unidade I - Introdução à Ética: ética e sociedade contemporânea
04/05/2022	3	Unidade I - Introdução à Ética: teorias éticas
11/05/2022	3	Unidade I - Introdução à Ética: o espaço da ética na Educação Física
18/05/2022	3	Unidade I - Introdução à Ética: bioética e princípios da bioética
25/05/2022	3	Unidade I - Introdução à Ética: bioética e pesquisa. Discussão e Fechamento U1
01/06/2022	6	Unidade I – Prova Unidade II - Ética Profissional - Organização dos seminários
08/06/2022	6	Unidade II - Ética Profissional - Ética como tema transversal
15/06/2022	3	Unidade II - Ética Profissional - Ética Desportiva
22/06/2022	3	Unidade II - Ética Profissional - Ética e violência no esporte
29/06/2022	3	Unidade II - Ética Profissional - Ética, gênero e sexualidade no esporte
06/07/2022	3	Unidade II - Ética Profissional - Ética e doping no esporte. Discussão e Fechamento U2
13/07/2022	3	Unidade III - Código de Ética e Deontologia da Educação Física
20/07/2022	3	Unidade III - Código de Ética e Deontologia da Educação Física
27/07/2022	3	Unidade III - Código de Ética e Deontologia da Educação Física. Discussão e Fechamento U3
03/08/2022	3	Prova de Recuperação Unidade III - Encerramento da disciplina

8 BIBLIOGRAFIA

8.1 Bibliografia Básica (Livros da BU)

BENTO, J.; MARQUES, A. **Desporto, ética e sociedade**. Porto: Editora da FCDEF, 1990.

BRANDÃO, C. **Bioética na Educação Física**. Maceió: Catavento, 2003.

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo: EPU, 1998.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.

TOJAL, J. B.; DA COSTA, L. P. e BERESFORD, H. **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

8.2 Bibliografia Complementar

BONILLA, Alcira B. Ética: questões e problemas contemporâneos. **Dissertatio**, Pelotas, n. 27-28, p. 11-32, jan. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/dissertatio/article/view/8845>.

CUNHA, Lilian Suelen de Oliveira. **Ética, Bioética e Deontologia no currículo da graduação em Educação Física no sul do Brasil**. 2021. 119p. Dissertação. (Mestrado em Saúde Coletiva), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGSC0280-D.pdf>.

ROCHA, J.; BENEDETTI, T. Ética na pesquisa em Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 11 n. 3., p. 358-362, março 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2009v11n3p358>.

SANTIN, Silvino. O espaço da ética na Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 1, n. 32, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/15573>.

SILVA, Méri Rosane Santos da Silva. **O debate ético e bioético na Educação Física**. 2003. 325p. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3285>.

TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/publicacoes/arquivos/etica/A.Etica.e.a.Bioetica.4.pdf>.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VÁSQUEZ, S. Adolfo. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO – 2022/1

Código : DEF 5810

Disciplina : Planejamento e Organização de Eventos

Carga Horária : 04 h/a semanais - 72 horas aula (54 h/s teórico/práticos e 18 h/s PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Fase: 3^a - Obrigatória

Duração do semestre: 18/04/2022 – 03/08/2022

Professor Alex Fensterseifer

Email: alex.cbf@ufsc.br

Encontros: Segunda-feira– 13:30 h às 15:10 h – Quarta 15:10 -16:20

1 EMENTA

Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

2 OBJETIVO GERAL

- Contribuir na formação de profissionais qualificados para atuarem em instituições públicas e privadas no planejamento, organização, coordenação e avaliação de competições esportivas e atividades de lazer, vivenciando os conteúdos trabalhados.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Executar as técnicas (processos) de planejamento e organização de eventos esportivos;
- 3.2. Analisar, comparar e propor modelos de estruturas administrativas de eventos esportivos;
- 3.3. Elaborar modelos de competições esportivas (experimentação);
- 3.4. Propor técnicas alternativas de organização de eventos esportivos e recreativos;
- 3.5. Analisar estruturas organizacionais administrativas de entidades relacionadas à Educação Física e aos esportes;

3.6. Compreender o planejamento e a organização de evento no contexto do gestor esportivo;

3.7. Estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e de prática de pesquisa no planejamento e organização de eventos e na área da gestão esportiva.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I - Processos de organização de eventos esportivos e recreativos.

4.1.1. Processos de eliminatórias e rodízios.

4.1.2. Processos combinados e especiais.

4.1.3. Elaboração das chaves, critérios de distribuição das equipes, designação dos jogos, programação,

composição dos grupos, quadro de pontos.

4.2. UNIDADE II - Planejamento de eventos esportivos e recreativos.

4.2.1. Planejamento de eventos esportivos e recreativos.

4.2.2. Estrutura administrativa de eventos esportivos e recreativos.

4.3. UNIDADE III - Organização de Eventos.

4.3.1. Comissões de trabalho, responsabilidades e providências.

4.3.2. Elaboração de programas e avaliação.

4.4. UNIDADE IV - Estrutura administrativa da Educação Física e Esportes.

4.4.1. Órgãos de gestão pública e privada Educação Física e Esportes.

4.4.2. Confederações, Federações e Ligas esportivas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina trabalhará com atividades **presenciais**. A transmissão dos conteúdos da disciplina teórico/prática será através de explanação oral, leitura de textos e artigos, apresentações teóricas na sala de aula e experiências práticas. **Também será estimulado o uso de ferramentas do Moodle para discussões como o Fórum para esclarecer dúvidas, Glossário** edição de termos e respectivas definições e realização de tarefas em casa. As **Práticas pedagógicas como componente curricular** serão realizadas com análise de documentos, tarefas situações problemas da prática, reflexões das práticas pedagógicas em diferentes ambientes de ensino e experiências práticas. Na **avaliação** serão realizadas tarefas (avaliativa formativa e avaliativa somatória) e provas (avaliativa somatória) em sala de aula preferencialmente.

6. RECURSO DE ENSINO

Textos; artigos; fotos, vídeos; URL de vídeos externos.

7. AVALIAÇÃO

PROVA TEÓRICA 1 (Unidades I, II,) Peso 2,5

PROVA TEÓRICA 2 (Unidades III e Parte IV) Peso 2,5

TAREFA 1: Processos de organização de eventos: Peso 2,5

TAREFA 2: Organização de Eventos: Peso 2,5

8. FREQUÊNCIA

Serão feitas nas aulas, no horário de aula conforme a grade curricular e na realização das tarefas, tudo através do Moodle/Presença.

9. CRONOGRAMA

OBSERVAÇÃO: Todas as atividades da disciplina serão presenciais no horário de aula, na sala de aula da disciplina.

ATIVIDADE	CONTEÚDO	H/A	Objetivos	Recursos didáticos	Avaliação formativa
UNIDADE I	Processos de organização de eventos esportivos e recreativos	14	Conhecer e saber elaborar processos eliminatórios, rodízios, processos combinados, especiais e elaboração de competições.	Moodle, vídeos, textos e materiais práticos	Trabalhos, experiências práticas
UNIDADE II	Planejamento de eventos esportivos e recreativos.	14	Planejar e Estruturar eventos esportivos e recreativos.	Moodle, vídeos, textos e materiais práticos	Trabalhos, experiências práticas
UNIDADE III	Organização de Eventos.	14	Organizar comissões de trabalho, responsabilidades e providências; e elaborar programas e avaliação de eventos	Moodle, vídeos, textos e materiais práticos	Trabalhos, experiências práticas
UNIDADE IV	Estrutura administrativa da Educação Física e Esportes	6	Conhecer órgãos de gestão pública e privada; Confederações, Federações e Ligas esportivas	Moodle, vídeos, textos e materiais práticos	Trabalhos, experiências práticas
PCC	Práticas como componente curricular	18	Conhecer e organizar eventos esportivos e recreativos.	Moodle, vídeos, textos e materiais práticos	Experiências práticas
AVALIAÇÃO	Avaliação Somativa.	4	Mensurar a quantidade de conhecimento acumulada ao longo das unidades.		
AVALIAÇÃO	Prova de Recuperação Avaliação Somativa	2	Mensurar a quantidade de conhecimento acumulada ao longo das unidades		
	TOTAL	72			

Avaliação Formativa: engloba o uso de variados tipos de avaliações e práticas pedagógicas, é aplicada no dia a dia do estudante.

Avaliação Somativa: tem a função de mensurar a quantidade de conhecimento acumulada ao longo do ciclo de aprendizagem; para ser aprovado, o estudante necessita obter um mínimo considerado como padrão para aprovação.

10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. Grupo Editorial Summus, 2008.
- FURTADO, Sabrina, et al. O financiamento do esporte em Santa Catarina: o caso do FUNDESPORTE nos anos de 2011 e 2012. *Motrivivência*, 2016, 28.47: 145-159.
- MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Editora Manole, 2007.
- MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 2012, 26.2: 251-262.
- RAEDER, Sávio. Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. 2010.
- RUBIO, Katia. Mega Eventos Esportivos, Legado E. Casa do Psicólogo, 2007.
- SCHIMMEL, Kimberly. Os grandes eventos esportivos: desafios e perspectivas. Belo Horizonte, 2013.
- SUZUKI, Claudio Shigeki. Eventos Esportivos. 2019.

10.1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARCHER, R. B. **Organização de Competição Desportiva** . Curitiba, PR: Imprensa Paranaense, 1990.
- BRASIL, Ministério do Esporte. **Código Brasileiro de Justiça Desportiva** : comentários e legislação: em defesa da ética e da qualidade do esporte. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2004.
- BRASIL, V. **Organização e Modelos de Competições Esportivas** . Ponta Grossa, PR: UEPG, 1983.
- BRUNORO, J.C. ; AFIF, A. **Futebol 100% Profissional** . São Paulo, SP: Gente, 1997.
- CAPINUSSU, J.M. **Competições Desportivas** : Organização e Esquemas. São Paulo, SP: Ibrasa, 1986.
- CAPINUSSU, J.M. **Planejamento macro em educação física e desportos** . São Paulo: Ibrasa, 1985.
- DAIUTO, M. B. **Organização de competições desportivas** . São Paulo: Hemus, 1991.
- GRAÇA FILHO, A. **O esporte como indústria** . Rio de Janeiro: CBV, 2002.
- GUTIERREZ, W. **Organização da educação física e dos desportos** . Coleção ESAEF-IPA, 1980.
- POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos** . 2ª Edição, Londrina: Midiograf, 2000.
- POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos** . São Paulo: Phorte Editora, 2006.
- REZENDE, J.R. **Sistemas de disputa para competições esportivas**. São Paulo: Phorte Editora. 2007.
- ZANELLA, L. C. **Manual de Organização de Eventos** . São Paulo: Atlas, 2008.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade - 88040-900 - Florianópolis (SC) Brasil
Fone: (48) 3721-9462 - Fax: (48) 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO 2022.1

Código: DEF 5818

Disciplina: Educação Física Adaptada

Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Prof^a. Dr^a. Gabriela Fischer – gabriela.fischerrs@gmail.com ou g.fischer@ufsc.br

Horário de Atendimento: (2^a feira – Horário: 15:30h às 17:00h e 4^a feiras 9h às 10h -
Local: CDS – segundo andar - sala 201)

1. EMENTA

Caracterização das pessoas com necessidades especiais. Atividades físicas e as deficiências: deficiências mentais, deficiências físicas e deficiências sensoriais. Processos inclusivos e metodologias da atividade motora adaptada. Prática pedagógica sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Caracterizar os grupos de necessidades especiais e os grupos especiais, indicando atividades adequadas e promovendo ações educativas para contribuir com a intervenção no mundo cotidiano (trabalho, lazer, educação, esporte e outros).

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Identificar as características dos grupos de necessidades especiais;
- 3.2. Preparar profissionais para atuar frente à realidade do mundo contemporâneo;
- 3.3. Estimular ações afirmativas que promovam a inclusão das pessoas com necessidades especiais na sociedade;
- 3.4. Desenvolver perspectivas de ação didático-pedagógicas para pessoas com necessidades especiais em ambientes educacionais e outras instituições.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I

Introdução a Educação Física Adaptada; História e Legislação da Pessoa com Deficiência, Educação Física Inclusiva, modelo médico e modelo social da deficiência, Classificação Internacional de Funcionalidade, Desenvolvimento Motor típico e Atípico.

4.2. UNIDADE II

Caraterização das deficiências sensoriais (visual, auditiva, surdocegueira), deficiência física, deficiência intelectual e múltipla (transtornos do neurodesenvolvimento e síndrome de down). Atividade física para pessoas com deficiência e a promoção da saúde. Estratégias de ensino para as diferentes deficiências, recursos pedagógicos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas expositivas-dialogadas
- Aulas práticas
- Leituras e discussão de textos e filmes
- PPCC

6. AVALIAÇÃO

A nota final na disciplina será o somatório das seguintes avaliações:

Avaliação	Peso
Tarefas individuais e PPCC	20%
Trabalhos	30%
Prova – Unidades I e II	50%

Trabalhos em dupla:

- 1) Aplicações da CIF no contexto da Educação Física
- 2) Elaboração de programas de intervenção de Educação Física Adaptada.

PPCC: Discussão de textos e filmes (sugestão de filmes e perfis sugeridos pelos estudantes). Visitas em instituições.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (disponível no acervo da BU UFSC)

CAMARGOS R Ana Cristina et al. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.

GREGUOL, Marcia & DA COSTA, Roberto Fernandes. Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais 3 ed. Sao Paulo: Manole 2013.

MAUERBERG – DE CASTRO Atividade Física Adaptada TECMEDD 2011

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIF BRASIL **Portal Multifuncional da CIF**, 2021. Canal eletrônico para facilitar a aplicação da CIF. Disponível em: <http://www.cifbrasil.com.br/pt-br>. Acesso em: 22 mar. 2021.

DINIZ, D. A revisão do modelo médico. In: _____. O que é deficiência 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 41-57 p.

GREGUOL, M. **Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência**. *Background paper*. Brasília: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional, 2017.

LBI **Lei Brasileira de Inclusão**. Disponível em: <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf> Acesso em: 22 mar. 2021

MENDES, R.H. (org.) **Educação inclusiva na prática: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um**. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2020. 206p. [disponível online <https://fundacaosantillana.org.br/publicacao/educacao-inclusiva-na-pratica/>]

NAHAS, M.V. Qualidade de vida e a pessoa com deficiência. In: _____. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017. 226-240 p. [disponível online https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_IIduWnhVZnP7.pdf]

*Artigos estão disponíveis no MOODLE.

8. CRONOGRAMA

Aula	Data	Conteúdo
1	18/04	Introdução Educação Física Adaptada.
2	20/04	História e Legislação da Pessoa com Deficiência
3	25/04	Atividade Física para todos/ Educação Física Inclusiva
4	27/04	Atividade Física para todos/ Educação Física Inclusiva +PPCC
5	02/05	Modelo Médico vs Modelo

		Social da Deficiência CIF
6	04/05	Modelo Médico vs Modelo Social da Deficiência CIF
7	09/05	Modelo Médico vs Modelo Social da Deficiência CIF
8	16/05	Modelo Médico vs Modelo Social da Deficiência CIF +PPCC
9	18/05	Desenvolvimento Típico e atípico
10	23/05	Desenvolvimento Típico e atípico+PPCC (3h)
11	25/05	Deficiência Física
12	30/05	Deficiência Física
13	01/06	Deficiência Física
14	06/06	Deficiência Física
15	08/06	Deficiência Física+PPCC
16	13/06	Deficiências Sensoriais
17	15/06	Deficiências Sensoriais
18	20/06	Deficiências Sensoriais
19	22/06	Deficiências Sensoriais
20	27/06	Deficiências Sensoriais +PPCC
21	29/06	Deficiência Intelectual/Transtornos do neurodesenvolvimento
22	04/07	Deficiência Intelectual/Transtornos do neurodesenvolvimento
23	06/07	Deficiência Intelectual/Transtornos do neurodesenvolvimento
24	11/07	Deficiência Intelectual/Transtornos do neurodesenvolvimento
25	13/07	Deficiência Intelectual/Transtornos do neurodesenvolvimento +PPCC
26	18/07	Prova
27	20/07	Apresentação Trabalho
28	25/07	Apresentação Trabalho
29	27/07	Apresentação Trabalho
30	01/08	Recuperação

Carga horária total 27 encontros - 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas) 18 h/a PCC)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade - 88040-900 - Florianópolis (SC) Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: (48) 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

Cursos: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO EMERGENCIAL – 2022/1

Código: DEF 5840

Disciplina: Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados

Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais
(54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisitos: DEF-5818 5ª fase – disciplina obrigatória

Docente: Bruna Barboza Seron (bruna.seron@ufsc.br)

1. EMENTA

Histórico e evolução dos esportes adaptados e paralímpicos: caracterização, aplicação, regulamentação e benefícios aos participantes. Contribuição no processo de inclusão das pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Preparar os futuros profissionais de Educação Física para desenvolverem atividades esportivas às pessoas com deficiência.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Identificar a importância da prática das atividades esportivas às pessoas com deficiência;
- 3.2. Conhecer e aplicar metodologias para o desenvolvimento das modalidades paradesportivas;
- 3.3. Desenvolver perspectivas de ações didático-pedagógicas para a implantação das modalidades paradesportivas em diferentes instituições.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Esporte Adaptado: Contexto histórico e seus princípios. Evolução Histórica, Princípios do esporte adaptado. Esporte como fator de inclusão social. Estrutura organizacional dos esportes adaptados.

4.2. UNIDADE II – Esportes Adaptados: metodologias e processos pedagógicos para ensino dos fundamentos. Participação das pessoas com deficiência nas atividades físicas e esportivas na escola.

Metodologia de iniciação e treinamento dos esportes adaptados para seu desenvolvimento em instituições de ensino ou ambientes de treinamento. Regulamentação específica dos esportes adaptados.

4. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas em duas formatações:

- As aulas serão expositivo-dialogadas; atividades em grupos e individuais; apresentações trabalhos individuais; com exposição de conteúdos fornecidos pelo docente e fornecimento de textos para leitura, reflexão, assim, como exibição de vídeos e filmes para realização de análise conceitual.
- Expositivas Práticas (as aulas terão uma dinâmica prática com exposição de conteúdos fornecidos pelo docente e participação direta dos alunos no desenvolvimento das atividades).
- Visitas às Instituições que atendam pessoas com deficiência em Florianópolis.

6. AVALIAÇÃO

Previsão de pesos e datas

AVALIAÇÃO	DATA PREVISTA	VALOR	PESOS
Avaliação teórica I	07/06/2022	10,0	2
Avaliação teórica II	28/07/2022	10,0	2
Trabalho prático das modalidades + plano refletido	Ao longo do semestre	10,0	2
Produção digital	26/07/2022	10,0	1
Produção de textos/Atividades em sala	Ao longo do semestre	10,0	3
Bônus (Reflexão adicional)	Até 28/07/2022	10,0	0,25 0,25

RECUPERAÇÃO: Quando necessário será realizada **uma prova escrita** com **todo conteúdo programático** desenvolvido no semestre, dentro do período de recuperação estipulado pelo Calendário Acadêmico da UFSC.

*As 18 hs/aula de Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PPCC) serão cumpridas com participação nos projetos relacionados às modalidades paradesportivas, dentro e fora da UFSC e participação em eventos paradesportivos.

7. CRONOGRAMA

	CONTEÚDO
Semana 1 Aulas 19/04 e 21/04	Apresentação do plano de ensino e discussão de estratégias Aspectos históricos e regulamentação
Semana 2 Aulas de 26/04 e 28/04	Capacitismo no esporte para pessoas com deficiência
Semana 3 Aulas de 03/05 e 05/05	Esporte Adaptado como conteúdo curricular da Educação Física Escolar
Semana 4 Aulas de 10 e 12/05	Organização e gestão do paradesporto educacional
Semana 5 Aulas de 17/05 e 19/05	Fundamentos básicos de Classificação esportiva

Semana 6 Aulas de 24/05 e 26/05	Doping no esporte paralímpico
Semana 7 Aulas de 31/05 e 02/06	Diálogos pedagógicos do Futebol de cinco no contexto escolar
Semana 8 Aulas de 07/06 e 09/06	Diálogos pedagógicos do Goalball no contexto escolar
Semana 9 Aulas de 14 e 16/06	Deficiência auditiva e aspectos pedagógicos da prática esportiva (Surdolimpíadas)
Semana 10 Aulas de 21 e 23/06	Aspectos básicos de estratégias de ensino no esporte e deficiência intelectual (Olimpíadas Especiais)
Semana 11 Aulas de 28 e 30/06	Deficiência motora e aspectos pedagógicos da prática esportiva Rugby em cadeira de Rodas
Semana 12 Aulas de 05 e 07/07	Diálogos pedagógicos do Basquetebol em cadeira de rodas no contexto escolar
Semana 13 Aulas de 12 e 14/07	Diálogos pedagógicos do Voleibol Sentado no contexto escolar
Semana 14 Aulas de 19 e 21/07	Diálogos pedagógicos do Paratletismo no contexto escolar
Semana 15 Aulas 26 e 28/07	Produção de trabalho final
Semana 16 Aulas de 02/08	Apresentação final e fechamento da disciplina

Total: 72 horas/aulas

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As bibliografias serão disponibilizadas por meio de materiais digitalizados no moodle.

CIDADE, R.E.A.; FREITAS, P.S. **Introdução à Educação Física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. Burueri: Manole, 3 ed, 2013.

MELLO, M.T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

WINNICK, J. **Educação Física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J.J.G.; WINCKLER, C.; MORATO, M.P.; PATROCINIO, R.M.; VAN MUNSTER, M.A. **Goalball: invertendo o jogo da inclusão.** Campinas: Autores Associados, 2008.

CALEGARI, D.R.; GORLA, J.I; ARAÚJO, P.F. **Handebol em Cadeira de Rodas: Regras e Treinamento.** São Paulo: Phorte, 2010.

CASTRO, E. M. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Editora Phorte. 2006.

GREGUOLK, M. **Natação Adaptada: Em busca do movimento com autonomia.** Barueri: Manole, 2010.

SOUZA, R.P; CAMPOS, L.F.C.C.; GORLA, J.I. **Futebol de 5. Fundamentos e Diretrizes.** São Paulo: Atheneu, 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC – Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

PLANO DE ENSINO - 2022.1

Curso: Licenciatura em Educação Física

Código: DEF 5841

Disciplina: Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura

Carga Horária: 4 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Professor: Dr. Rafael Alves de Aguiar

E-mail: rafael.aguiar@ufsc.br

Horário de atendimento: segundas-feiras 14 hs – 16 hs, via chat no Moodle

1. EMENTA

Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir na formação de profissionais de Educação Física qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, na orientação e ensino de atividades ligadas à natureza e à aventura em diferentes instituições, por intermédio de diferentes manifestações e expressões do agir humano.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Fornecer subsídios teóricos e práticos para a atuação com as atividades de aventura no ambiente escolar;
- 3.2. Discutir e trabalhar as relações de ensino-aprendizagem das atividades de aventura em ambiente escolar;
- 3.3. Fornecer subsídios teóricos e práticos para a contextualização das atividades físicas no meio natural;
- 3.4. Oportunizar a aquisição e a aplicação de conhecimentos inerentes aos esportes de aventura;
- 3.5. Possibilitar a participação e organização do ensino e/ou de eventos, relacionados com as atividades de aventura.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Aspectos introdutórios e generalizações das atividades físicas de aventura

- Introdução aos estudos ambientais
- Concepções, valores e princípios
- Relações entre os seres humanos e a natureza
- Atuação do profissional de Educação Física com a Educação Ambiental nos diversos ambientes

Unidade II – Esportes de aventura e suas interfaces

- Concepções, histórico, características e classificações dos esportes de aventura
- Classificação das atividades de aventura quanto aos elementos (água, terra e ar) e ambientes (naturais e urbanos)
- Esportes de aventura em ambientes naturais
- Esportes de aventura em ambientes urbanos e artificiais

Unidade III – Elementos orientadores, legisladores e técnicos das atividades de aventura

- Legislação específica
- Elementos técnicos
- Procedimentos e materiais de segurança durante a aplicação e prática das modalidades
- O risco

Unidade IV – Intervenção em atividades físicas de aventura na natureza, nos diferentes contextos da sociedade

- Processos pedagógicos das modalidades
- Desenvolvimento de aulas práticas abordando diferentes modalidades de esportes de aventura para diversas faixas etárias

5. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas em duas formatações:

- Aulas expositivas-dialogadas: as aulas acontecem dentro da sala de aula por meio da exposição dos conteúdos, vídeos, leitura de textos e discussões;
- Aulas expositivas-práticas: as aulas acontecem em espaços propícios à prática esportiva e vivência por parte dos alunos e alunas;

Todas as atividades complementares da disciplina, tais como textos de apoio, artigos e vídeos serão disponibilizados via ambiente virtual de ensino e aprendizagem do MOODLE.

6. AVALIAÇÃO

1. 30% - Atividades semanais (Nota 1)
2. 30% - Plano de controle de risco (Nota 2)
3. 40% - Avaliação Didática - PPCC (Nota 3)

Nota Semestral = (Nota 1 x 0,3 + Nota 2 x 0,3 + Nota 3 x 0,4)

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

I – Aspectos introdutórios e generalizações das atividades físicas de aventura

Data	Local (horas aula)	Conteúdo
22/04	Sala de aula (4 h.a.)	Apresentação da disciplina
29/04	Sala de aula (4 h.a.)	Introdução aos conceitos relacionados aos esportes de aventura Nota 1 – atividade sobre o conteúdo da semana
06/05	Campus Universitário (4 h.a.)	Educação Ambiental: diálogos com as atividades de aventura
13/05	Sala de aula (4 h.a.)	Educação Ambiental na Escola - Objetivos, Conceitos e Estratégias Nota 1 – atividade sobre o conteúdo da semana
20/05	Instalações esportivas (6 h.a.)	Discussões sobre a consciência ambiental
27/05	Sala de aula (4 h.a.)	Revisão e dúvidas do conteúdo da Unidade I

II – Esportes de aventura e suas interfaces

Data	Local (horas aula)	Conteúdo
03/06	Sala de aula (4 h.a.)	Classificação e caracterização das práticas corporais de aventura Nota 1 – atividade sobre o conteúdo da semana
10/06	Instalações esportivas (6 h.a.)	Vivência de esportes de aventura aquáticos, terrestres e aéreos
17/06	Instalações esportivas (6 h.a.)	Vivência de esportes de aventura aquáticos, terrestres e aéreos

III – Elementos orientadores, legisladores e técnicos das atividades de aventura

Data	Local (horas aula)	Conteúdo
24/06	Sala de aula (4 h.a.)	Segurança e gerenciamento de risco nas atividades de aventura
01/07	Sala de aula (6 h.a.)	Segurança e gerenciamento de risco nas atividades de aventura Nota 2 – Plano de controle de risco

IV – Intervenção em atividades físicas de aventura na natureza, nos diferentes contextos da sociedade

Data	Local (horas aula)	Conteúdo
08/07	Sala de aula (4 h.a.)	Atividades de aventura na Educação Física escolar
15/07	Instalações esportivas (6 h.a.)	Nota 3: Avaliação didática
22/07	Instalações esportivas (6 h.a.)	Nota 3: Avaliação didática

Recuperação

Data	Local (horas aula)	Conteúdo
29/07	Sala de aula (4 h.a.)	Prova Escrita

*Observação: o cronograma de atividades poderá sofrer alterações, a partir das necessidades que surgirem no decorrer do semestre letivo.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. MEC – Brasília, 2018.
Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola**: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar (GPEF/USP). Relatos de Experiências.
Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/index.php/relatos-de-experiencia/>

MARTINS, C. **Prática de esportes de aventura na escola e o risco calculado**: manual sobre as normas de segurança. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Aranha. Centro Universitário De Volta Redonda. Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Volta Redonda, 2016.

PORTELA, Andrey. **O esporte de aventura na educação física**: formação e atuação dos professores. 163 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, A.F. (2003) **Políticas de resolução de conflitos socioambientais no Brasil – O papel do Ministério Público e dos movimentos ambientalistas na ilha de Santa Catarina**. Editora UFSC.

BERNARDES, L. A. (Org.) **Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2013.

CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza**: um guia sobre a natureza para pais e professores. Tradução de Maria Emília de Oliveira L. 2. ed. São Paulo: Senac Melhoramentos, 1996.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

MARINHO, A.; UVINHA, R. R. (Org.). **Lazer**: esporte, turismo e aventura – a natureza em foco. Campinas: Alínea, 2009.

PAIXÃO, J. A. **O instrutor de esporte de aventura no Brasil e os saberes necessários à sua atuação profissional**. Curitiba: CRV, 2012.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras**: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos, 2000.

* Toda bibliografia complementar será disponibilizada no ambiente virtual Moodle

INFORMAÇÕES GERAIS:

Frequência: o registro da frequência durante as aulas síncronas será realizado pelo professor, mediante a presença do aluno na sala virtual. Para as aulas e carga horária das atividades assíncronas, a presença será anotada pelo professor a partir da postagem das tarefas no Moodle correspondentes a determinadas datas e carga horária especificadas no cronograma.

Resolução 17/CUN/97

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 71 - As avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondadas para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72 - A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC – Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

PLANO DE ENSINO - 2022.1

Curso: Licenciatura em Educação Física

Código: DEF 5843

Disciplina: Teoria e Metodologia do Futebol

Carga Horária: 4 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Professor: Dr. Paulo Henrique Borges

E-mail: paulo.henrique.borges@ufsc.br

Horário de atendimento: segundas-feiras 14 hs – 16 hs, via chat no Moodle

1. EMENTA

Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas no ensino ou treinamento do futebol.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Situar historicamente o futebol;
- 3.2. Analisar e aplicar a regulamentação básica do futebol;
- 3.3. Distinguir as etapas do processo de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos do futebol em função das diferentes faixas etárias;
- 3.4. Identificar, compreender e aplicar os sistemas de jogo no futebol;
- 3.5. Identificar as diferentes metodologias do ensino do futebol;
- 3.6. Compreender a prática esportiva do futebol no contexto escolar;
- 3.7. Caracterizar a demanda física e fisiológica do futebol e identificar os fatores intervenientes (biológicos e situacionais);
- 3.8. Observar e refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino do futebol (Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares)

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução ao Futebol

- Caracterização do futebol enquanto esporte coletivo
- Histórico e evolução do futebol
- Noções básicas de regras e arbitragem

Unidade II – Fundamentação Técnica e Tática

- Fundamentos técnicos do futebol
- Sistemas de jogo do futebol
- Evolução dos sistemas de jogo
- Princípios táticos do futebol

Unidade III – Métodos, Estratégias e Procedimentos Pedagógicos

- Iniciação esportiva, etapas de desenvolvimento e formação esportiva
- Organização e seleção dos conteúdos para o ensino do futebol na escola
- Abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem dos elementos técnico-táticos do futebol voltados para as diferentes faixas etárias

Unidade IV – Caracterização Física e Fisiológica do Futebol

- Demanda física e fisiológica do jogo de futebol
- Compreensão dos fatores biológicos e situacionais intervenientes

Unidade V - Práticas Pedagógicas como Componente Curricular (PPCC):

- Experiências de ensino do futebol na própria turma ou em grupos de aplicação

5. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas em duas formatações:

- Aulas expositivas-dialogadas: as aulas acontecem dentro da sala de aula por meio da exposição dos conteúdos, vídeos, leitura de textos e discussões;
- Aulas expositivas-práticas: as aulas acontecem em espaços propícios à prática esportiva e vivência por parte dos alunos e alunas;

Todas as atividades complementares da disciplina, tais como textos de apoio, artigos e vídeos serão disponibilizados via ambiente virtual de ensino e aprendizagem do MOODLE.

6. AVALIAÇÃO

1. 20% - Experiência de ensino no futebol - regras (Nota 1)
2. 30% - Experiência de ensino no futebol – técnicas e táticas (Nota 2)
3. 50% - Prova escrita (Nota 3)

Nota Semestral = (Nota 1 x 0,2 + Nota 2 x 0,3 + Nota 3 x 0,5)

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

I - Introdução ao Futebol

Data	H.A.	Local	Conteúdo
22/04	2 h.a	Sala de aula	Apresentação da disciplina e caracterização do futebol
28/04	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática do futebol
29/04	2 h.a	Sala de aula	Histórico e evolução do futebol
05/05	2 h.a	Sala de aula	Noções básicas de regras e arbitragem
06/05	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 1: Experiência de ensino do futebol (regras)
12/05	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 1: Experiência de ensino do futebol (regras)
13/05	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 1: Experiência de ensino do futebol (regras)

II – Fundamentação Técnica e Tática

Data	H.A.	Local	Conteúdo
19/05	2 h.a	Sala de aula	Técnicas e das táticas no futebol
20/05	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática das principais técnicas e táticas
26/05	2 h.a	Sala de aula	Evolução dos sistemas táticos, fases e momentos do jogo
27/05	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos sistemas táticos, fases e momentos
02/06	2 h.a	Sala de aula	Métodos de jogo ofensivos e defensivos
03/06	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos métodos ofensivos e defensivos

III – Métodos, Estratégias e Procedimentos Pedagógicos

Data	H.A.	Local	Conteúdo
09/06	2 h.a	Sala de aula	Formação esportiva a longo prazo no futebol
10/06	2 h.a	Sala de aula	Arcabouço conceitual acerca do ensino do futebol
17/06	2 h.a	Sala de aula	Métodos de ensino empregados no ensino do futebol
23/06	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos métodos de ensino
24/06	2 h.a	Sala de aula	Métodos de ensino empregados no ensino do futebol
30/06	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos métodos de ensino

IV – Caracterização Física e Fisiológica do Futebol

Data	H.A.	Local	Conteúdo
01/07	2 h.a	Sala de aula	Demanda física do futebol e fatores intervenientes
07/07	3 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática de testes físicos
08/07	3 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática de testes físicos

V- Prática Pedagógica Como Componente Curricular

Data	H.A.	Local	Conteúdo
14/07	4 h.a	Sala de aula	Noções básicas de estruturação de uma aula / BNCC
15/07	5 h.a	Instalações esportivas	Nota 2: Experiência de ensino no futebol
21/07	5 h.a	Instalações esportivas	Nota 2: Experiência de ensino no futebol
22/07	2 h.a	Sala de aula	Nota 3: Prova Escrita
28/07	2 h.a	Sala de aula	Entrega das notas e revisão dos conteúdos

Recuperação

Data	H.A.	Local	Conteúdo
29/07	2 h.a	Sala de aula (2 h.a.)	Prova Escrita

*Observação: o cronograma de atividades poderá sofrer alterações, a partir das necessidades que surgirem no decorrer do semestre letivo.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAZ, TV. Modelos competitivos da distância percorrida por futebolistas profissionais: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Futebol**, v.2, n.1, p. 02-12, 2009.

COSTA, IR; GARGANTA, JM; GRECO, PJ; MESQUITA, I. Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação. **Motriz**, v.15 n.3 p.657-668, 2009.

DRUBSCKY, R. **O Universo Tático do Futebol**, Escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003.

DUARTE, O. **Todas as copas do mundo**. São Paulo: Makron Books, 1998.

GUTERMAN, M. **O futebol explica o Brasil**: Uma história da maior expressão popular do país. Editora Contexto, 2009.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. 98 p.

LEAL, J.C. **Futebol**; arte e ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, R.S. **Futebol**; da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELO, R.S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

REGRAS DO FUTEBOL. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/arbitragem/regras-futebol-e-livros#.WiBHh0qnHIU>

Bibliografia Complementar:

ARRUDA, M.; MARIA, T. S.; CAMPEIZ, J. M.; COSSIO-BOLAÑOS, M. A. **Futebol**: Ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento, São Paulo, Phorte, 2013.

COSTA, I.; GRECO, P.; GARGANTA, J.; COSTA, V.; MESQUITA, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9, n.2, p.41-61, 2010.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**; da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

TAVARES, F. **Jogos Desportivos Coletivos**, Ensinar a Jogar. Porto: Porto, 2012.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias**: Concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Apris, 321 p., 2015.

* Toda bibliografia complementar será disponibilizada no ambiente virtual Moodle

INFORMAÇÕES GERAIS:

Frequência: o registro da frequência durante as aulas síncronas será realizado pelo professor, mediante a presença do aluno na sala virtual. Para as aulas e carga horária das atividades assíncronas, a presença será anotada pelo professor a partir da postagem das tarefas no Moodle correspondentes a determinadas datas e carga horária especificadas no cronograma.

Resolução 17/CUN/97

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 71 - As avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondadas para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72 - A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.



**CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO 2022- 1

Código: DEF 5844

Disciplina: Teoria e Metodologia do Handebol

Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Professor: Dr. Thiago Sousa Matias

E-mail: thiago.matias@ufsc.br

Horário de atendimento: sexta-feira – 11:00 – 12:00 hs.

1. EMENTA

Histórico e evolução do Handebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do Handebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiência de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Compreender o Handebol como manifestação da cultura corporal de movimento e como objeto de estudo da Educação Física Escolar.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Reconhecer os condicionantes históricos do ensino Handebol no contexto educacional;
- 3.2. Identificar diferentes abordagens metodológicas para o ensino do Handebol no contexto escolar;
- 3.3. Inter-relacionar os processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos táticos e técnicos do handebol com os objetivos propostos para a Educação Básica;
- 3.4. Compreender os processos pedagógicos para o ensino do Handebol no contexto de Participação/Iniciação.
- 3.5. Discutir as possibilidades pedagógicas para o planejamento e intervenção com o Handebol.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução ao Handebol (conceitos e condicionantes históricos e desenvolvimento do esporte).

- Caracterização do Handebol enquanto esporte coletivo.
- Estruturas funcionais do handebol e as fases do jogo.
- Histórico, evolução e contexto atual do handebol - implicações para as políticas educacionais.
- Noções básicas de regulamentação.

Unidade II – Processos de Ensino e Aprendizagem para o Handebol.

- Princípios táticos-técnicos coletivos do Handebol.
- Princípios táticos fundamentais do Handebol e relação com os aspectos tático-técnicos individuais.
- Metodologias para o ensino do Handebol na Escola.

Unidade III – Ensino do Handebol nas diferentes manifestações do esporte.

- Concepções pedagógicas para o planejamento e intervenção no contexto escolar.
- O Handebol e as demandas para o planejamento no contexto escolar.

5. METODOLOGIA

As aulas são organizadas das seguintes formas: aulas expositivas-dialogadas, metodologias ativas de ensino/aprendizagem e aulas práticas

- *Nas aulas expositivas-dialogadas* serão recuperados os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o tema, bem como, busca-se instigar discussões em sala. Considera-se que este planejamento possui uma dimensão político-crítica e as ações aqui desenvolvidas visam instigar os alunos a suas próprias ações, agir autonomamente, a decidir em conjunto e sozinho, aprender a agir em prol de conceitos e fundamentos teóricos e agir criativa e (pró) ativamente.

- *As metodologias ativas de ensino/aprendizagem* visam colocar o estudante diante de um processo de inserção na resolução de problemas. Nesse sentido, são organizadas um conjunto de atividades em que o estudante necessita ativamente trabalhar em prol da produção do próprio conhecimento. As tecnologias da informação e a *gamificação* das aulas poderão dar suporte à proposta e visam também criar climas motivacionais mais favoráveis à aprendizagem.

- *As aulas práticas* visam o exercício e vivências práticas das estruturas pedagógicas e metodologias necessárias ao desenvolvimento dos objetivos desse plano de ensino. Visa a conversão dos conceitos científicos em atividades, resultantes da participação e criatividade dos estudantes. Nesse sentido, cria condições para o domínio de técnicas, instrumentos ou habilidades necessárias para o desenvolvimento docente.

- Adicionalmente serão organizadas também análise e observação de vídeos referentes as situações reais do jogo. Visam a compreensão das estruturas pedagógicas e metodologias necessárias ao desenvolvimento dos objetivos desse plano de ensino e favorecer a ampliação do espaço-tempo desta disciplina. Visa a conversão dos conceitos científicos em atividades, resultantes da observação sistemática de situações práticas do jogo.

Aferição de Frequência: o registro de frequência será efetuado sobre o total de semanas letivas, exigida a frequência mínima de 75%, considerando como dias frequentados as semanas de integração e acolhimento..

6. AVALIAÇÃO

Prova (objetiva e/ou discursiva): contemplará todos os conteúdos da disciplina. (20% da nota final)

Seminário prático (ministração de aula): corresponde a 20% da nota final e passará pela capacidade e organização do estudante no planejamento e desenvolvimento de uma aula de Handebol para o contexto da Iniciação.

Tarefas: Correspondem a 60% da nota final e abrangem a verificação de aprendizagem ou a ampliação do estudos de temáticas que ofereçam situações problemas a serem resolvidas. O estudante poderá fazer exercícios de leitura, interpretação e análise crítica de temáticas específicas. O estudante poderá fazer exercícios de leitura, interpretação e análise crítica de temáticas específicas. Além de análises e discussão de vídeos, planejamento de atividades/aulas, entre outras.

$NOTA\ FINAL = (prova \times 0,2) + (conteúdo\ digital \times 0,2) + (tarefas \times 0,6) / 10$

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYER, Claude; DA COSTA, Machado; GÓIS, Piedade. **O ensino dos desportos colectivos**. 1994.

EHRET, Arno; SPATE, Dietrich; SCHUBERT, Renate; ROTH, Klaus. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

SIMÕES, Antonio Carlos. **Handebol defensivo; conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.

MATIAS, Thiago Sousa. **Metodologia do ensino de handebol**. Curitiba: IESDE Brasil, 2020.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTEGA, Otávio Baggiotto et al. Formação de jogadores de futebol: princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 791, 2015.

BORGES, Mariane et al. Handebol em cadeira de rodas: fundamentos da modalidade. **Conexões**, v. 13, n. 3, p. 195-212, 2015.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. Tese de Doutorado.

CLEMENTE, Filipe Manuel; ROCHA, Rúben Filipe. Utilização dos jogos reduzidos no ensino do handebol: a influência das ações táticas. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 10, n. 2, 2012.

DE OLIVEIRA, Ana Carolina Santana; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. **Handebol em cadeira de rodas: uma abordagem pedagógica**. 2009.

DE PINHO, Silvia Teixeira et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**, v. 16, p. 580-590, 2010.

ELENO, Thaís G.; BARELA, José A.; KOKUBUN, Eduardo. **Tipos de esforço e qualidades físicas do handebol**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 24, n. 1, 2002.

FRITZEN, Anéia Regina et al. Treinamento intermitente e as características morfológicas, metabólicas e fisiológicas no handebol. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, v. 4, n. 23, p. 3, 2010.

MENEZES, Rafael Pombo. Das situações do jogo ao ensino das fixações no handebol. **Motriz rev. educ. fis.(Impr.)**, v. 17, n. 1, p. 39-47, 2011.

MENEZES, Rafael Pombo. O ensino dos meios técnico-táticos ofensivos individuais do handebol por intermédio de jogos nas categorias mirim e infantil. **Arquivos em Movimento**, v. 8, n. 1, p. 53-68, 2012.

MENEZES, Rafael Pombo. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações metodológicas acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 2010.

MENEZES, Rafael Pombo; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Análise do jogo de handebol como ferramenta para sua compreensão técnico-tática. **Motriz, Rio Claro**, v. 16, n. 2, p. 458-467, 2010.

RIBEIRO, Miguel; VOLOSSOVITCH, Anna. **Andebol 2**. O ensino do jogo dos 11 aos 14 anos. **campos**, v. 8, p. 19, 2008.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. **Manual de mini-handebol**. São Paulo: Phorte, 2003.

Conteúdo programático

Semanas	Horas dedicadas	Cronograma/Conteúdo
1	4h	Esporte moderno e os esportes coletivos /Caracterização do handebol
2	6h	Estruturas funcionais do handebol Complementação de carga horária – trabalho aprofundamento caracterização dos esportes coletivos de invasão
3	4h	A iniciação esportiva e o handebol
4	4h	As regras do handebol
5	4h	Origem do handebol no mundo e o movimento Olímpico A história do handebol no Brasil A evolução e desenvolvimento do handebol e suas curiosidades
6	6h	Os fundamentos técnicos do handebol Complementação de carga horária – trabalho preparação conteúdos digitais
7	4h	Princípios técnicos e táticos (individuais e coletivos) dos sistemas defensivos
8	4h	Princípios técnicos e táticos (individuais e coletivos) dos sistemas ofensivos
9	6h	Princípios técnicos e táticos (individuais e coletivos) para a transição Complementação de carga horária - lista de exercícios
10	4h	Modelos de ensino dos esporte com base na compreensão do jogo
11	4h	Modelos de ensino dos esporte com base no modelo de educação
12	6h	As diferentes manifestações do handebol Complementação de carga horária - aprofundamento seminário
13	4h	Abordagem pedagógica para motivações autodeterminadas

14	4h	Planejamento das aulas/treinos + Prova
15	4h	Seminários
16	4h	Seminários Recuperação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 - Fax: (048) 3721-9368 –
e-mail: def@cds.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANODE ENSINO 2022-1

Código: DEF 5845

Disciplina: Teoria e Metodologia do Basquetebol

Carga Horária: 04 créditos (h/a semana) - 72 h/a; 54 teórico-práticos e 18 PPCC.

Pré-requisitos:

Professor: **Humberto Moreira Carvalho** (e-mail: hmoreiracarvalho@gmail.com)

Telefone:

1 EMENTA

O espírito do jogo; Estrutura formal do jogo; O ensino do jogo de Basquetebol - princípios do jogo de basquetebol; A iniciação ao jogo em crianças – a fase do jogo anárquico e como superá-la; Fundamentos ofensivos e a sua utilização no jogo; Estruturas táticas básicas na fase de iniciação ao jogo; Conceitos ofensivos para a superação de defesas de ajudas na fase de especialização; Conceitos defensivos de defesa individual na fase de iniciação ao jogo e na fase de especialização; Planejamento e periodização no ensino do jogo de Basquetebol para jovens

2 OBJETIVO GERAL

Habilitar os estudantes com competências de ensino e treino nos níveis iniciais de prática, em ambiente de aula de Educação Física, treino de Desporto Escolar, treino de Desporto Federado e atividades extra-curriculares ou de lazer.

Genericamente pretende-se:

- [1] Contribuir para o desenvolvimento das competências gerais perseguidas pelo plano de estudos da graduação - o estudante poderá analisar criticamente o jogo e tem possibilidades de aumentar os seus conhecimentos no ensino e treino do Basquetebol;
- [2] Desenvolver competências pessoais - a) Capacidade de análise e de síntese; b) Habilidades de manipulação de informação (capacidade para recolher, recuperar e analisar informações de diferentes fontes); c) Capacidade de resolver problemas;
- [3] Desenvolver competências interpessoais - a) Capacidade de liderar grupos de trabalho; b) Capacidade de trabalhar em equipas interdisciplinares; c) Capacidade de trabalhar num contexto internacional; d) Capacidade de atuar eticamente em situações dilemáticas;
- [4] Desenvolver competências sistémicas a) Capacidade de auto-aprendizagem; b) Capacidade de aplicar o conhecimento na prática; c) Capacidade de adaptação a novas situações; d) Preocupação com a qualidade, e) alcance de autonomia.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- [1] Identificar e compreender a evolução do jogo ao longo da sua história e desenvolvimento;

- [2] Identificar e compreender os princípios básicos do jogo de Basquetebol e o espírito do jogo de basquetebol;
- [3] Identificar a estrutura formal do jogo
- [4] dominar o ensino do jogo de Basquetebol nas fases de iniciação desportiva e no início da especialização
- [5] compreender e dominar os fundamentos individuais e coletivos ofensivos e o seu ensino no contexto do jogo
- [6] compreender conceitos ofensivos de estruturas básicas na fase de iniciação ao jogo, e estruturas e conceitos ofensivos para superação de defesas individuais de ajudas na fase de especialização
- [7] compreender os conceitos defensivos básicos na fase de iniciação e a os conceitos e construção de estruturas defensivas na fase de especialização.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1 Apresentação do Jogo: terreno de jogo e equipamentos ; breve história e evolução do Basquetebol, meio para compreender o espírito do jogo.
- 4.2 A técnica e a tática do jogo: a aprendizagem dos fundamentos técnico-táticos como premissa fundamental de progresso para o jovem jogador
- 4.3 O ensino do jogo a jovens dos 8-12 anos: a fase do jogo anárquico e as estratégias para a superar
- 4.4 Fundamentos técnico-táticos com bola: o drible
- 4.5 Fundamentos táticos: a transição defesa-ataque mediante o preenchimento dos três corredores de contra ataque
- 4.6 Fundamentos técnico-táticos com bola: posição básica ofensiva, paragens, rotações, lançamento na passada
- 4.7 1 contra 1: arranques em drible directo e cruzado; fintas
- 4.8 Fundamentos técnico-táticos: Passe e corte base-extremo
- 4.9 Organizações de competições em meio escolar e no âmbito da recreação: o caso do 3 contra 3
- 4.10 Fundamentos técnico-táticos sem bola: aclaramentos e compensações; lado da bola e lado da ajuda
- 4.11 Fundamentos técnico-táticos: Transição defesa-ataque com 4 jogadores
- 4.12 Construção do ataque com 5 jogadores: ocupação de espaços ofensivos; universalismo e especialização; movimentações básicas e sincronização das iniciativas
- 4.13 Defesa: posição deslizamentos e ajudas defensivas
- 4.14 Construção do ataque contra defesa zona: ocupação dos espaços; fixação dos defesas; sobrecargas e mudanças do lados da bola; sincronização da relação entre os jogadores próximos da cesta
- 4.15 Defesas zona: princípios da defesa; responsabilidades sobre a bola, sobre as linhas de passe e ajudas
- 4.16 Instrumentos de planeamento e periodização dos conteúdos

5 METODOLOGIA

Durante as sessões de contacto (aulas), o estudante realizará uma execução, intervenção práticas de ensino e de treino e análise de desempenho, abordando os conteúdos programados. A metodologia de ensino é coerente com os objetivos da unidade curricular, sendo o aluno exposto num formato dinâmico e reflexivo apontado para a compreensão/entendimento do jogo e resolução de problemas práticos de ensino e treino.

6 AVALIAÇÃO

O aluno terá que apresentar, demonstrar e corrigir exercícios de ensino de um tema proposto. A classificação final considerará também a análise documental de bibliografia

científica aplicada através da realização de dois trabalhos escritos, planejamento e condução de situações práticas de ensino, execução prática dos fundamentos do jogo e avaliação oral final.

7 CRONOGRAMA

Semana	Conteúdos genericos das sessões de contacto e bibliografia de referência (semana-a-semana)
1	Apresentação do Jogo : terreno de jogo e equipamentos ; breve história e evolução do Basquetebol, meio para compreender o espírito do jogo.
2	A técnica e a tática do jogo : a aprendizagem dos fundamentos técnico-táticos como premissa fundamental de progresso para o jovem jogador
3	As regras do basquetebol
4	O ensino do jogo a jovens dos 8-12 anos: a fase do jogo anárquico e as estratégias para a superar
5	Fundamentos técnico-táticos com bola: a utilização do passe no jogo
6	Fundamentos técnico-táticos com bola: o drible
7	Fundamentos táticos: a transição defesa-ataque mediante o preenchimento dos três corredores de contra ataque
8	Fundamentos técnico-táticos com bola: posição básica ofensiva, paragens, rotações, lançamento na passada
9	1 contra 1: arranques em drible direto e cruzado; fintas
10	Fundamentos técnico-táticos: Passe e corte base-extremo
11	Fundamentos técnico-táticos com bola: lançamento em salto, passes
12	Fundamentos técnico-táticos ofensivos sem bola: cortes para o cesto
13	Organizações de competições em meio escolar e no âmbito da recreação: o caso do 3 contra 3
14	Fundamentos técnico-táticos sem bola: aclaramentos e compensações; lado da bola e lado da ajuda
15	Fundamentos técnico-táticos: Transição defesa-ataque com 4 jogadores
16	Construção do ataque com 5 jogadores: ocupação de espaços ofensivos; universalismo e especialização; movimentações básicas e sincronização das iniciativas
17	Defesa: posição deslizamentos e ajudas defensivas

8 BIBLIOGRAFIA

- Carvalho HM (2020). Material de apoio à disciplina “Teoria e Metodologia do Basquetebol”. <https://moodle.ufsc.br/course/view.php?id=122031> (acessível aos alunos inscritos na disciplina)

Dada a indisponibilidade de bibliografia no acervo digital da UFSC que se adegue aos conteúdos da disciplina, partes das referências bibliográficas (livros) poderão ser facultadas pelo docente, para utilização exclusiva no âmbito da disciplina.

Livros

- Bosc G & Poulain T (1990) Des clés pour le basket. Paris. Vigot
- Jordane F & Martin J (1999) Baloncesto: bases para el alto rendimiento. Barcelona, Editorial Hispano Europea
- Soares JA (1997) As coisas simples do Basquetebol. Lisboa, IND

Os artigos serão disponibilizados através do Moodle.

Peer reviewed papers

-Ben Abdelkrim N, El Fazaa S, El Ati J. Time-motion analysis and physiological data of elite under-19-year-old basketball players during competition. Br J Sports Med. 2007 Feb;41(2):69-75

- Carvalho HM, Gonçalves CE, Collins D, Paes RR. Growth, functional capacities and motivation for achievement and competitiveness in youth basketball: an interdisciplinary approach. *J Sports Sci.* 2017 Jun 12;1-7. doi: 10.1080/02640414.2017.1340654.
 - Carvalho HM, Leonardi TJ, Soares ALA, Paes RR, Foster C, Gonçalves CE. Longitudinal Changes of Functional Capacities Among Adolescent Female Basketball Players. *Front Physiol.* 2019 Apr 4;10:339. doi: 10.3389/fphys.2019.00339. eCollection 2019.
 - Carvalho HM, Gonçalves CE, Grosgeorge B, Paes RR. Validity and usefulness of the Line Drill test for adolescent basketball players: a Bayesian multilevel analysis. *Res Sports Med.* 2017 Jul-Sep;25(3):333-344. doi: 10.1080/15438627.2017.1314296
 - Conte D, Favero TG, Niederhausen M, Capranica L, Tessitore A. Effect of different number of players and training regimes on physiological and technical demands of ball-drills in basketball. *J Sports Sci.* 2016;34(8):780-6. doi: 10.1080/02640414.2015.1069384
 - Gonçalves CE, Silva MJ, Carvalho HM, Gonçalves A. Why do they engage in such hard programs? The search for excellence in youth basketball. *J Sports Sci Med.* 2011 Sep 1;10(3):458-64. eCollection 2011
 - Klusemann MJ, Pyne DB, Hopkins WG, Drinkwater EJ. Activity profiles and demands of seasonal and tournament basketball competition. *Int J Sports Physiol Perform.* 2013 Nov;8(6):623-9.
 - Lima AB, Nascimento JV, Leonardi TJ, Soares AL, Paes RR, Gonçalves CE, Carvalho HM. Deliberate Practice, Functional Performance and Psychological Characteristics in Young Basketball Players: A Bayesian Multilevel Analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Jun 8;17(11):4078. doi: 10.3390/ijerph17114078
 - Soares ALA, Leonardi TJ, Silva J, Nascimento JV, Paes RR, Gonçalves CE, Carvalho HM. Performance, motivation, and enjoyment in young female basketball players: An interdisciplinary approach. *J Sports Sci.* 2020 Apr;38(8):873-885. doi: 10.1080/02640414.2020.1736247
- Soares ALA, Kós LD, Paes RR, Nascimento JV, Collins D, Gonçalves CE, Carvalho HM. Determinants of drop-out in youth basketball: an interdisciplinary approach. *Res Sports Med.* 2020 Jan-Mar;28(1):84-98. doi: 10.1080/1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC – Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

PLANO DE ENSINO - 2022.1

Curso: Licenciatura em Educação Física

Código: DEF 5846

Disciplina: Teoria e Metodologia do Futsal

Carga Horária: 4 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Professor: Dr. Paulo Henrique Borges

E-mail: paulo.henrique.borges@ufsc.br

Horário de atendimento: segundas-feiras 14 hs – 16 hs, via chat no Moodle

1. EMENTA

Histórico e evolução do futsal. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos de ensino do futsal. Noções de regras. Prática pedagógica (PPCC), sob orientação e supervisão docente à distância, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação didático-pedagógica do profissional de Educação Física para que possa estimular e desenvolver a prática esportiva, mais especificamente o futsal, de forma consciente e espontânea, pautada em princípios éticos e morais.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Identificar e compreender a origem e evolução do jogo de futsal;
- 3.2. Identificar e compreender as regras do jogo de futsal;
- 3.3. Identificar e empregar a fundamentação técnica e tática;
- 3.4. Identificar e compreender as fases, os tipos e os sistemas de ataque e defesa no futsal;
- 3.5. Apresentar e discutir as possibilidades de iniciação esportiva e as etapas de desenvolvimento esportivo no contexto do futsal escolar;
- 3.6. Compreender a prática esportiva do futsal no contexto escolar;
- 3.7. Identificar e distinguir as diferentes abordagens didático-pedagógicas empregadas no processo de ensino-aprendizagem do futsal;
- 3.8. Caracterizar a demanda física e fisiológica do futsal;
- 3.9. Observar e refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino do futsal (Prática Pedagógica Como Componentes Curriculares).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução ao Futsal

- Caracterização do futsal como esporte coletivo
- Histórico e origem do futsal
- Regras e noções de arbitragem

Unidade II – Fundamentação Técnica e Tática

- Conceitos, tipos e classificação dos elementos técnicos dos jogadores de linha e de gol
- Histórico e evolução dos sistemas de ataque e defesa
- Padrões de jogo (padrão de 3, padrão de 4 pelas alas e pelo meio, padrão redondo, padrão com troca de ala com pivô, padrão com goleiro linha) e quebras de padrões
- Movimentações ensaiadas (quadra e bola parada) e o jogo de goleiro linha

Unidade III – Métodos, Estratégias e Procedimentos Pedagógicos

- Processo de iniciação esportiva, etapas de desenvolvimento e iniciação no futsal
- Organização e seleção dos conteúdos para o ensino do futsal na escola
- Abordagens didático-pedagógicas empregadas no processo de ensino-aprendizagem do futsal

Unidade IV – Caracterização Física e Fisiológica do Futsal

- Demanda física e fisiológica do jogo de futsal

Unidade V - Práticas Pedagógicas como Componente Curricular (PPCC):

- Experiências de ensino do futsal na própria turma ou em grupos de aplicação

5. METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas em duas formatações:

- Aulas expositivas-dialogadas: as aulas acontecem dentro da sala de aula por meio da exposição dos conteúdos, vídeos, leitura de textos e discussões;
- Aulas expositivas-práticas: as aulas acontecem em espaços propícios à prática esportiva e vivência por parte dos alunos e alunas;

Todas as atividades complementares da disciplina, tais como textos de apoio, artigos e vídeos serão disponibilizados via ambiente virtual de ensino e aprendizagem do MOODLE.

6. AVALIAÇÃO

1. 20% - Experiência de ensino no futsal - regras (Nota 1)
2. 30% - Experiência de ensino no futsal – técnicas e táticas (Nota 2)
3. 50% - Prova escrita (Nota 3)

Nota Semestral = (Nota 1 x 0,2 + Nota 2 x 0,3 + Nota 3 x 0,5)

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

I - Introdução ao Futsal

Data	H.A.	Local	Conteúdo
19/04	2 h.a	Sala de aula	Apresentação da disciplina e caracterização do futsal
26/04	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática do futsal
28/04	2 h.a	Sala de aula	Histórico e evolução do futsal
03/05	2 h.a	Sala de aula	Noções básicas de regras e arbitragem
05/05	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 1: Experiência de ensino do futsal (regras)
10/05	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 1: Experiência de ensino do futsal (regras)
12/05	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 1: Experiência de ensino do futsal (regras)

II – Fundamentação Técnica e Tática

Data	H.A.	Local	Conteúdo
17/05	2 h.a	Sala de aula	Técnicas e das táticas no futsal
19/05	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática das principais técnicas e táticas
24/05	2 h.a	Sala de aula	Sistemas e métodos defensivos
26/05	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos sistemas e métodos defensivos
31/05	2 h.a	Sala de aula	Padrões e manobras ofensivas
02/06	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos padrões e manobras ofensivas

III – Métodos, Estratégias e Procedimentos Pedagógicos

Data	H.A.	Local	Conteúdo
07/06	2 h.a	Sala de aula	Formação esportiva a longo prazo no futsal
09/06	2 h.a	Sala de aula	Métodos de ensino empregados no ensino do futsal
14/06	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos métodos de ensino
21/06	2 h.a	Sala de aula	Métodos de ensino empregados no ensino do futsal
23/06	2 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática dos métodos de ensino
28/06	2 h.a	Sala de aula	Métodos de ensino empregados no ensino do futsal

IV – Caracterização Física e Fisiológica do Futsal

Data	H.A.	Local	Conteúdo
30/06	2 h.a	Sala de aula	Demanda física do futsal e fatores intervenientes
05/07	3 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática de testes físicos
07/07	3 h.a	Instalações esportivas	Vivência prática de testes físicos

V- Prática Pedagógica Como Componente Curricular

Data	H.A.	Local	Conteúdo
12/07	2 h.a	Sala de aula	Noções básicas de estruturação de uma aula / BNCC
14/07	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 2: Experiência de ensino no futsal
19/07	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 2: Experiência de ensino no futsal
21/07	4 h.a	Instalações esportivas	Nota 2: Experiência de ensino no futsal
26/07	2 h.a	Sala de aula	Nota 3: Prova Escrita
28/07	2 h.a	Sala de aula	Entrega das notas e revisão dos conteúdos

Recuperação

Data	H.A.	Local	Conteúdo
02/08	2 h.a	Sala de aula	Prova Escrita

*Observação: o cronograma de atividades poderá sofrer alterações, a partir das necessidades que surgirem no decorrer do semestre letivo.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Futsal: aprenda a ensinar**. Brusque: Visual Books, 2003.

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

LOPES, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

SAAD, M.; COSTA, C.F. **Futsal: movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: Bookstore, 2001.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. **Futebol de salão: uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre: Sagra, 2000.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALBINO, H.F.(Org.) **Pedagogia do esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER, H. J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

GARGANTA, J. **Ideias e competências para “pilotar” o jogo de Futebol**. IN: TANI, G. BENTO, GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao aprendizado técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

MARQUES, A. **Desporto: Ensino e Treino**. IN: TANI, G; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.) **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.142.153.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. **Modelos de ensino dos jogos desportivos**. IN: TANI, G. BENTO, J.; PETERSON, R. (Eds). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. p. 313-326.

REZER,R; SAAD, M.A. **Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas**. Chapecó: Argos, 2005.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

* Toda bibliografia complementar será disponibilizada no ambiente virtual Moodle

INFORMAÇÕES GERAIS:

Frequência: o registro da frequência durante as aulas síncronas será realizado pelo professor, mediante a presença do aluno na sala virtual. Para as aulas e carga horária das atividades assíncronas, a presença será anotada pelo professor a partir da postagem das tarefas no Moodle correspondentes a determinadas datas e carga horária especificadas no cronograma.

Resolução 17/CUN/97

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 71 - As avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondadas para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72 - A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário-Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (048) 3331-9462 - Fax: (048) 3331-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO – 2022/1

Código: DEF 5847 (turma 03404)

Disciplina: Teoria e Metodologia do Voleibol

Carga Horária: 04 h/a semanais – 72 h/a semestrais: 54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC.

Horário: 2ª feira e 4ª feira: das 16h20 às 18h00.

Pré-requisitos: Sem pré-requisito.

Professor: Michel Milistetd (michel.milistetd@ufsc.br)

1. EMENTA

Histórico e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas no ensino ou treinamento do voleibol.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Situar historicamente o voleibol;
- 3.2. Analisar e aplicar a regulamentação básica do voleibol;
- 3.3. Distinguir as etapas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos fundamentos técnico/táticos do voleibol em função das diferentes faixas etárias;
- 3.4. Identificar e aplicar as diferentes metodologias de ensino do voleibol;
- 3.5. Observar e refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino do voleibol (Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Histórico e evolução do Voleibol: generalidades, características e especificidades.

4.1. UNIDADE II – Metodologias no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol: abordagens metodológicas, noções de progressão e aprendizagem, estruturação dos exercícios e tarefas.

4.3. UNIDADE III – Fundamentação técnica e tática do Voleibol: fundamentos técnicos e sistemas ofensivos e defensivos (recepção, defesa e ataque).

4.4. UNIDADE IV – Práticas pedagógicas como componente curricular (PCC): observação em escolas/clubes relacionadas ao voleibol e experiências de ensino na própria turma e/ou equipes de aplicação.

5. METODOLOGIA:

As aulas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas e práticas; estudos individuais; ministração de aulas em pequenos grupos; observações e relatos de práticas pedagógicas de Voleibol em diferentes contextos.

6. AVALIAÇÃO:

- Seminário Prático (SP); Nota 0-10 - Peso 3
 - Conjunto de Tarefas (CT): Nota 0-10/tarefa; Peso 2
 - Prova Escrita 1 (PE1); Nota 0-10; Peso 2,5
 - Prova Escrita 2 (PE2); Nota 0-10; Peso 2,5
- Nota Final = (SP * 3,0) + (CT* 2,0) + (PE1* 2,5) + (PE2* 2,5) / 10

RECUPERAÇÃO: Quando necessária, será realizada **uma prova escrita com todo conteúdo programático** desenvolvido no semestre, de acordo com a legislação vigente e dentro do período de recuperação estipulado pelo Calendário Acadêmico da UFSC.

7. CRONOGRAMA DE AULAS

ATIVIDADE	CONTEÚDO	Data
UNIDADE I	INTRODUÇÃO, HISTÓRICO DO VOLEIBOL	14/04 a 27/04
UNIDADE - II	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	02/05 a 25/05
UNIDADE – III	ENSINO DOS FUNDAMENTOS TÉCNICOS E TÁTICOS	30/05 a 07/07
UNIDADE - IV	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES	11/07 a 03/08

8. BIBLIOGRAFIA

8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J.B. **Voleibol moderno; sistema defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.

BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

DURRWACHTER, C. **Voleibol; treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

FRASCINO, J. **Voleibol; o jogador e a equipe**. São Paulo: Hemus, 1986.

SUROVOROV, Y.P. e GRISHIN, O.N. **Voleibol Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

ZHELEZNIK, Y.D. **Voleibol: teoria y método de la preparacion**. Barcelona: Paidotribo, 1998.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2013.

GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. (1995) **O ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: FCDEP-UP.

GRECO, Pablo J. (1998) **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

GRECO, Pablo J. (1998) **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

MESQUITA, Isabel. (1997) **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Livros Horizonte.

GOTSCH, Wulf; PAPAGEORGIOU, Athanasios; TIEGEL, Giselher. (1983) **Minivoleibol**. Buenos Aires: Stadium.

BACHMANN, Edy M. (1995) **1000 ejercicios y juegos de voleibol y minivolei**. Editorial Huspano Europea: Barcelona.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Campus Universitário - Trindade - 88040-900 - Florianópolis - SC
Fone: 48 3721 9462 – 3721 9062 – Fax: 3721 9368
E-mail: def@cds.ufsc.br e secretariadef@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura

PLANO DE ENSINO – 2022.1

Código: DEF 5848

Turma: 03404

Disciplina: Teoria e Metodologia do Tênis

Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 horas aula (54 h/s teóricas e 18 h/s PCC)

Pré-Requisito – Sem Pré-Requisito

Professor : Adilson André Martins Monte

e.mail: adilsonmonte@gmail.com

1. EMENTA

Histórico e evolução do tênis. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas no ensino ou treinamento do tênis.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Conhecer as especificações técnicas das instalações, do material e a contextualização histórica do tênis;
- 3.2. Interpretar a terminologia aplicada ao tênis;
- 3.3. Conhecer e aplicar as metodologias para iniciação no tênis;
- 3.4. Praticar os golpes básicos do tênis;
- 3.5. Interpretar e aplicar a regulamentação do tênis.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Generalidades; histórico do tênis; terminologia; especificação do material e instalações; regras básicas e sua aplicação.

4.2. UNIDADE II – Golpes básicos utilizados na iniciação do tênis; metodologias do processo ensino-aprendizagem do tênis nas escolas, nos clubes, nas academias; tênis em cadeira de rodas.

4.3. UNIDADE III - Princípios táticos de defesa e ataque no jogo de simples e de duplas; observação e/ou aplicação de aula de iniciação do tênis em escolas, clubes ou academias.

5. MÉTODO

Aulas expositivo-dialogadas e aulas práticas de Tênis (método global-analítico), trabalhos individuais e em grupos e avaliações de conteúdo.

Observação e análises dos métodos de ensino utilizados nas escolas públicas e privadas (PCC).

6. AVALIAÇÃO

Cinco avaliações:

- provas teóricas (40%);

- prova prática (20%);

- PPCC - Para o PCC serão propostos trabalhos pertinentes ao temas desenvolvidos no semestre, Exemplo: trabalho fotográfico de golpes básicos ou trabalho com filmagens (auto explicativo) de golpes básicos (40%);

Recuperação: conforme as normas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

7. CRONOGRAMA

Conteúdo	Horas/aula	Mês - 2022
Unidade I	08 horas	Abril
Unidade II	34 horas	Maio e Junho
Unidade III e PCC	30 horas	Julho e Agosto

Para completar a carga horária do semestre (18 semanas), serão feitas análises dos métodos de ensino utilizados em escolas através de entrevistas com agentes dos setores (que também poderão ser aproveitadas no PCC). Trabalhos específicos sobre temas relevantes também poderão ser propostos para essa complementação.

8. BIBLIOGRAFIA

Federación Internacional de Tenis. **Mini-tenis: desarrollo de la base**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.

GARCÍA, J. P. F. **Enseñanza y Entrenamiento del Tenis – Fundamentos Didácticos y Científicos**. Cáceres/ESP: Universidad de Extremadura – Servicio de Publicaciones, 1999.

GARCÍA, J. P. F., FUERTES, N.G. **Iniciación jugada a la técnica y a la táctica en el tenis: espacios reducidos y poco material**. Cáceres/ESP: Editora COPEGRAF, 1996.
PASCUAL, María José. **Historia de las reglas del tenis**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
SANZ, David. **El Tenis en la Escuela**. Barcelona: Editorial Paidotribo,
PACIARONI, R.; Urso, R.P. **Tênis – Novos caminhos para uma abordagem profissional**, Évora, 2017.
MONTE, A.A.M. **Variabilidade da frequência cardíaca e tomada de decisão em tenistas**. Tese de doutorado/UFSC/2014
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123433>

Softwares:

APower V1.4.5.25(<https://www.apowersoft.com.br/>)

Skype 8.63.0.75



PLANO DE ENSINO – 2022/1

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Curso: Licenciatura em Educação Física **Fase:** Quarta-fase
Disciplina: Teoria e Metodologia da Capoeira **Código:** DEF 5850
Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)
Pré-requisitos: Sem pré-requisito.
Docente: Prof. Dr. Tiago Turnes (tiago.turnes@ufsc.br).

1. EMENTA

Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Noções de regras. Prática pedagógica, sob a orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Compreender e experimentar os processos de ensino e aprendizagem da capoeira no que confere a relação educador e alunos visando formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas no processo de desenvolvimento da capoeira.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Apresentar subsídios a fim de instrumentalizar os futuros profissionais para uma possível iniciação desta prática corporal;
- 3.2 Situar historicamente o desenvolvimento da capoeira, destacando o seu processo de institucionalização e as suas principais vertentes;
- 3.3 Analisar e discutir as implicações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem da capoeira;
- 3.4 Observar e refletir sobre as práticas pedagógicas no ensino da capoeira (Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares).

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE 1 – Fundamentos históricos da capoeira

- 4.1.1. A capoeira como manifestação da cultura afro-brasileira
- 4.1.2. O surgimento da capoeira
- 4.1.3. A repressão à capoeira
- 4.1.4. As principais vertentes de capoeira
- 4.1.5. A institucionalização da capoeira
- 4.1.6. A capoeira na atualidade

4.2. UNIDADE 2. Características e normas da capoeira

- 4.2.1. Cerimônias e rituais



4.2.2. Qualidades físicas intervenientes na capoeira

4.2.3. Sistemas de graduação em capoeira

4.2.4. A Roda de Capoeira – fundamentos e rituais

4.3. UNIDADE 3. Fundamentos pedagógicos da capoeira

4.3.1. Capoeira no âmbito escolar e extra escolar

4.3.2. Fundamentos de movimentação: ginga, esquivas, golpes, acrobacias

4.3.3. Segmentos e estilos de Jogos e Luta

4.3.4. Caracterização do Jogo de Capoeira Angola e Regional

4.3.5. Caracterização e ensino da musicalidade – cânticos e instrumentos da arte

4.4. UNIDADE 4. Prática Pedagógica como Componente Curricular

4.4.1. Observações de experiências sistematizadas de capoeira em instituições formais e não-formais (escolas/clubes/academias...)

4.4.2. Experiências de ensino da capoeira na própria turma ou em grupos de aplicação

5. METODOLOGIA

A disciplina será dinamizada por meio da exposição dialogada, leitura e discussão de textos, discussão sobre filmes apresentados e aulas práticas. Haverá possibilidade de realização de oficinas e palestras que abordem os conteúdos da disciplina, ministradas por mestres e professores de Capoeira, convidados ou especialistas.

Todas as atividades serão realizadas de forma presencial, seguindo o Calendário Acadêmico da UFSC de 2022. Devido a Pandemia do COVID-19, todos os protocolos sanitários e de segurança para prevenção de contágio serão seguidos à risca, inclusive as diretrizes e normativas estabelecidas pela UFSC

6. AVALIAÇÃO

A atribuição da nota será dividida entre as atividades executadas ao longo do semestre*, conforme segue:

- **(10%)** Construção de atividade relacionada ao histórico e/ou movimentação da Capoeira;
- **(20%)** Apresentação de artigo relacionado com cantiga de Capoeira;
- **(35%)** Realização de aula prática + Entrega do plano de aula;
- **(25%)** Apresentação oral do seminário + Entrega de um texto do seminário (on-line);
- **(10%)** Participação nas aulas.

*Poderão haver alterações conforme necessidade da disciplina.

Recuperação: Conforme Art. 70 da Resolução 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente, quando necessário, terá direito a prova escrita com todo conteúdo programático desenvolvido no semestre, dentro do período de recuperação estipulado pelo Calendário Acadêmico da UFSC.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	CONTEÚDO	Nº H/A
UNIDADE I	Fundamentos históricos da Capoeira	8
UNIDADE II	Características e normas da Capoeira	8
UNIDADE III	Fundamentos pedagógicos da Capoeira	20
UNIDADE IV	PPCC	18
EXTRAS	Provas, Seminários, outros	18



8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. EDUFBA, 2001.

CAMPOS, H. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência**. CST\EDUFBA, 2001

REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

IPHAN, DOSSIÊ. **Roda da Copoeira e Ofícios dos Mestres de Capoeira**. 2006.

FALCÃO, J. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. 2004. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

8.1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASTINHA, M. **Capoeira Angola**. Bahia: Fundação Cultural do Estado, 3a edição, 1988.

ASSUNÇÃO, M. Ringue ou academia? A emergência dos estilos modernos da capoeira e seu contexto global. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 21, n. 1, p. 135-150, 2014.

LUSSAC, R. Análise das hipóteses sobre a origem da Capoeira por meio da etimologia ou de especulações sobre o vocábulo capoeira. **Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, p. 63.

STOTZ, M. FALCÃO, J. Ritmo & rebeldia em jogo: só na luta da capoeira se canta e dança? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, n. 1, p. 95-100, 2012.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil
Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: def@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO - 2022/1

Código: DEF 5869

Turma: 04404

Disciplina: JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR

Carga horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais

(54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PPCC)

Pré-requisito: sem pré-requisito

Profs.: Cristiane Ker de Melo

E-mail: cristianeker@hotmail.com

Tel.: (48) 3721-4778

1. EMENTA

Contextualização histórica do brincar infantil. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um conjunto de referenciais teóricos, metodológicos e práticos sobre o jogo tradicional enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada a aspectos sócio-históricos, culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Incentivar os estudantes à pesquisa sobre o contexto lúdico em que as crianças estão inseridas, viabilizando a elaboração de propostas de desenvolvimento do jogo;
- 3.2. Fornecer subsídios teóricos para educarem numa perspectiva transformadora, concebendo a criança como ser humano, brincante e aberto às diversas possibilidades de desenvolvimento;
- 3.3. Reconhecer concepções, fundamentos, constituição e intencionalidades do Jogo no desenvolvimento infantil;
- 3.4. Organizar ações discentes através de projetos considerando aspectos contextuais, históricos e estruturais do jogo;

- 3.5. Desenvolver uma contínua articulação interdisciplinar dos estudos da disciplina com as demais do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I

Jogo e Cultura – Dimensões da Cultura Lúdica

- a) História, teorias e concepções sobre o jogo, brinquedo, brincadeira, lúdico, atividade lúdica, cultura e cultura popular
- b) Fundamentos teóricos e classificações dos jogos
- c) Contextualização histórica e origens dos jogos populares e brinquedos tradicionais.

4.2. UNIDADE II

Componentes e valores pedagógicos do Jogo

- a) O jogo e suas possibilidades de desenvolvimento humano
- b) O jogo popular e suas possibilidades de mediação interdisciplinar.

4.3. UNIDADE III

Vivências de jogos e brincadeiras tradicionais

- a) Procedimentos e Recursos didáticos
- b) Prática Pedagógica Supervisionada
- b) Experiência de pesquisa

5. METODOLOGIA/ATIVIDADES

- a) Aulas expositivas e dialogadas.
- b) Aulas com convidados.
- c) Leitura e discussão.
- d) Elaboração de sínteses reflexivas
- e) Dinâmicas de grupo.
- f) Aula com vídeos.
- g) Visitas técnica, científica e cultural
- h) Prática pedagógica de atividades lúdicas/experiências de ensino
- i) Produção de materiais didáticos
- j) Oficinas lúdicas
- k) Experiência de pesquisa

6. AVALIAÇÃO:

QUADRO DESCRITIVO DAS AVALIAÇÕES*

A atribuição da nota será dividida entre as atividades executadas ao longo do semestre, conforme segue:

ITENS	TIPO	DESCRIÇÃO	PESO	DATA
01	Avaliação I	Seminário (Individual)	20%	03/06
02	Avaliação II	Pesquisa Temática/Portfólio (Individual ou Dupla)	35%	24/06
03	Avaliação III	Projeto Lúdico (Individual ou Dupla)	35%	15/07
04	Avaliação IV	Participação	10%	***
05	Frequência	Mínimo de 75% de frequência	***	***

Obs.: Esta planilha poderá ser alterada no decorrer do semestre conforme o andamento e as necessidades da disciplina. Os alunos serão comunicados a respeito das alterações

Critérios:

- Quanto ao tipo: experiência de pesquisa, seminários, oficinas/vivências, produção de materiais (projetos/equipamentos lúdicos).
- Quanto aos critérios, serão considerados: assiduidade; pontualidade; cumprimento das atividades propostas da disciplina; participação qualitativa na contribuição aos debates; qualidade do conteúdo e da apresentação dos trabalhos (seguir normas para trabalhos acadêmicos da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas); cooperação; disponibilidade para trabalhar em grupo; interesse pelos conteúdos; senso de autonomia, criatividade e originalidade; síntese reflexiva e apropriação do conhecimento na apresentação individual (consistência teórica).
- Quanto à recuperação: a recuperação das notas parciais poderá ser realizada processualmente através da reconstrução, complementação, aprofundamento e melhoria dos trabalhos propostos. Caso o aluno não alcance a nota mínima ao final do semestre, terá direito a realização de uma Prova de Recuperação contendo todo o conteúdo da disciplina, sendo, nesse caso, todas as notas anteriores anuladas.
- Quanto à nota final: corresponde ao somatório das avaliações.

7. CRONOGRAMA

Planejamento das Atividades

	DATA	C/H	CONTEÚDO/PROPOSTA	ESTRATÉGIA
1ª	22/04	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de quebra-gelo Apresentação geral da disciplina: Discussão do Plano de Ensino Organização dos grupos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Dinâmicas de Grupo
2ª	29/04	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> O direito ao brincar 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada
3ª	06/05	06h/a	<ul style="list-style-type: none"> Contextualização histórica e origem dos jogos populares e brinquedos tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> Aula dialogada Dinâmica de grupo Exercício de Pesquisa
4ª	13/05	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Concepções sobre o jogo, brinquedo, brincadeira, lúdico, atividade lúdica e cultura lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica de grupo
5ª	20/05	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Jogo e Cultura – dimensões da cultura lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Documentário
6ª	27/05	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Jogo e Cultura – dimensões da cultura lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> Visita de estudos
7ª	03/06	06h/a	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos, Teorias e Concepções sobre o Jogo 	<p>AVALIAÇÃO I SEMINÁRIO (apresentação)</p>
8ª	10/06	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Vivências de jogos e brincadeiras tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> Oficina
9ª	17/06	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Componentes e Valores Pedagógicos do Jogo O jogo e suas possibilidades de desenvolvimento humano 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Dinâmica de grupo
10ª	24/06	08h/a	<ul style="list-style-type: none"> O jogo popular e suas possibilidades de mediação interdisciplinar no contexto escolar (o jogo como conteúdo da EF escolar) 	<p>AVALIAÇÃO II PESQUISA TEMÁTICA / PORTFÓLIO (Apresentação & Entrega)</p>
11ª	01/07	06h/a	<ul style="list-style-type: none"> Jogo e Cultura – dimensões da cultura lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> Visita de estudos
12ª	08/07	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos Jogos e Brinquedos 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Dinâmica de grupo
13ª	15/07	04h/a	<ul style="list-style-type: none"> Componentes e Valores Pedagógicos do Jogo O jogo e suas possibilidades de desenvolvimento humano Procedimentos e Recursos didáticos 	<p>AVALIAÇÃO III PROJETO LÚDICO (Apresentação & Entrega)</p>
14ª	22/07	06h/a	<ul style="list-style-type: none"> Vivências de jogos e brincadeiras tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> SAÍDA DE CAMPO: (Celebração + Auto-avaliação + Avaliação da disciplina)
15ª	29/07	04h/a	<p>RECUPERAÇÃO</p>	<p>*****</p>

8. REFERÊNCIAS

8.1. REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo, jul/dez, 1998.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Set 2012, vol.34, no.3, p.633-648.

SIQUEIRA, Isabelle Borges. WIGGERS, Ingrid Dittrich. SOUZA, Valéria Pereira de. **O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Jun 2012, vol.34, no.2, p.313-326.

CATENACCI, Vivian. **Cultura popular entre a tradição e a transformação**. In: Rev. São Paulo em Perspectiva, 2001, vol 15, no. 02, p.28-35.

ANGULO, Antonio Cabrera. **Algunas teorías modernas que explican. La funcion del juego**. *Rev. Motrivivência*. Dezembro, no. 09, 1996 p.15-26.

8.2. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcos Teodorico de (Org.). **O brincar e a brinquedoteca**: possibilidades e experiências. Fortaleza: Premium, 2011.

_____. **O jogo e o lúdico**. Suas implicações em diferentes contextos. Fortaleza: Prontograf, 2013.

_____. **O jogo, o brinquedo e a criança**. Fortaleza: Prontograf, 2013.

_____. (Org.). **Brincar, amar e viver**. 1ed. Vol. 1. Assis – SP: Storben, 2014.

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 8ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996.

_____. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. 2ed. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas: Cortez/Autores Associados, 1980.

ARIÈS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ARROYO, Miguel G. SILVA, Maurício R. (Org.) **Corpo Infância**. Exercícios tensos de ser criança. Por outra pedagogia dos Corpos.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

_____. **Rua de mão única**. Infância belinense: 1900. Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BONAMIGO, Euza Maria de R. & KUDE, Vera Maria M. **Brincar**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1991.

BRAMANTE, Antônio C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas- SP: Papyrus, 1992.

BROUGÈRE, Guilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995a (Coleção da nossa época, v.43)

_____. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRUNHS, Heloísa T. **A dinâmica lúdica**. Dissertação de mestrado em Educação. Campinas - SP: Unicamp, 1989.

_____. A proposta carente de lazer X o espaço de lazer dos carentes. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.11, no. 3. Campinas - SP, 1990.

BUITONI, Dulcília S. **Quintal Mágico**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BUYTENJIJK, F. J. O jogo humano. In: GADAMER & VOGLER. **Antropologia/ Antropologia Cultural. O homem em sua existência biológica, social e cultural**. V.4. Nova. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1977.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Portugal, 1990.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

EDWARDS, Carolyn. **As cem linguagens da criança: abordagens de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

ELKONIN, Daniil B. **Psicología del juego**. Madrid: Visor Libros, 1980.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira. Jogo, brinquedo e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FARIA, Eliene L. PRADO, Ida B. H. NOGUEIRA, Liliane F. Lazer na escola: uma possibilidade de ampliação das vivências lúdicas durante o recreio. In: Coletânea IX ENAREL - **A diversidade Cultural no Lazer**. Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, 1997.

GARVEY, Catherine. **A brincadeira**. A criança em desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1990.

GOMES, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Icléia Rodrigues de Lima. **A escola como espaço de prazer**. São Paulo: Summus, 2000.

GUTTON, Philippe. **O brincar da criança**. Um estudo sobre o desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2013.

HERTZBERGER, H. (1996). **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes,

HUIZINGA, JOHAN. **Homo Ludens - o jogo como elemento da cultura**. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos Tradicionais Infantis**. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v.27, n.2. jul./dez.2001:229-245.

_____. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, Sônia. Políticas para a infância, formação cultural e educação contra a barbárie - paradoxos e desafios contemporâneos. In: **Actas do Congresso Internacional Os Mundos sociais e culturais da infância**. Instituto de Estudos da criança. Universidade do Minho. Braga - Portugal. Janeiro, 2000.

KUNZ, Elenor. **Brincar e se-movimentar**. Tempos e espaços de vida da criança. Ijuí: Unijuí, 2015.

LIMA, Luzia Mara Silva. **O tao da educação**. A filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Agora, 2000.

MACHADO, Maria Lúcia A. **Pré-Escola não é escola**. A busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MACHADO, Marina M. **O brinquedo-sucata e a criança**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MANSON, Michel. **História do Brinquedo e dos jogos**. Brincar através dos tempos. Trad. Carlos Correia Monteiro de Oliveira. Lisboa – Portugal: Teorema, 2001

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 1999.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas – SP: Papyrus, 1990.

_____. **Lazer e educação**. Campinas – SP: Papyrus, 1990.

_____. A sala de aula como espaço para o "jogo do saber." In: MORAIS, Regis de. (Org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** 5ed. Campinas - SP: Papyrus, 1992.

_____. (Org.) **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 1999.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. Uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora UFG, 2003.

MATURANA, H. VERDEN-SOLLER, G. **Amar e brincar**. Fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. Trad. Humberto Mariot e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athenas, 2004.

MELO, Cristiane Ker. (Re)criando o mundo no rodopio de um pião: a produção cultural do brinquedo em questão. In: **Revista Motrivivência**, ano XVI, no. 22, jun/2004. pp 173-191.

MIRANDA, Danilo S. de. **O parque e a arquitetura**. Campinas: Papyrus, 1996.

MOTRIVIVÊNCIA. **O jogo e o brinquedo na Educação Física**. Ano VIII, no. 09 - dezembro, 1996. NEGRINI, Airton. **Simbolismo e jogo**. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é brinquedo**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. **Brinquedo e Indústria Cultural**. Petrópolis, Vozes, 1986, 96 p.

_____. **Vidas Compartilhadas – relações entre avós e netos**. São Paulo: USP, 1993 (Tese de doutorado)

OSHO. **O livro das crianças**. Apoio à liberdade e à inteligência de uma nova geração. Trad. Patrícia Arnaud. 1ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

OSTETO, Luciana Esmeralda (Org.) **Encantos e encantamentos na educação infantil. Partilhando experiências de estágios**. Campinas – SP: Papyrus, 2000.

_____. **Danças Circulares na formação de professores**. A inteireza do ser na roda. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2014.

PEREIRA, B. O., SILVA A. N., CUHA, A. C., NASCIMENTO, J. V. (Orgs.) **Atividade Física, Saúde e Lazer**. Olhar e pensar o corpo. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2014.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PRADO, Patrícia Dias. **As crianças pequeninhas produzem cultura? Considerações sobre educação e cultura infantil em creche**. In: Pro-Posição, vol.10, no. 1 (28), março/1999.

PERROT, Edmir. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.) **A produção cultural para a criança**. 4ed. Porto Alegre/RS: Mercado Aberto, 1990.

READ, Herbert. **A redenção do Robô**. Meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986.

ROCHA, Ruth. Quando a escola é de vidro. In: _____. **Admirável mundo louco**. 16ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Santa Marli P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli P. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SANTIN, Silvino. **Educação Física**. Temas pedagógicos. Porto Alegre: EST/ESEF, 1992.

_____. **Educação Física**. Ética. Estética. Saúde. Porto Alegre: Edições EST, 1995.

SARMENTO, Manoel Jacinto & PINTO, Manoel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: _____. **As crianças. Contextos e identidades**. Centro de Estudos da criança. Universidade do Minho. Braga - Portugal.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Dinâmica lúdica**. *Novos olhares*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SIEBRA, Lúcia M. G. ALMEIDA, Marcos T. P. BATISTA, Vanessa L. (Org.). **Sertão cultural**. Memória, Identificação e Valorização da Cultura Sertaneja. Assis, SP: Triunfal Ltda, 2016.

SOLÉ, Maria de Borja. **O jogo infantil** (Organização de ludotecas). Lisboa: Instituto de Apoio a Criança, 1992.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, Maria B. BARBOSA, Isabella B. (Org.). *Cuidar da Educação, cuidar da vida*. Florianópolis: UFSC, 2011.

STEINER, Rudolf. **Andar, falar, pensar**. A atividade lúdica. 4ed. Textos escolhidos. São Paulo: Antroposófica, 1994.

STORI, Norbeto (Org.). **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: instituto Presbiteriano Mackenzi: Cultura acadêmica editora, 2003.

STRAMAMM, Reiner Hildebrandt. (Org.). **História de Movimento com Crianças**. Ijuí,RS: Editora Ijuí, 2010.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VECCHIO, Egídio. **Educando crianças índigo**. Uma nova pedagogia para as crianças da nova era. São Paulo: Butterfly Editora, 2006.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo**. Usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WERNECK, Christianne. **Lazer, Trabalho e Educação**. Relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR - DEF/UFMG, 2000.

YURGEL, N. **Urbanismo e lazer**. São Paulo: Nobel, 1984.

ZAINKA, Maria Amélia Sabbag (Org.) **Cidades educadoras**. Curitiba – PR: Editora da UFPR, 1997.

ZILBERMAN, Regina (Org.) **A produção cultural para a criança**. 4ed. Porto Alegre - RS: Mercado Aberto, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO (2022-1)

Código: DEF 5871

Disciplina: **Metodologia - Ensino - Educação Física**

Carga Horária: 4 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18h/a PPCC)

Pré-requisitos: não há

Professor: **Dr. Francisco Emílio de Medeiros**

1. EMENTA

O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Métodos de ensino da Educação Física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física e cultura escolar e interdisciplinaridade. Observação de campos de estágio supervisionado e análise de relatórios de estágio.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir na formação acadêmica e profissional qualificada para a docência em Educação Física, com ênfase nos aspectos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem na escola.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Compreender a dinâmica cultural da escola nas suas relações e interações com o componente curricular Educação Física;
- 3.2. Reconhecer a Educação Física Escolar como um campo de conhecimento e de intervenção pedagógica;
- 3.3. Identificar pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Educação Física Escolar;
- 3.4. Conhecer e interpretar a conjuntura da escola e dos processos de ensino da Educação Física a partir de observações de campo e análise de relatórios de Estágio Supervisionado.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1. UNIDADE I – Conhecimento e intervenção na Educação Física: interações, interfaces e tensões. A Educação Física Escolar como um campo de conhecimento e de intervenção pedagógica.
- 4.2. UNIDADE II – A escola como produtora e transmissora de cultura: normas, rotinas e o cotidiano escolar. Cultura escolar e as suas relações com o componente curricular Educação Física.
- 4.3. UNIDADE III – Métodos de ensino em Educação Física Escolar: concepções, práticas pedagógicas e possibilidades de sínteses superadoras.
- 4.4. UNIDADE IV – (Re)Conhecendo a escola e a Educação Física Escolar: observações de campo e análise de relatórios de Estágio Supervisionado.

5. METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos dos textos de referência que tratam das quatro unidades de ensino da Disciplina; estudo individual dos textos de referência pelos estudantes com a elaboração de tarefas previamente estabelecidas pelo professor; conversas/diálogos nas aulas com convidados/as externos para abordarem temas específicos dos conteúdos da Disciplina (estudantes ex-estagiários das Disciplinas de Estágio I e II; professores/as e estudantes vinculados às pesquisas desenvolvidas no NEPEF/Geppice/Gsem e outros grupos de pesquisas; e professores/as iniciantes na carreira do magistério em Educação Física); e a realização da Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPCC-18h/a), numa das escolas-campo de estágio da Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física I (DEF-5872), ou no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC.

6. AVALIAÇÃO

A **avaliação final (nota) na Disciplina** será atribuída com base na **média aritmética simples das avaliações parciais** seguintes:

Avaliação 1: **prova escrita** sobre conteúdos tratados até o final da metade do semestre;

Avaliação 2: **prova escrita** sobre conteúdos tratados da metade até o final do semestre;

Avaliação 3: uma nota referente à **atividade de PPCC** com base no relatório escrito contendo registro da atividade;

Avaliação 4: uma nota de **auto-avaliação de 0 a 10, dada a si próprio**, destacando aprendizagens e limites da Disciplina, por meio de um exercício escrito e individual com base num roteiro elaborado pelo professor;

Avaliação 5: uma **nota de participação nas aulas** atribuída pelo professor (critérios a serem observados pelo professor ao longo de todo o semestre: demonstrar atenção e interesse pelos conteúdos abordados durante as aulas; realizar intervenções durante as aulas com perguntas; apresentar/compartilhar opiniões e entendimentos sobre os assuntos tratados).

Observação 2: *a não realização das atividades de avaliação previstas neste plano implicará a atribuição da nota zero ao estudante, exceto nos casos previstos na resolução normativa nº 017/Cun/1997 (regulamento dos curso de graduação da UFSC);*

Observação 3: *os estudantes que tiverem frequência suficiente e não alcançarem a média 6,0 (seis) realizarão, no período de recuperação, uma avaliação (prova escrita) com o todo o conteúdo ministrado na Disciplina;*

Observação 4: *os estudantes que não obtiverem frequência correspondente à 75% da carga horária total da Disciplina (72 h/a semestrais) serão reprovados por Frequência Insuficiente (FI).*

7. CRONOGRAMA (anexo)

8. BIBLIOGRAFIA

8.1 Bibliografia Básica (Livros disponíveis na Biblioteca Universitária-UFSC)

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARREIRO DA COSTA, F. et al. **Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação e prática**. Lisboa: Edições FMH, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão Didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1994.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

8.2 Bibliografia Complementar

AZEVEDO Edson; SHIGUNOV Vitor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. **Revista Kinen**, Florianópolis, ano I, n. 1, 2000.

BETTI, Mauro. Educação Física. In: GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo (orgs.). **Dicionário (crítico) da Educação Física**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2008.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, Campinas, ano XIX, n. 48, p. 69-88, ago./1999.

DARIDO, Suraya. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **RBCE**. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 58-66, set./1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 4ª ed., 1994.

GONZÁLEZ, Fernando; BRACHT, Valter. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo (orgs.). **Dicionário (crítico) da Educação Física**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2008.

HILDEBRANDT Reiner; LAING Ralf. **Concepções de abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

MOLINA NETO, Vicente. A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, Ano IV, n. 07, p. 34-42, 1997.

MOLINA NETO, Vicente; BOSLLE, Fabiano; WITTIZORECKI. Formação de professores de Educação Física. In: TERRA, Dinah Vasconcellos e SOUZA JÚNIOE, Marcílio (orgs.). **formação em educação Física & Ciências do Esporte**. São Paulo: editora Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, Amauri B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. Maringá. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Constituição do campo da Educação Física no Brasil: ponderações acerca de sua especificidade e autonomia. In: BRACHT, Valter & CRISORIO, Ricardo. (orgs.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas (SP): Autores Associados; Rio de Janeiro (RJ): PROSUL, 2003.

PICH, Santiago. Cultura escolar, vida das escolas e Educação Física escolar: balanço e perspectivas. Florianópolis, **Motrivivência**, Ano XXI, nº 32/33, p. 230-257, jun.-dez., 2009.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O saber e o fazer pedagógico da Educação Física na cultura escolar: o que é um componente curricular? In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (org.). **Educação Física**

TANI, Go et al.. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

VAGO, Tarcísio Mauro. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de Educação Física. In: GOELLNER, Silvana V. (org.). **Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento**. Florianópolis: CBCE, 1999.

Vídeos:

"O Jogo". Filme Tcheco/Krátky Film Praha, 9 min., 1984. (vídeo 1)

"Educação Física escolar: dilemas e desafios", programa 1, TV escola, Um salto para o futuro, MEC, 2011. <http://www.youtube.com/watch?v=k4dEAV0t9H8&hd=1>. (vídeo 2)

"Cultura Corporal". Bloco 2, Disciplina 19, Didática da Educação Física, Programa 2 - Cultura Corporal, Texto de base - Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola, por Suraya Darido, tempo - 16' 55", realizado em 02/12/2012, UNIVESP TV - Pedagogia UNIVESP, 2012. <http://www.youtube.com/watch?v=3jUp0Cay2E0&hd=1>. (vídeo 3)

"As principais tendências pedagógicas da Educação Física escolar". Parte 1 e 2. Suraya Darido, Laboratório de Estudos e Trabalhos Pedagógicos em Educação Física Escolar, <http://www.youtube.com/watch?v=w1SdK7lduD4&hd=1>. (vídeo 4)

"Valter Bracht sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física". Conferência proferida no VIII ENCIPEF (PUC-MINAS), mai./2013, <http://www.youtube.com/watch?v=OB892zozjOo&hd=1>. (vídeo 5)

"Abordagens e currículos da Educação Física escolar". Fala do Prof. Marcos Neira do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da Faculdade de Educação da USP (www.gpef.fe.usp) <https://www.youtube.com/watch?v=CEMtLrhTs5Y> (vídeo 6)

ANEXO

CRONOGRAMA DAS AULAS DA DISCIPLINA – SEMESTRE 2022/1

CONTEÚDOS E ATIVIDADES
Dias 11/13/Abr – Atividades de integração; apresentação do professor e apresentação de cada estudante com foco em suas memórias escolares relativas às aulas de EF na educação básica;
Dias 18/20/Abr - Apresentação do Plano de Ensino; envio antecipado, via fórum do CAGR, do texto 1 e do roteiro do exercício individual escrito: expectativas com a Disciplina; Início da apresentação dialogada do texto 1 - Educação Física escolar; apresentação do trecho inicial (elementos históricos da EF escolar) do vídeo Educação Física Escolar - dilemas e práticas (programa 1 - TV escola/MEC);
Dias 25/27/Abr - Finalização da apresentação dialogada do texto 1 ; apresentação do trecho final (entrevista com o Prof. Valter Bracht) do vídeo Educação Física Escolar - dilemas e práticas (programa 1 - TV escola/MEC);
Dias 02/04/Mai - Início da apresentação dialogada do texto 2 sobre abordagem Desenvolvimentista; Finalização da apresentação dialogada do texto 2 ;

Dias 09/11/Mai - Início da apresentação dialogada do texto 3 sobre abordagem Construtivista; Finalização da apresentação dialogada do texto 3 ;
Dias 16/18/Mai - Apresentação de um trecho (abordagens em EF com a Profª. Suraya Darido) do vídeo Educação Física Escolar - dilemas e práticas (programa 1 - TV escola/MEC); "Abordagens e Currículos da EF escolar";
Dias 23/25/Mai - Início da apresentação dialogada do texto 4 sobre abordagem Saúde Renovada; Finalização da apresentação dialogada do texto 4 sobre abordagem Saúde Renovada;
Dia 30/Mai - Avaliação 1: prova escrita;
Dia 01/Jun - Início da apresentação dialogada do texto 5 sobre abordagem Aulas Abertas;
Dias 06/08/Jun - Finalização da apresentação dialogada do texto 5 sobre abordagem Aulas Abertas; apresentação dos vídeos: "Princípios e orientações pedagógicas - EF escolar; D19 - Cultura Corporal"; vídeo sobre os PCNs-Educação Física;
Dia 13/Jun - Atividades de PPCC numa escola-campo de Estágios (1º dia);
Dia 15/Jun - Início da apresentação dialogada do texto 6 sobre abordagem Crítico-Superadora;
Dia 20/Jun - Atividades de PPCC numa escola-campo de Estágios (2º dia);
Dia 22/Jun - Finalização da apresentação dialogada do texto 6 sobre abordagem Crítico-Superadora;
Dia 27/Jun - Atividades de PPCC numa escola-campo de Estágios (3º dia);
Dia 29/Jun - Início da apresentação do texto 7 - sobre abordagem Crítico-Emancipatória;
Dia 04/Jul – Finalização das atividades de PPCC numa escola-campo de Estágios (4º dia);
Dia 06/Jul - Finalização da apresentação do texto 7 - sobre abordagem Crítico-Emancipatória;
Dia 11/Jul - Apresentação dos vídeos: "D19 - Didática EF"; "Finalidades e possibilidades - EF escolar"; e vídeo sobre a BNCC/Educação Física;
Dia 13/Jul - Apresentação do texto 8 - PCNs/Educação Física ; Propostas Curriculares Estaduais/Municipais;
Dia 18/Jul - Apresentação do texto 9 - BNCC/Educação Física ; Propostas Curriculares Estaduais/Municipais;
Dia 20/Jul - Convidado/a para realizar conversa sobre experiência de aprendizagem da docência (ex-estagiários das disciplinas de Estágio I e II de Licenciatura em EF); Revisão/síntese dos conceitos abordados nos textos 2,3,4,5, 6, 7, 8, 9, 10 e vídeos mostrados;
Dia 25 - Avaliação 2: prova escrita + distribuição do roteiro para realizar a auto-avaliação
Dia 27 - Último dia de aula da Disciplina (Divulgação das notas finais...)
Dia 01 - Período previsto para Atividades de Recuperação da Disciplina (para estudantes com frequência suficiente e que não alcançarem a média 6 com base nas avaliações parciais realizadas); Atividades exclusivas do professor da Disciplina.

Obs: As atividades de **Prática como Componente Curricular** podem ocorrer em conjunto com a **Disciplina Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida (DEF 5890)** e poderá ter lugar nas escolas-campo da Disciplina Estágio I, ou no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC, em datas a serem combinadas com o/a docente dessa Disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO – 2022-1

Código: DEF 5872 - Turma 06404

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

Carga horária: 252 horas/aula - 14 créditos (teórico-práticos); compartilhados entre dois professores

Pré-Requisito: DEF 5871

Professores: Edgard Matiello Júnior - degaufsc@gmail.com; Francisco Emílio de Medeiros - francisco.m@ufsc.br

1. EMENTA

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio.

2. OBJETIVO GERAL

A partir da perspectiva da prática pedagógica como instância de formação do professor, esta disciplina visa proporcionar, orientar e refletir sobre a experiência de docência em Educação Física na Educação Básica, envolvendo observação, análise, planejamento, intervenção e avaliação de projeto de ensino articulado ao contexto mais amplo do cotidiano escolar e à produção e socialização do conhecimento.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS (inclusos nas unidades programáticas)

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Reflexões sobre a Prática Pedagógica e o Estágio Supervisionado como instância da formação docente (preferencialmente nos “Pontos de Encontro”);

4.1.1. Objetivos Específicos: Refletir sobre os conceitos abordados na relação direta com textos especializados e com a experiência de outros educadores convidados.

4.2. UNIDADE II - Observação e análise do cotidiano escolar e da Educação Física na Educação Básica;

4.2.1. Objetivos Específicos: observar/registrar atividades didático-pedagógicas na escola, nas aulas de Educação Física e em acompanhamento de professor/a regente; produzir relatório da etapa de observação/acompanhamento, com características de análise da conjuntura escolar e da Educação Física; e apresentar anteprojeto de ensino sobre um tema do cotidiano escolar/da Educação Física;

4.3. UNIDADE III - Planejamento, ensino e avaliação da experiência de docência;

4.3.1. Objetivos Específicos: Produção e apresentação do projeto de ensino; etapa de ensino/prática pedagógica em uma turma;

4.4. UNIDADE IV - Produção e socialização do conhecimento a partir da vivência na prática pedagógica na escola;

4.4.1. Objetivos Específicos: Produção e apresentação dos relatórios finais de estágio em seminário aberto ao público acadêmico e da escola; produção e apresentação de artigo desenvolvido a partir do anteprojeto (item “c” da Unidade II) e/ou aprofundamento reflexivo de uma temática escolhida durante o período de observação participante, bem como durante as mediações didáticas;

5. METODOLOGIA

Esta disciplina apresenta características especiais quanto ao seu desenvolvimento, utilizando-se de estudos de textos; diálogo com convidados/as; visitas a instituições de ensino; observação sistemática e relacionamento com o contexto escolar e preparação de projeto de ensino, bem como sua decorrente aplicação e socialização.

Serão utilizadas diferentes estratégias para condução dos trabalhos conforme a etapa a ser realizada, tais como: a) seminários de apresentação de textos e recepção de convidados externos em aula na etapa inicial; b) visitas de estudos a escolas e imersão no contexto escolar e comunitário na etapa de observação; c) orientação por equipes na etapa de preparação dos pré-projetos de ensino; d) acompanhamento por equipes nas mediações pedagógicas junto às turmas escolhidas no período de ensino; e) seminários internos e também nas escolas-campo do estágio e encaminhamento de textos para publicação na etapa de socialização.

6. AVALIAÇÃO

Apesar da responsabilidade de avaliação dos trabalhos ser atribuída diretamente aos docentes da disciplina, serão consideradas complementarmente as análises de outros colaboradores e participantes do processo de formação, sobretudo de docentes responsáveis pelas turmas em que serão realizadas as atividades de ensino nas escolas-campo e de monitores e estagiários da pós-graduação da UFSC (se houver).

A avaliação será processual e a nota final na Disciplina, em termos objetivos, será composta pelo somatório das notas atribuídas às seguintes etapas da Disciplina:

Período Preparatório (participação e qualidade dos resumos dos textos e apresentação - atribuição de uma nota até **0,5 à equipe**);

Relatório de Observação Descritivo/Analítico (qualidade - forma e conteúdo - do relatório e participação na observação - atribuição de uma nota até **1,5 à equipe**);

Projeto de Ensino (entrega do texto do projeto e apresentação - atribuição de uma nota até **1,5 à equipe**);

Prática do Projeto de Ensino (cumprimento e qualidade da prática de ensino - atribuição de uma nota até **5,0 à equipe**);

Elaboração de um texto em formato de “relato de experiência” com vistas à publicação em revistas científicas (qualidade e profundidade argumentativa do texto - atribuição de uma nota até **1,5 – trabalho individual**).

Observações

1- *Os docentes responsáveis pela Disciplina poderão interromper a participação de estudantes, em qualquer etapa da Disciplina, em virtude do não cumprimento das normas, orientações e planejamento das atividades.*

2- Conforme o regulamento de estágios, a exigência de presenças em aulas é diferenciada e mais rigorosa do que em outras disciplinas do Curso;

3- *Cronograma de etapas e atividades da Disciplina anexado.*

7. REFERÊNCIAS

7.1. BÁSICA

DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIERON, M. **Formação de professores**. Lisboa: Edições FMH, 1996.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1994.

VAZ, A. F.; SAYAÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores**. Florianópolis: UFSC, 2002.

FREIRE-WEFFORT, M. **Observação, registro, reflexão**. São Paulo: Espaço Pedagogia, 1996. v. 1.

Wiggers, I. D. (Org.). **Ponto de encontro**. Florianópolis: NUP-CED/UFSC, 1995.

7.2. COMPLEMENTAR

ADORNO, T. W. Tabus acerca do magistério. In: **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 97 - 117.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. In: **Estudos Feministas**. CFH/CCE/UFSC, v. 9, n. 2/2001, p. 575-585.

- BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Sumus, 1984.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. In: **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago.1999.
- BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. **A educação física no Brasil e Argentina**. Rio de Janeiro: Prosul, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão didática da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.
- HERNANDEZ, F. ; VENTURA, M. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: ARTMED, 1998, p. 61-91.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994.
- KUNZ, E. ; TREBELS, A. (Orgs.). **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- LOURO, G. L. A construção escolar das diferenças. In: LOURO, G. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes (co- edição CNTE), 1997, p. 57-87.
- PIMENTA, S. G. e LIMA, M.S.. Estágio e docência. In: **Revista poésis**, v.3, n. 3 e 4, 2015/2006.
- SAYÃO, D. T. Educação Física e educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. In: **Motrivência**, Florianópolis, ano XI, n. 13, nov. 1999. p. 221-38.
- TAFFAREL, C. Z. ; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Currículo e Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- VAZ, A. F. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de Educação Física. In: **Motrivência**, Florianópolis, ano XI, n. 13, nov. 1999. p. 11-34.

ANEXO

CRONOGRAMA DAS ETAPAS E ATIVIDADES DA DISCIPLINA

Período Preparatório	12/14 ABR Atividades de integração acadêmica. Estudo e apresentação dos textos iniciais (PPPs das escolas-campo; regimento dos estágios e texto sobre estágio e docência); 15/21/ABR Dias não letivo 19/22/ ABR Escolha de obra/livro do campo de conhecimento da Educação Física para servir de referência teórico-metodológica; Recepção de convidados/as para fala-conversa sobre temas pertinentes à Disciplina;
Período de observação participante e elaboração do projeto de ensino	26/28/29 ABR Saídas de estudos para conhecer boas experiências escolares e as escolas-campo de estágio; <u>preenchimento do SIARE pelos/as estagiários/as</u> ; 03/05/06/10/12/13/17/19/20/24/26/27/MAI Estagiários/as organizados em subgrupos iniciam a observação nas escolas-campo; 31/MAI/ 02/03/07/09/10/JUN Finalização da observação e elaboração e apresentação do projeto de ensino (interna à Disciplina e nas escolas-campo);
Período de mediação dos projetos de ensino nas escolas-campo	16/JUN – Dia não letivo; 14/17/21/23/24/28/30/JUN/01/05/07/08/12/14/15/19/21/22/JUL Prática de ensino dos projetos nas escolas-campo;
Período final	26/28/29 JUL Socializações dos projetos de ensino realizados nas escolas-campo (interna à Disciplina e nas escolas-campo); Entrega dos Relatórios Finais da experiência de estágio; 02/AGO Atividades internas específicas dos professores da Disciplina.

OBS. 1: Escolas-campo de estágio: Colégio de Aplicação/CED/UFSC e Escola Municipal de Educação Básica Donícia Maria da Costa (Saco Grande).

OBS. 2: Os Pontos de Encontro serão combinados conforme o andamento da Disciplina e o surgimento de novas necessidades; e os horários de atendimento aos estudantes são os estabelecidos nos quadros de horários dos dois professores. Estes Pontos de encontro poderão ocorrer em conjunto com a Disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física I, ofertada pelo MEN/CED.

OBS. 3: As atividades de **Prática como Componente Curricular da Disciplina Seminário Pedagógico em EF (DEF 5870)** poderá acontecer nas escolas-campo da Disciplina Estágio I, em datas a serem combinadas com o/a docente da primeira Disciplina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (048) 3721-9462 - Fax: (048) 3721-9368

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II**

Código: **DEF 5873**

Carga horária: **252 horas/aula – 14 créditos**

Semestre: **2022/1**

Professores: **Rogério Santos Pereira e Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare**

E-mail: rogerio.pereira@ufsc.br

fabianecteixeira@gmail.com

EMENTA: Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) ou Educação Profissional. Atividade de docência; observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica ou Educação Profissional. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio.

OBJETIVO GERAL: considerando as vivências de prática como um componente curricular desenvolvido ao longo do curso e, especialmente, o estágio supervisionado como instância fundamental da formação do professor, visa-se consolidar conhecimentos decorrentes das experiências docentes dos alunos e aprofundar sua reflexão sobre a prática pedagógica da Educação Física na Educação Básica e/ou Profissional, envolvendo observação, análise, planejamento, intervenção e avaliação de projeto de ensino-aprendizagem articulado ao cotidiano escolar e da comunidade, na perspectiva da produção e socialização do conhecimento construído.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;
- Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;
- Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física em uma turma da escola-campo;
- Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO/ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO

Unidade I: “Ponto-de-encontro” semanal: reflexões sobre o estágio supervisionado como instância da formação docente.

Atividades:

- a) socialização de observações e intervenções no estágio, debate com convidados, assistência de palestras, etc.
- b) seminários: leitura, discussão e fichamento de textos.
- c) autorreflexão sobre o processo de construção da identidade docente.

Obs.: os “pontos de encontro” acontecerão nos horários fixos da disciplina e serão agendados previamente no decorrer do semestre (de acordo com os horários e demandas dos campos de estágio).

Unidade II: Observação remota e análise do cotidiano escolar e da Educação Física na Educação Básica na Escola-campo

Atividades:

- a) observação/registro dos espaços e rotinas didático-pedagógicas na escola e na Educação Física escolar.
- b) participação em atividades da rotina escolar, como reuniões e paradas pedagógicas, conselhos de classe, comissões de organização de eventos, formações continuadas, entre outras.
- c) produção de relatório da etapa de observação/acompanhamento, com características de descrição e análise da conjuntura escolar, do componente curricular Educação Física e da turma/grupo em que ocorrerá a intervenção.

Unidade III: Planejamento, intervenção e avaliação da experiência docente

Atividades:

- a) produção e apresentação do planejamento geral e diário de intervenção.
- b) etapa de intervenção/ministração de atividades de ensino em uma turma-campo.
- c) participação em outras atividades de ensino-aprendizagem e de extensão a serem desenvolvidas em parceria com a escola-campo.
- d) documentação por meio de relatórios diários ou semanais de intervenção.
- e) análise crítica e reflexiva do desenvolvimento do projeto de intervenção proposto.
- f) autorreflexão sobre o processo de construção da identidade docente.

Obs.: a avaliação das atividades desta etapa será realizada de forma processual e sistemática, ao longo e ao final da unidade, sendo procedida por auto-avaliação qualitativa dos estagiários, pelos supervisores-auxiliares (professor da turma-campo) e pelos supervisores de estágio da UFSC.

Unidade IV: Sistematização/socialização do conhecimento produzido a partir das experiências no estágio supervisionado.

Atividades:

- a) produção de um relato de experiência pedagógica do estágio supervisionado, de natureza descritiva e analítica, e com extensão (tamanho) entre 25 a 35 mil caracteres (considerando os espaços). Ao longo do semestre os estagiários terão contato com diferentes modelos e formatos de relatos dessa natureza, a maioria disponíveis no Moodle.
- a) socialização e apresentação do conhecimento produzido a partir das experiências no estágio supervisionado em atividades organizadas na/pela disciplina, nas instituições-campo, em outras disciplinas do curso de Licenciatura da UFSC, em eventos acadêmicos e outros fóruns de formação inicial e continuada de professores.

Observação: as atividades do estágio supervisionado serão realizadas preferencialmente em dupla e, neste caso, com a efetiva participação dos dois estagiários em todas as atividades previstas neste plano de ensino.

METODOLOGIA:

As atividades da disciplina compreendem, dentre outras, as seguintes estratégias:

- Observação/registro das atividades e rotinas didático-pedagógicas desenvolvidas na escola e na Educação Física escolar.
- Produção de relatório da etapa de observação/acompanhamento, produção e apresentação do planejamento de intervenção.
- Desenvolvimento de atividades de ensino em uma turma-campo.
- Socialização de observações e intervenções no estágio.

- Sistematização/socialização do conhecimento produzido a partir das experiências no estágio supervisionado.
- Debate com convidados, assistência de palestras, seminários, videoaulas, lives, etc.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

- A frequência será computada a partir da presença do discente nos “pontos de encontro” e do cumprimento das atividades vinculadas à escola e à turma-campo do estágio supervisionado.

CRONOGRAMA e AVALIAÇÃO:

Unidade	Período/ Datas	Estratégia/Atividade	Crterios de Avaliação	Valor
I	- Ao longo do semestre	Presença e participação nos Pontos de Encontro semanais da disciplina.	Assiduidade e pontualidade; socialização de elementos e problemáticas decorrentes das observações e intervenções na instituição campo; leitura prévia de textos ou realização de tarefas previamente acordadas para os encontros; capacidade de reflexão sobre a própria prática pedagógica e sobre o processo de construção da identidade docente.	2,0
II	- Aproximação com a escola-campo e observação da cultura escolar 18/04 a 29/04 25/04 a 13/05	a) Apresentação dos estagiários nas escolas-campo, solicitação de autorização de estágio junto a GEPE/PMF e preenchimento do SIARE. b) Observações da cultura escolar	Auto-organização dos horários e dias de observação; definição dos focos e objetivos de observação; realização de conversas e entrevistas com docentes, diretores, supervisores, servidores, alunos, pais etc.; atenção ao lugar (espaço físico) e simbólico (status e função pedagógica) da Educação Física na instituição; estudo de documentos orientadores da prática pedagógica, como PPP, Planejamento dos docentes, Diretrizes Curriculares Municipais, orientações para o ensino, etc.; acompanhamento de atividades da instituição, com destaque para as aulas de Educação Física da turma/grupo em que o estágio será desenvolvido; compromisso e responsabilidade no cumprimento das tarefas previstas.	1,5
II	- Fechamento do relatório de observação e do planejamento de intervenção 16/05 a 20/05 (não haverá ponto de encontro) 20/05 (entrega via Moodle)	c) Período de fechamento da elaboração do relatório de observação da cultura escolar e do planejamento da intervenção. d) Entrega e apresentação do Relatório de Observação e apresentação do planejamento de intervenção no âmbito da disciplina.	1) Relatório de observação: síntese descritiva e análise reflexiva sobre as observações realizadas durante o período correspondente; descrição e análise da turma e das crianças e jovens com os quais será desenvolvido o estágio; implicações das observações sobre o planejamento. 2) Planejamento: observância e desenvolvimento dos elementos indicados nos roteiros para elaboração do planejamento, disponíveis no Moodle; adequação entre fundamentação teórica com objetivos, metodologia e avaliação; coerência entre os elementos presentes no planejamento. Planejamento: observância e desenvolvimento das sugestões de correção dos professores orientadores do estágio e dos elementos indicados nos roteiros para elaboração do	

	23/05 a 27/05 (apresentação oral, discussão e revisão)		planejamento, disponíveis no Moodle; adequação entre fundamentação teórica com objetivos, metodologia e avaliação; coerência entre o planejamento geral e os planos de aula.	
III	30/05 a 08/07	Intervenção na escola-campo	Sistematização das intervenções diárias e/ou semanais; coerência entre o planejamento e as intervenções e capacidade de replanejamento; registro e documentação das intervenções por meio de relatórios diários e/ou semanais; incorporações ou diálogo crítico de sugestões temáticas e/ou metodológicas com supervisores e orientadores do estágio; capacidade de pensar teórica e conceitualmente a própria prática pedagógica, por meio da identificação de problemáticas decorrentes da intervenção e da busca e estudo de bibliografia relacionada.	4,5
IV	11/07 a 15/07 (não há ponto de encontro)	a) Período para finalização do relato de experiência pedagógica.	Capacidade de síntese na descrição e exposição oral e escrita da experiência de estágio desenvolvida; capacidade crítica e reflexiva na análise escrita do planejamento e intervenção do estágio no relato de experiência; incorporação de conceitos e reflexões teóricas ao relato de experiência.	2,0
	15/07 (entrega via Moodle)	b) Entrega da versão preliminar do relato de experiência pedagógica (via Moodle) e apresentações internas.		
	18/07 a 22/07 (relatoria e discussão dos relatos de experiência)	c) Avaliação e Socialização das Experiências de Estágio nas escolas-campo e outros fóruns.		
	18/07 a 22/07		Auto avaliação qualitativa da aprendizagem e do envolvimento no processo de formação; participação em fóruns e/ou eventos para socialização e apresentação da experiência de estágio.	
	25/07 a 29/07	d) Ajustes e correções para entrega da versão definitiva do relato de experiência pedagógica (via Moodle).	Observância e desenvolvimento das sugestões de correção dos supervisores e orientadores do estágio.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBINO, B. S.; ZEISER, C. C.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Acerca da violência por meio do futebol no ensino de Educação Física: retratos de uma prática e seus dilemas. Pensar a Prática (UFG), v. 11, p. 139-147, 2008. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3111>.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2811/1426>.

BETTI, M.; FERAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, n. esp., p. 105-115, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000500011&lng=pt&nrm=iso.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69-88, ago.1999. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>.

BRACHT, Valter et al. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PERIÓDICOS DA ÁREA NO BRASIL (1980-2010): PARTE I. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 11-34, ago. 2011. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19280>> .

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 11-37, jun. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/30158>>.

CÔRREA, Denise Mesquita et al. Cartilha do docente para atividades pedagógicas não presenciais. Florianópolis : SEAD/UFSC, 2020. Disponível em <https://sead.paginas.ufsc.br/files/2020/04/Cartilha-do-Docente-APNP-UFSC.pdf>.

GIRARDELLO, Gilka. A autoria narrativa infantil, mídia-educação e novos letramentos: um percurso de pesquisa. Revista Educação On-line PUC-Rio, n. 11, p. 73-88, 2012. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20876/20876.PDF>

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE, v.1, n.1, p. 9-24, set. 2009. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação RBCE, v.1, n.2, p. 10-21, mar. 2010. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978>.

MUNARIM, I.; PEREIRA, R. S.; GIRARDELLO, G. Educação, território e tecnologias digitais: a experiência nas escolas das Ilhas Egadi (Itália). Educação, v. 38, n. 3, p. 424-433, 3 mar. 2016. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/17976/14125>.

SAYÃO, D.T. Educação Física e educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. Motrivivência. Florianópolis, ano XI, n. 13, nov. 1999. p. 221 – 238. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/14408/13211>.

SCHNEIDER, Omar; BUENO, José Geraldo Silveira. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2860>

SOUZA JUNIOR, M. et al. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/08.pdf>

SOUZA JÚNIOR; M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. Pró-Posições, v. 22, n. 1, p. 183-196, jan./abr. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n1/14.pdf>

TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. Motriz, v. 18, n.3, p. 542-556, 2012. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000300015.

VAZ, A. F.; BASSANI, J. J.; SILVA, A. S. da. Identidades e rituais na educação do corpo na escola: um estudo em aulas de Educação Física no ensino fundamental. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 23-39, 2002. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000119&pid=S1517-9702200700030000800024&lng=en

VAZ, Alexandre Fernandez. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de Educação Física. Motrivivência, Florianópolis, n. 13, p. 11-34, jan. 1999. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14353>>.

YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 - Fax: (048) 3721-9368 –
e-mail: def@cds.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO (2022.1)

Código: DEF 5874

Disciplina: Seminário de Conclusão de Curso I

Carga Horária: 4 h/a semanais – 72 horas/aula

Pré-requisitos: DEF 5826

Professor: Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

E-mail: fabianecteixeira@gmail.com

1 EMENTA

Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.

2 OBJETIVO GERAL

- Elaborar e construir um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar e analisar as etapas de um projeto de pesquisa e seus conteúdos.
- Desenvolver as fases dos processos metodológicos da pesquisa científica.
- Organizar, vivenciar e avaliar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como suas apresentações.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Elaboração e sistematização teórica do projeto de pesquisa individual.

UNIDADE II – Organização da metodologia do projeto de pesquisa individual e do plano de trabalho.

UNIDADE III – Apresentação e avaliação dos Projetos de Conclusão de Curso.

5 METODOLOGIA

- A disciplina será desenvolvida a partir das seguintes estratégias:
 - Aulas expositivas dialogadas;
 - Desenvolvimento de trabalhos e tarefas ao longo do semestre (individuais e em duplas/grupo);
 - Elaboração do projeto de pesquisa monográfico;

- Apresentações orais do projeto de pesquisa monográfico;
- Participação como membro de banca, dentre outras atividades.
- Os conteúdos e a carga horária da disciplina estarão distribuídos ao longo do semestre letivo, conforme especificado no cronograma de atividades descrito na sequência (Apêndice A).
- O Moodle (institucional) será empregado para a disponibilização de materiais de estudo, bem como para o envio dos trabalhos e tarefas solicitados ao longo do semestre.

6 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

- A frequência será computada a partir da presença do discente no dia e horários estabelecidos para as aulas.

7 AVALIAÇÃO

- A avaliação é formativa e somativa. O processo avaliativo considera o engajamento do discente com as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina. Isso inclui as entregas das versões parciais do projeto de pesquisa monográfico, as apresentações orais do projeto de pesquisa monográfico, a entrega da versão final do projeto de pesquisa monográfico conforme critérios estabelecidos na disciplina, a participação efetiva durante as aulas, bem como o cumprimento das tarefas e trabalhos solicitados no decorrer do semestre letivo.
- As atividades avaliativas e a previsão das datas de entrega das mesmas estão detalhadas na sequência:

ATIVIDADES AVALIATIVAS	VALOR	PESOS	DATA PREVISTA
Entrega das atividades e trabalhos solicitados ao longo da disciplina; participação efetiva em sala de aula	10,0	1,0	Semanalmente
Entrega via Moodle do projeto de pesquisa, com os seguintes componentes: tema, problema e justificativa do projeto, seguindo o template da disciplina	10,0	1,0	10/05
Apresentação parcial do projeto de pesquisa: título, problema, justificativa, objetivos e tópicos/títulos da revisão teórica com a indicação das principais referências bibliográficas mobilizadas (normas ABNT)	10,0	1,0	24/05; 31/05
Entrega via Moodle do projeto de pesquisa, com os seguintes componentes: título, introdução (versão parcial), problema, justificativa, objetivos, revisão teórica completa e finalizada, metodologia completa com instrumento de coleta de dados, cronograma e referências (normas ABNT)	10,0	2,0	14/06
Entrega da versão final e completa do projeto de pesquisa pelo Moodle , de acordo com o template encaminhado pela	10,0	3,0	05/07

professora (todos os componentes solicitados)			
Apresentação pública do projeto de pesquisa	10,0	1,5	12/07; 19/07; 26/07
Participação como membro de banca	10,0	0,5	12/07; 19/07; 26/07

8 CRONOGRAMA

O cronograma está descrito de forma detalhada em Apêndice A, a fim de possibilitar melhor visualização da organização sequencial das atividades e dos trabalhos desenvolvidos ao longo da disciplina.

9 BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica (Livros da BU)

BASTOS, L. R. et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

CALAZANS, J. **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico.** São Paulo: Cortez, 1999.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

GAYA, A.; GARLIPP, D.C.; SILVA, M.F.; MOREIRA, R.B. **Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed; 2008.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, E.; DOMINGUES, C. **Manual de metodologia de pesquisa científica.** Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

APÊNDICE A - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Datas	C/H	Conteúdo/Estratégia	Atividades Avaliativas
19/04	4	- Diagnóstico e conversa sobre as propostas de projetos (problemas de pesquisa); - Apresentação do plano de ensino da disciplina; regulamento do TCC lista de orientadores do curso;	- Tarefa: Contatar um(a) docente orientador(a). - Tarefa: Definição do tema do projeto

		<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem por pares - Discussão sobre o que é pesquisa 	
26/04	4	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre busca de artigos científicos - Orientações sobre fichamento de textos científicos - Atividade em sala: seleção/discussão de artigos científicos 	- Tarefa: produção textual: tema/título
03/05	6	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações sobre tema/título; problema; justificativa - Template para o projeto de pesquisa - Atividade em sala: aprendizagem por pares 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega do termo de aceite do/a orientador/a via Moodle até 03/05 - Entrega via Moodle do fichamento de um artigo científico até 03/05 Tarefa: produção textual: tema/título; problema; justificativa
10/05	6	<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação de objetivos e construção da Revisão Teórica - Exemplos de tópicos de Revisão Teórica - Atividades em sala: tópicos da revisão de literatura; busca de textos científicos em repositórios de universidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega via Moodle do projeto de pesquisa, com os seguintes componentes: tema, problema e justificativa do projeto até 10/05 - Entrega via Moodle da ficha de avaliação do par: tema, problema, justificativa em 10/05 - Tarefa: produção textual: objetivos e revisão de literatura
17/05	4	<ul style="list-style-type: none"> - Orientações para redação: introdução; parágrafos; citações e referências - Exemplos de introdução - Atividade em sala: avaliação de produções científicas; citações e referências; aprendizagem por pares 	- Tarefa: produção textual: objetivos e revisão de literatura
24/05	4	<p>Apresentação parcial do projeto de pesquisa: Apresentação do título, problema, justificativa, objetivos e dos tópicos da revisão com a indicação das principais referências bibliográficas (normas ABNT) * O par deverá expor considerações sobre a apresentação do/a colega</p>	Tarefa: produção textual do projeto de pesquisa
31/05	4	<p>Apresentação parcial do projeto de pesquisa: Apresentação do título, problema, justificativa, objetivos e dos tópicos da revisão com a indicação das principais referências bibliográficas (normas ABNT) * O par deverá expor considerações sobre a apresentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tarefa: Produção textual do projeto de pesquisa - Entrega via Moodle da ficha de avaliação do par: objetivos e revisão teórica 31/05

		do/a colega	
07/06	6	- Orientações sobre metodologia e instrumentos de coleta de dados - Atividade em sala: metodologia em textos científicos	- Tarefa: Produção textual do projeto de pesquisa: (finalização do projeto)
14/06	6	- Orientações sobre metodologia e instrumentos de coleta de dados - Atividade em sala: finalização do instrumento de coleta de dados; aprendizagem por pares	Entrega via Moodle do projeto de pesquisa, com os seguintes componentes: título, introdução (versão parcial), problema, justificativa, objetivos, revisão teórica completa e finalizada, metodologia completa com instrumento de coleta de dados, cronograma e referências (normas ABNT) em 14/06 - Tarefa: Produção textual do projeto de pesquisa: (finalização do projeto)
21/06	4	Ética em pesquisa Atividade em sala: Debate sobre ética em pesquisa	- Tarefa: Finalização do projeto de pesquisa (finalização do projeto)
28/06	4	- Orientações sobre a apresentação final do projeto - Organização do cronograma de apresentações (projeto finalizado) e distribuição dos membros de banca - Revisão de conteúdos	- Tarefa: Produção textual do projeto de pesquisa (finalização do projeto, contemplando as correções enviadas ao longo da disciplina)
05/07	4	- Revisão de conteúdos (finalização do projeto de TCC) - Atividade em sala: ajustes finais do projeto de pesquisa	Atenção: - Entrega da versão final e completa do projeto de pesquisa em 05/07 pelo Moodle , de acordo com o template encaminhado pela professora (todos os componentes solicitados). - O projeto deverá ser encaminhado para os membros da banca. É responsabilidade de cada discente providenciar este envio. Obs: Na versão final, o projeto deverá ser assinado pelo/a orientador/a para que seja enviado para correção.
12/07	4	Apresentação pública dos projetos de TCC	_____
19/07	4	Apresentação pública dos projetos de TCC	_____
26/07	4	Apresentação pública dos projetos de TCC	_____
02/08	4	Divulgação das notas	_____

*Este cronograma apresenta uma previsão da organização das atividades da disciplina, no entanto, está sujeito a alterações.



Documento assinado digitalmente

Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

Data: 02/03/2022 16:07:09-0300

CPF: 012.321.371-11

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Univ. -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil
Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO - 2022/1

Código: DEF 5875 - Turma 08404

Disciplina: SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga horária: 72 h/aula - 4 créditos teórico-práticos

Prof.: Carlos Luiz Cardoso: e-mail: c.cardoso@ufsc.br

Pré-Requisitos: Todas as disciplinas. Exceto as optativas.

1. Ementa

Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso em Educação Física.

2. Objetivo geral

Coordenar e subsidiar a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

3. Objetivos específicos

- 3.1.** Acompanhar a elaboração dos relatórios de pesquisa e os conteúdos;
- 3.2.** Acompanhar a elaboração dos relatórios de pesquisa e os passos metodológicos percorridos (tipo de pesquisa, coletas de dados, instrumentos e interpretação/análise dos dados); e
- 3.3.** Organizar e acompanhar a apresentação dos Trabalhos de Conclusão em forma de Seminário.

4. Conteúdo programático:

- 4.1. Unidade I** - Revisão e acompanhamento da elaboração do relatório de pesquisa (conteúdos, etapas e normas do relatório);
- 4.2. Unidade II** - Revisão e acompanhamento da elaboração do relatório de pesquisa (coleta de dados, instrumentos e interpretação/análise dos dados);
- 4.3. Unidade III** - Organização da apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso, em forma de Seminário.

5. Metodologia e aferição de frequência

Esta disciplina apresenta características especiais quanto ao seu desenvolvimento. Além do professor coordenador da disciplina e procedimentos técnico-científicos, cada aluno será orientado por um docente no desenvolvimento de sua pesquisa.

6. Avaliação: A nota do TCC é emitida pelos membros da banca. A nota da disciplina é emitida pelo professor.

7. Cronograma: 18/04/2022 até 03/08/2022

Unidades e Conteúdos	Mês/dias	Metodologias	Horas/aula
Semana de Integração Acadêmica da Graduação	Abr: 13	Recepção aos calouros 2022 e dos estudantes 2020/1 a 2021/2 - visita ao campus UFSC/CDS	4h/a;
U I - Conteúdos, etapas e normas do relatório final	Abr: 20 e 27	Aulas expositivas e dialogadas	4h/a + 08h/a = 12h/a
U II - Coleta de dados, instrumentos e interpretação de dados	Mai: 04; 11; 18 e 25	Encontros de orientação da coleta e interpretação de dados	12h/a + 16h/a = 28h/a;
U III - Organização do Relatório em forma de Monografia a) Procedimentos p/apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos (NBR 14724:2011); e b) Procedimentos p/elaboração de citações (NBR 10520:2002) e referências (NBR 6023:2018)	Jun: 01; 08; 15; 22 e 29	1] Encontros de orientação da coleta e interpretação de dados; preparação do relatório de pesquisa; 2] Acesso a NBR14724:2011; NBR 10520:2002 e NBR6023:2018 na BU/UFSC com levantamento de questões relativas ao TCC	28h/a + 20h/a = 48h/a; 48h/a + 4h/a = 52h/a
U IV - Apresentação do TCC em forma de Seminário Relatórios e Avaliações	Jul: 06; 13; 20 e 27	Encontros de orientação para as semanas de apresentação do TCC	52h/a + 16h/a = 68h/a;
U V - Apresentação do TCC em forma de Seminário Relatórios e Avaliações	Ago: 03	Encontro de orientação e revisão das sugestões da banca; data de inclusão TCC Repositório da BU	68h/a + 04h/a = 72 h/a;

8. Referências:

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo:McGraw-Hill Brasil,1983.
FERRARI,A.T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo:McGraw-Hill Brasil,1982.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 1994.
PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2000.
SEVERINO A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.
THOMAS, R. J. et al. **Métodos de pesquisa - atividade física**.Porto Alegre:Artmed,2002.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos (NBR 14724:2011)**. BU/UFSC: Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180829>.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. BIBLIOTECA CENTRAL. **Procedimentos para elaboração de citações (NBR 10520:2002) e referências (NBR 6023:2018)**. BU/UFSC: Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180833>.

8.2. Complementar:

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é; como se faz**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.
BARBIER, R. **Pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, s.d.
CALAZANS, J. **Iniciação científica**. São Paulo: Cortez, 1999.
COULON, A. **Etnometodologia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.
FERRARI,A.T. **Metodologia da pesquisa científica**. SP: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis. Vozes, 1990.

HÜHNE, L. M. **Metodologia científica: caderno, textos e técnicas**. R. Janeiro: Agir, 1999.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPU, 1979.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Unijuí, 1987.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 4 ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1996.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE ENSINO

FUNDAMENTOS HISTÓRICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Código: **DEF 5884** Turma: **01404** Semestre: **2022/1**
Horários: **5 1330 3** Créditos: **03** Carga horária: **54 h**
Prof.: **Rogério Santos Pereira** (rogerio.pereira@ufsc.br – 3721.2904)
Atendimento: **quinta-feira – 16h-17h (LaboMidia – CDS Bloco 5)**

1. EMENTA

As práticas culturais de movimento no mundo em diferentes períodos históricos. O Renascimento e o nascimento da Educação Física: as escolas ginásticas europeias e o movimento esportivo inglês. O movimento olímpico internacional. A Educação Física escolar no Brasil. Fundamentos pedagógicos da Educação Física: propósitos, fins, métodos e conteúdos da prática pedagógica no âmbito escolar.

2. OBJETIVO GERAL

Proporcionar introdução à compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento que constituem o campo de conhecimento e intervenção da Educação Física como componente curricular.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Compreender o desenvolvimento histórico da Educação Física no cenário nacional e internacional;
- 3.2. Identificar as principais contribuições das diversas ciências para a constituição do campo do conhecimento da Educação Física;
- 3.3. Reconhecer as principais tendências e concepções pedagógicas da Educação Física;
- 3.4. Conhecer princípios, fins, objetivos, conteúdos e metodologias da Educação Física escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A trajetória histórica da Educação Física

- a) As práticas culturais de movimento no Oriente e no Ocidente
- b) O surgimento da Educação Física: correntes ginásticas europeias; movimento esportivo inglês e o olimpismo; a esportivização da Educação Física
- c) Educação Física escolar no Brasil: associações, influências, tensões

UNIDADE II – O campo do conhecimento da Educação Física

- a) Contribuições das ciências-mãe e a formação do campo do conhecimento

b) Produção e veiculação conhecimento da Educação Física

UNIDADE III – A Educação Física escolar

a) Aspectos normativos da Educação Física escolar

b) Educação Física escolar: concepções e tendências pedagógicas

5. METODOLOGIA:

As atividades didáticas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, grupos de discussão e exposição, leituras e fichamentos, produção de seminários, realização de pesquisas pedagógicas, assistência/debate de filmes ou palestras, visitas técnicas, produção de relatórios e outras formas participativas.

6. AVALIAÇÃO:

Serão implementados os seguintes procedimentos de avaliação:

Avaliação	Unidade	Data (provável)	Peso
Prova escrita I	I	02/06	4,0
Relatórios, entrevistas, atividades em aula, tarefas no moodle	I, II, III	Ao longo do semestre	3,0
Seminário	III	14/07, 21/07, 28/07	3,0

7. CRONOGRAMA

Unidade	Tema Geral da Unidade	Data das Aulas (previsão)
I	Trajetória histórica da Educação Física	18/04 - 03/06/2022
II	O campo do conhecimento da Educação Física	06/06 - 01/07/2022
III	A Educação Física escolar	04/07 - 29/07/2022
Recuperação		01 a 03/08/2022

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Alexandro Almeida Lima. As visões historiográficas sobre o “pão e circo”: a plebs no contexto político-social da Roma imperial, séculos I – II d. C. Revista Mundo Antigo – Ano IV, V. 4, N° 07, 2015. Disponível em <http://www.nehmaat.uff.br/revista/2015-1/artigo01-2015-1.pdf>.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 11-34, ago. 2011. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/19280>.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 11-37, jun. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/30158>.

GARRAFFONI, Renata Senna. Gladiadores na arena: o espetáculo público e a estigmatização do corpo. *Dimensões*, v. 16, 2004. Disponível em <https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2657/2142>.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A importância do conhecimento histórico na formação de professores de Educação física e a desconstrução da história no singular. *Kinesis*, v. 30, n. 1, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5721>.

GÓIS JÚNIOR, E.; LOVISOLO, H. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX: RBCE, v. 25, n. 1, 2003. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/172/181>

GÓIS JÚNIOR, E.; SOARES, C.L.; TERRA, V.O. Corpo máquina: discursos científicos e ginástica. *Movimento*, v.21, n. 4, 2015. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/52754>.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não lugar da EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, v.1, n.1, p. 9-24, set. 2009. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não lugar da EF escolar II. *Cadernos de Formação RBCE*, v.1, n.2, p. 10-21, mar. 2010. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/978>.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Violência como espetáculo: o pão, o sangue e o circo. *História, Franca*, v. 26, n. 1, p. 125-132, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742007000100010&lng=en&rm=iso

LESSA, Fábio. Atletas: heróis na Grécia Clássica (século V e IV a.C.). *Phoïnix*, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em http://phoenix.historia.ufrj.br/media/uploads/artigos/Atletas_-_herois_na_Grecia_classica_seculos_V_e_IV_a.C.pdf

MELO, Victor Andrade de. Porque devemos estudar história da educação física/esportes nos cursos de graduação? *Motriz*, v. 3, n. 1, p. 57-61, 1997. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf>.

OLIVEIRA, Marcus Taborda de. Esporte e política na ditadura militar brasileira: a criação de um pertencimento nacional esportivo. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, Porto Alegre, p. 155-174, out. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/32108>.

PRONI, Marcelo. A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. *Esporte e Sociedade*, ano 3, n. 9, 2008. Disponível em <http://www.esportesociedade.uff.br/esportesociedade/pdf/es904.pdf>.

ROIZ, Diogo da Silva. LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. Uma história do corpo na Idade Média. *Estudos Feministas*, v. 18, n. 2, p. 607-611, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v18n2/19.pdf>.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. *Educar*, n. 16, p. 43-60, 2000. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2036/1688>.

SOUZA JUNIOR, M. et al. Coletivo de Autores: a cultura corporal em questão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011. Disponível em <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/676>.

SOUZA JÚNIOR, M.; SANTIAGO, E.; TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. *Pró-Posições*, v. 22, n. 1, p. 183-196, jan./abr. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n1/14.pdf>.

TABORDA, Marcus Aurelio de Oliveira; LINHALES, Meily Assbú. Pensar a educação do corpo na e para a escola : indícios no debate educacional (1882-1927). *Revista Brasileira de Educação*, v. 16, n. 47, p. 389-408, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a07.pdf>

YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC – Brasil
Fone: 48.3721-9462 - Fax: 48.3721-9368 – e-mail: def@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO - 2022/1

Código: DEF 5886

Turma: 02404

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO LAZER

Carga horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais

(54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisito: sem pré-requisito

Professora.: Cristiane Ker de Melo

E-mail: cristianeker@hotmail.com

Tel.: (48) 3721-4778

1. EMENTA:

O lazer, o trabalho e a educação na sociedade e na escola. Aspectos teórico-metodológicos do lazer/recreação para a educação física no âmbito escolar e não escolar. Socialização do indivíduo para o Lazer. Planejamento e prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL:

Buscar a sistematização teórica e prática na formação dos futuros profissionais/professores de Educação Física no que diz respeito à compreensão e assimilação elaborada sobre as relações e as contradições entre o lazer e a educação física na escola.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1 Analisar as principais concepções sobre o lazer no âmbito da produção acadêmica;

3.2 Apontar perspectivas para as práticas de lazer a partir da apreensão dos elementos constitutivos de sua conceituação (p.ex. produtividade e improdutividade para quem e para quem);

3.3 Analisar o lazer em algumas práticas a partir do contexto social que lhe fundamenta e lhe dá sentido (espaços escolares e não escolares);

3.4 Elaborar a relação entre trabalho e lazer centrando-a no contexto histórico que lhe engendra evidenciando as contradições;

3.5 Obter clareza sobre alguns princípios metodológicos da socialização do indivíduo para as práticas de lazer;

3.6 Problematizar o lazer por meio da elaboração de trabalhos de pesquisa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Os diversos entendimentos sobre o lazer, trabalho e tempo livre na produção acadêmica

4.1.1. Elementos constitutivos da conceituação sobre o lazer/recreação: o lazer, seus conceitos e o contexto histórico que lhe dá sentido.

4.1.2. As relações entre trabalho e lazer como fruto das relações sociais existentes.

4.1.3. As práticas do lazer na sociedade, analisando os seus sentidos pelo enfoque dos elementos constitutivos de sua conceituação (produtividade, improdutividade e outros).

4.1.4. A pertinência das temáticas nas pesquisas sobre o lazer e a questão da relevância social.

4.2. UNIDADE II – Caracterização das dimensões que envolvem o campo do lazer

4.2.1. Os conteúdos culturais do lazer e seus desdobramentos.

4.2.2. Os níveis de conhecimento e gêneros nas experiências de lazer.

4.2.3. A contradição das fragmentações sociais no campo do lazer e a busca para a unidade do ser humano.

4.2.4. A carga emocional vivenciada nas práticas de lazer (alegria – prazer/dor – frustração – tristeza).

4.2.5. Pesquisando o lazer numa perspectiva multidisciplinar.

4.2.6. O lazer e a questão das políticas e ideologias envolvendo os espaços e equipamentos público e privado no campo do lazer.

4.3. UNIDADE III – A formação do/a professor/a de educação física na perspectiva do lazer e a possibilidade de socialização.

4.3.1. O lazer a escola e o processo educativo.

4.3.2. Aspectos das teorias educacionais, as abordagens no lazer e a relação com a proposição de atividades.

4.3.3. O duplo processo educativo do lazer: o lazer como veículo e objeto de educação (educação para/pelo lazer).

4.3.4. O lazer no campo da educação física.

4.3.6. Princípios teórico-metodológicos e as práticas de lazer/recreação.

4.3.7. Estratégias didático-pedagógicas para as práticas de lazer e o seu planejamento (elaboração da Proposta de Intervenção).

5. METODOLOGIA PROPOSTA:

- a) Aulas expositivas e dialogadas.
- b) Aulas com convidados.
- c) Leitura e fichamento de textos, discussão e seminário.
- d) Dinâmicas de grupo.
- e) Aula com vídeos.
- f) Pesquisa na mídia sobre as temáticas.
- g) Síntese reflexiva do conhecimento através da proposição de vivência dos conteúdos culturais do lazer/experiência de ensino.
- h) Exercício de pesquisa, observação, problematização e produção textual/mapas mentais na forma de um portfólio crítico-reflexivo sobre o lazer/recreação/trabalho/tempo livre/ócio (em dupla).
- i) Projeto de Investigação/Proposta de Intervenção
- j) Visitas técnica, científica e cultural.

6. AVALIAÇÃO:

QUADRO DESCRITIVO DAS AVALIAÇÕES

A atribuição da nota será dividida entre as atividades executadas ao longo do semestre, conforme segue:

ITENS	TIPO	DESCRIÇÃO	PESO	DATA
01	Avaliação I	Dinâmicas de Grupo	30%	Diversas ao longo da disciplina
02	Avaliação II	Seminário Temático (Individual ou Dupla)	30%	30/05
03	Avaliação III	Projeto de Intervenção (Individual ou Duplas)	30%	18/07
04	Avaliação IV	Participação (Atitude pró-ativa, reflexiva, crítica e criativa)	10%	***
05	Frequência	Mínima de 75% de frequência	***	***

Obs.: Esta planilha poderá ser alterada no decorrer do semestre conforme o andamento e as necessidades da disciplina. Os alunos serão comunicados a respeito das alterações.

- Quanto aos critérios, serão considerados: assiduidade; pontualidade; cumprimento das atividades propostas da disciplina; participação qualitativa na contribuição aos debates; qualidade do conteúdo e da apresentação dos trabalhos (seguir normas para trabalhos acadêmicos da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas); capacidade de autonomia, criatividade, originalidade e de síntese reflexiva.
- Quanto à recuperação: a recuperação das notas parciais poderá ser realizada processualmente através da reconstrução, complementação, aprofundamento e melhoria dos trabalhos propostos. Caso o aluno não alcance a nota mínima ao final do semestre, terá direito a realização de uma Prova de Recuperação contendo todo o conteúdo da disciplina, sendo, nesse caso, todas as notas anteriores anuladas.
- Quanto à nota final: corresponde ao somatório das avaliações.

7. CRONOGRAMA

Planejamento das Atividades

	DATA	C/H	CONTEÚDO/PROPOSTA	ESTRATÉGIA
1ª	18/04	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de quebra-gelo Apresentação geral da disciplina: Discussão do Plano de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada
	20/04	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> Organização dos grupos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmicas de Grupo
2ª	25/04	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> O lazer como direito social 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Dinâmicas de grupo
	27/04	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> Elementos constitutivos da conceituação sobre o lazer/recreação: o lazer, seus conceitos e o contexto histórico que lhe dá sentido 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Dinâmicas de grupo
3ª	02/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> Elementos constitutivos da conceituação sobre o lazer/recreação: o lazer, seus conceitos e o contexto histórico que lhe dá sentido 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Discussão de texto Dinâmicas de grupo
	04/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> Elementos constitutivos da conceituação sobre o lazer/recreação: o lazer, seus conceitos e o contexto histórico que lhe dá sentido 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Discussão de texto Dinâmicas de grupo
4ª	09/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> As relações entre trabalho e lazer como fruto das relações sociais existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Discussão de texto Dinâmicas de grupo
	11/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> As relações entre trabalho e lazer como fruto das relações sociais existentes 	<ul style="list-style-type: none"> Documentário Dinâmicas de grupo
5ª	16/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> As práticas do lazer na sociedade, analisando os seus sentidos pelo enfoque dos elementos constitutivos de sua conceituação (produtividade, improdutividade e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada Discussão de texto Dinâmicas de grupo
	18/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> As práticas do lazer na sociedade, analisando os seus sentidos pelo enfoque dos elementos constitutivos de sua conceituação (produtividade, improdutividade e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica de Grupo
6ª	23/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> As práticas de lazer na sociedade e sua relevância social 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva-dialogada
	25/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> As práticas de lazer na sociedade e sua relevância social 	<ul style="list-style-type: none"> Oficina
7ª	30/05	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> A pertinência das temáticas nas pesquisas sobre o lazer e a questão da relevância social. Pesquisando o lazer numa perspectiva multidisciplinar 	<p>AVALIAÇÃO II SEMINÁRIO TEMÁTICO (apresentação)</p>
	01/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> A pertinência das temáticas nas pesquisas sobre o lazer e a questão da relevância social. 	<p>AVALIAÇÃO II SEMINÁRIO TEMÁTICO (entrega)</p>

			<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisando o lazer numa perspectiva multidisciplinar 	
8ª	06/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos culturais do lazer e seus desdobramentos • Os níveis de conhecimento e gêneros nas experiências de lazer • O lazer no campo da educação física 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva – dialogada
	08/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer e a questão das políticas e ideologias envolvendo os espaços e equipamentos público e privado no campo do lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de texto • Dinâmicas de grupo
9ª	13/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer e a questão das políticas e ideologias envolvendo os espaços e equipamentos público e privado no campo do lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva – dialogada
	15/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer e a questão das políticas e ideologias envolvendo os espaços e equipamentos público e privado no campo do lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas de grupo
10ª	20/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer a escola e o processo educativo. • Aspectos das teorias educacionais, as abordagens no lazer e a relação com a proposição de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva – dialogada • Discussão do texto
	22/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer a escola e o processo educativo. • Aspectos das teorias educacionais, as abordagens no lazer e a relação com a proposição de atividades. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina
11ª	27/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O duplo processo educativo do lazer: o lazer como veículo e objeto de educação (educação para/pelo lazer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de texto • Dinâmicas de grupo
	29/06	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • O duplo processo educativo do lazer: o lazer como veículo e objeto de educação (educação para/pelo lazer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina
12ª	04/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias didático-pedagógicas para as práticas de lazer e o seu planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva – dialogada
	06/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias didático-pedagógicas para as práticas de lazer e o seu planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva – dialogada
13ª	11/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias didático-pedagógicas para as práticas de lazer e o seu planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Grupo
	13/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias didático-pedagógicas para as práticas de lazer e o seu planejamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Grupo
14ª	18/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • A formação do professor de Ed. Física na perspectiva do Lazer e a possibilidade de socialização • Princípios teórico-metodológicos e as práticas de lazer/recreação 	<p align="center">AVALIAÇÃO III PROJETO DE INTERVENÇÃO (apresentação)</p>
	20/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • A formação do professor de Ed. Física na perspectiva do Lazer e a possibilidade de socialização • Princípios teórico-metodológicos e as práticas de lazer/recreação 	<p align="center">AVALIAÇÃO III PROJETO DE INTERVENÇÃO (entrega)</p>
15ª	25/07	02h/a	<ul style="list-style-type: none"> • A formação do professor de Ed. Física na perspectiva do Lazer e a possibilidade de socialização 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina

	27/07	10h/a	<ul style="list-style-type: none"> A formação do professor de Ed. Física na perspectiva do Lazer e a possibilidade de socialização 	<ul style="list-style-type: none"> SAÍDA DE CAMPO: Vivência dos Conteúdos Culturais do Lazer (Celebração + Auto-avaliação + Avaliação da disciplina)
16ª	01/08	02h/a	RECUPERAÇÃO	*****
	03/08	02h/a	RECUPERAÇÃO	*****

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MASCARENHAS, Fernando. **“Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado.** In: Revista Movimento UFRGS, vol. 10, n. 2, 2004.

PADILHA, Valquíria. **Qualidade de vida no trabalho num cenário de precarização: a panaceia delirante.** In: Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, vol.7 n. 3, p.549 -56 3, nov. 20 09/fev. 2010.

Revista Brasileira de Estudos do Lazer – RBEL

ROSA, Maria Cristina. FERREIRA, Jennyfer Thais Alves. **Ruas de recreio na cidade de Belo Horizonte (fim da década de 1950 até 1980).** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Out. 2019, vol.41, no.4, p.451-457.

SANTOS, Flávia da Cruz. **O direito ao lazer: políticas culturais.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Dez. 2013, vol.35, no.4, p.1093-1098.

8.2. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar.** 8ed. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1996.

_____. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 2ed. Campinas: Papirus, 2001.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Bontempo, 1999.

AREIAS, Keni Tatiana Vazzoler. BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. **As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações.** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Set 2011, vol.33, no.3, p.573-588.

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias.** Petrópolis: Vozes, 1978.

BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: Educação Física na escola.** Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

BRAMANTE, Antônio C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas- SP: Papirus, 1992.

BRUNHS, Heloísa T. **A dinâmica lúdica**. Dissertação de mestrado em Educação. Campinas - SP: Unicamp, 1989.

_____. A proposta carente de lazer X o espaço de lazer dos carentes. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.11, no. 3. Campinas - SP, 1990.

CAMARGO, Luiz Otávio. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CAVALLARI, Vinícios R. e ZACHARIAS, Vânia. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2000.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2000.

DE MASI, Domênico; PALIERI, Maria Serena. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **Desporte y ocio en el proceso de la civilización**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

FARIA, Eliene L. PRADO, Ida B. H. NOGUEIRA, Liliane F. Lazer na escola: uma possibilidade de ampliação das vivências lúdicas durante o recreio. In: Coletânea IX ENAREL - **A diversidade Cultural no Lazer**. Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, 1997.

FORELL, Leandro. STIGGER, Marco Paulo. **Trabalho voluntário em políticas públicas sociais de esporte e lazer: uma análise a partir de casos do Programa Escola Aberta**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Mar 2017, vol.39, no.1, p.24-30.

GOMES, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo horizonte: Autêntica, 2004.

_____. (Org.) et al. **Lazer na América Latina**. Tiempo libre, ocio y recreación en Latinoamérica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

GOMES, Icléia Rodrigues de Lima. **A escola como espaço de prazer**. São Paulo: Summus, 2000.

LORDA, R. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

HERTZBERGER, H. (1996). **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes,

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LORDA, R. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MARCELINO, N.C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. (Org.) **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí – RS: Ed. Unijuí, 1999.

- _____. **Pedagogia da animação**. Campinas – SP: Papyrus, 1990.
- _____. **Lazer e educação**. Campinas – SP: Papyrus, 1990.
- _____. **Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- _____. A sala de aula como espaço para o "jogo do saber." In: MORAIS, Regis de. (Org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** 5ed. Campinas - SP: Papyrus, 1992.
- MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
- MIRANDA, Danilo S. de. **O parque e a arquitetura**. Campinas: Papyrus, 1996.
- MENDES, Alessandra Dias. AZEVÊDO, Paulo Henrique. **Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?** *Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)*, Set 2010, vol.32, no.1, p.127-142.
- MIRANDA, Danilo S. de. **O parque e a arquitetura**. Campinas: Papyrus, 1996.
- OLIVEIRA, Bruno Assis de. DAMASCENO, Luciano Galvão. HUNGARO, Edson Marcelo **Os estudos do lazer na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE): apontamentos críticos**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Set 2018, vol.40, no.3, p.325-334. PENIN, S.T.S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papyrus, 1994.
- PENIN, S.T.S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papyrus, 1994.
- PUIG, Josep Ma; TRILLA I BERNET, Jaume. **A pedagogia do ócio**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
- READ, Herbert. **A redenção do Robô**. Meu encontro com a educação através da arte. São Paulo: Summus, 1986.
- RUSSELL, Bertrand; LAFARGUE, Paul; DE MASI, Domenico. **A economia do ócio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física**. Temas pedagógicos. Porto Alegre: EST/ESEF, 1992.
- _____. **Educação Física**. Ética. Estética. Saúde. Porto Alegre: Edições EST, 1995
- SCHWARTZ, Gisele Maria. **Dinâmica lúdica**. *Novos olhares*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- SILVA, Jefferson Ramos da. LUDUVICE, Paulo Vinícius Santos Sulli. **Lazer e as contradições sócio-históricas do mundo do trabalho**. In: *Motrivivência* Ano XXIV, Nº 38, p. 262-278 Jun./2012.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- STEINER, Rudolf. **Andar, falar, pensar**. A atividade lúdica. 4ed. Textos escolhidos. São Paulo: Antroposófica, 1994.

STORI, Norbeto (Org.). **O despertar da sensibilidade na educação**. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzi: Cultura acadêmica editora, 2003.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

TSCHOKE, Aline. RECHIA, Simone. **O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Jun 2012, vol.34, no.2, p.263-280

VECCHIO, Egídio. **Educando crianças índigo**. Uma nova pedagogia para as crianças da nova era. São Paulo: Butterfly Editora, 2006.

WERNECK, Christianne L. G. **Lazer, Trabalho e Educação**. Relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR - DEF/UFMG, 2000.

YURGEL, N. **Urbanismo e lazer**. São Paulo: Nobel, 1984.

ZAINKA, Maria Amélia Sabbag (Org.) **Cidades educadoras**. Curitiba – PR: Editora da UFPR, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Campus Universitário - Trindade 88.040-900
Florianópolis/SC - Brasil
Telefone: (48) 3721-9462



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO 2022-1

Código: DEF 5887

Disciplina: **Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança**

Carga Horária: 04 créditos (h/a semana) - 72 h/a; 54 teórico-práticos e 18 PCC.

Horários: 2ª feira - 02 h/a

4ª feira - 02 h/a

Pré-requisito: sem pré-requisito

Professora: Luciana Fiamoncini

E-mail: lfiamoncini@yahoo.com.br

1. EMENTA

Contextualização histórica da dança. Significados e possibilidades da dança: cultura, arte e educação. Contexto pedagógico das danças. Dança na escola: fundamentos técnicos e metodológicos. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Favorecer a aquisição de conhecimentos básicos sobre a dança, articulando aspectos conceituais, históricos, técnicos e desenvolvendo metodologias para o ensino da dança na perspectiva da Cultura, da Arte e da Educação.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Reconhecer, identificar e praticar diferentes manifestações dançantes;
- 3.2 Conhecer subsídios teórico-práticos que incluam conhecimentos técnicos, históricos, conceituais sobre dança;
- 3.3 Refletir sobre alternativas metodológicas para o ensino da dança que atendam ao desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e de processos artísticos, especialmente no ensino escolar;
- 3.4 Conhecer suportes técnicos e pedagógicos que subsidiem o planejamento de aulas de dança em suas diferentes manifestações dançantes;
- 3.5 Pesquisar contextos socioculturais em que se efetivem as manifestações dançantes e realizar observação direta de diferentes danças.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I – Aspectos conceituais relacionados à dança, arte, cultura e sociedade em suas relações com a Educação Física.

4.2 UNIDADE II – Desenvolvimento histórico da dança.

- Técnicas e artistas de destaque no processo histórico da dança internacional.
- O desenvolvimento da dança no Brasil.

4.3 UNIDADE III - Como ver a dança?

- Reflexões sobre o lugar do espectador/público.
- A formação de plateia em dança.

4.4 UNIDADE IV - Técnicas de dança e de movimento: bases e fundamentos.

- Percepção do corpo em movimento: técnica, expressão e criatividade.
- Noções de improvisação, composição e montagem coreográficas: fundamentos artísticos.
- Estudo sobre Fatores do Movimento (Laban): tempo, espaço, peso e fluência.
- Estudo sobre ritmos e sua relação com as danças.

4.5 UNIDADE V – Dança, ensino e diversidade sociocultural.

- Estudo de danças em seus diferentes contextos socioculturais.
- Questões metodológicas relacionadas ao ensino das danças e a organização de aulas práticas.
- Improvisação como processo de ensino-aprendizagem para a dança.

4.6 UNIDADE VI - Trabalho de Campo: Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PCC) serão cumpridas com pesquisas e experiências práticas pedagógicas em ambientes educacionais/culturais.

5. METODOLOGIA

- a) Aulas expositivo/dialogadas;
- b) Elaboração de sínteses reflexivas sobre vídeos e textos;
- c) Apresentação de seminários;
- d) Oficinas de dança e improvisação;
- e) Criação de pequena montagem coreográfica;
- f) Observação e relatório de espetáculos de dança;
- g) Trabalhos de pesquisa;
- h) Trabalho de campo;
- i) Elaboração de plano de intervenção.

6. AVALIAÇÃO

Consta da avaliação a participação durante o semestre, a realização de resenha, trabalho de pesquisa, observação, entrevista e planejamento de intervenção.

As avaliações terão como critérios: a assiduidade; o cumprimento das atividades propostas na disciplina; a participação qualitativa nas oficinas; a qualidade do

conteúdo e da apresentação dos trabalhos; a criatividade e qualidade das reflexões apresentadas nos trabalhos.

A média final: corresponde ao somatório das avaliações.

AVALIAÇÕES

- Trabalho em grupo (seminário)
- Trabalho individual (resenha)
- Trabalho em trios/duplas (plano de intervenção/proposta teórico-metodológica para o ensino da dança)
- Participação (ativa, criativa, reflexiva nas aulas e entrega dos trabalhos solicitados)

DATAS (prováveis)

09/05/2022

08/06/2022

04/07/2022

Durante o semestre

RECUPERAÇÃO: será contínua durante todo o período letivo, com reelaboração, complementação e melhoria dos trabalhos propostos. Quando necessário, será realizada uma prova escrita com todo conteúdo programático, dentro do período de recuperação estipulado pelo calendário da UFSC.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	CONTEÚDO	Nº H/A
UNIDADE I	Conceitos: dança, arte, cultura, sociedade	10
UNIDADE II	Desenvolvimento histórico da dança	08
UNIDADE III	Reflexões sobre o lugar do espectador/público	06
UNIDADE IV	Técnicas de dança e de movimento: bases e fundamentos	12
UNIDADE V	Questões metodológicas relacionadas à pesquisa em dança e a organização de aulas práticas. Dança e diversidade sociocultural	08
UNIDADE VI	Trabalho de Campo: Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PCC)	18
AVALIAÇÃO	Resenhas, provas, trabalhos, relatórios e criação coreográfica	10

8. BIBLIOGRAFIA

8.1 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSIS, Marília Del Ponte; SARAIVA, Maria do Carmo. O feminino e o masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade. **Movimento**, Porto Alegre, v.19, n.02, p. 303-323, 2013.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso; SOUZA, Iracema Soares. Dança e Improvisação: uma relação a ser trilhada com o lúdico. **Motrivivência**, n.23, p. 15-27, 2004.

LEITE, Fernanda H. de Carvalho. Contato Improvisação (*contact improvisation*) um diálogo em dança. **Movimento**. Porto Alegre, v.11, n.02, p. 89-110, 2005.

PICCININI, L.; SARAIVA, M. D. C. A dança-improvisação e o corpo vivido: resignificando a corporeidade na escola. **Pensar a Prática**, v. 15, n. 3, 24 set. 2012.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida; BRASILEIRO, Livia T. Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, p. 01-18, 2019.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRETO, Débora. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 2014.
- BRASILEIRO, Livia T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.
- CACHOEIRA, Nicole; FIAMONCINI, Luciana. Educação Somática e dança na consciência corporal. **Pensar a Prática**, v.21, n. 3, 2018.
- CASTRO, Daniela Llopert. **Movimento em Dança: uma linguagem de expressão emancipada**. Dissertação de Mestrado. UDESC. Florianópolis, 2002.
- DUNCAN, Isadora. **Minha Vida**: Isadora Duncan. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1989.
- _____. **Isadora**: Fragmentos autobiográficos. Porto Alegre: L&M, 1996.
- CAMARGO, Emerson. **A dança de relações e experimentação**. Curitiba: Íthala, 2013.
- DUARTE JR., João F. **Porque Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1991.
- _____. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas: Papirus, 1988.
- _____. **O Sentido dos Sentidos: a educação do sensível**. Curitiba: Criar edições, 2001.
- FARO, Antônio José. **Pequena história da Dança**. Rio de Janeiro: Zahar 1986.
- FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na Escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Elenor (org). **Didática da Educação Física I**. Ijuí: UNIJUÍ, 2018.
- FIAMONCINI, Luciana. **Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética**. Dissertação de mestrado. UFSC. Florianópolis, 2003.
- _____. Dança na Educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Pensar a Prática**, v.6, p. 59-72, 2003.
- FUX, Maria. **Depois da queda... Dançaterapia!** São Paulo: Summus, 2005.
- LABAN, Rudolf von. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LANGE, Helgard. Ginástica e Dança no Contexto da Educação Estética – In: W. Günzel/R. Laging (Hgs.) **Neues Taschenbuch des Sportunterrichts II**. Didaktische Konzepte um Unterrichtspraxis (pp. 268-91). Baltmannsweiler: Schneider-Verl. Hohengehren, 1999. (traduzido)
- KUNZ, Elenor. (org.) **Didática da Educação Física I**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1998.
- LABAN, Rudolf von. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Editorial Summus, 5ª ed.1978.
- MARQUES, Isabel. **O ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PACHECO, Ana Julia Pinto. A dança na Educação Física: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Caderno 2. Vol. 21 Nº 1 Setembro de 1999. p. 117 – 123.
- PEREIRA, Roberto (coord.) **Lições de Dança 5**. Escola de Comunicação e Artes. Curso de Dança. Rio de Janeiro: UniverCidade Ed., 2005.
- PORTINARI, Maribel. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- RECKZIEGEL, Ana Cecília de C. & STIGGER, Marco Paulo. Dança de Rua: opção pela dignidade e compromisso social. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n.2, maio/ago. 2005., p.59-73.
- SANTIN, Silvino. **Educação Física: ética, estética e saúde**. Porto Alegre: edições EST, 1995.
- SARAIVA, Maria do Carmo; Meninos E Meninas Dançando: Um Diálogo Possível Nas Aulas De Educação Física. **Paidéia. Revista Brasileira de Ensino de Arte e Educação Física**, Natal, UFRN, Vol, 1, nº1, Dez/2005, p. 114-137.

SARAIVA, M.C.; LIMA, E. P.; CAMARGO, J. F.; FIAMONCINI, L. Vivências em dança. Compreendendo as relações em dança, lazer e formação. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M.C. (orgs). **Esporte e Lazer na Cidade**, vol 1. (p. 141-170) Florianópolis: Lagoa Editora, 2007.

SARAIVA, Maria do Carmo; KLEINUBING, Neusa Dendena. (Orgs.) **Dança: diversidade, caminhos e encontros**. Jundiaí: Paco Editotial, 2012.

SARAIVA-KUNZ, Maria C. Ensinando Dança através da Improvisação. **Motrivivência**. Ns.5, 6, 7, pp. 166-69, Dez 1994.

SBORQUIA, Silvia P.; GALLARDO, Sérgio P. As Danças na Mídia e as Danças na Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n.2, Jan. 2002, p. 105-118.

STINSON, Susan. Reflexões sobre a dança e os meninos. **Pró-posições**, Faculdade de Educação- UNICAMP. Vol. 9, n. 2 [26] – Junho/ 1998, pp. 55-61.

STINSON, Susan W. Vozes de Meninos adolescentes. **Pró-posições**, Faculdade de Educação- UNICAMP. Vol. 9, n. 2 [26] – Junho/ 1998, p. 62-69

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na Chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (org.) **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas/SP: Papirus, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**. Campinas/SP: Papirus Editora, 2006.

TIBURI, Marcia; ROCHA, Tereza. **Diálogo/Dança**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

TAYLOR, Sherry B. Dança em uma época de crise social: em direção a uma visão transformadora de dança-educação. **Revista comunicações e artes**. São Paulo, 17 (28), Jan-abr 1991.

XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. L. A. (orgs.) **Coleção Dança Cênica: Pesquisas em Dança**. Vol.1. Joinville: Letradágua, 2008.

XAVIER, Jussara; MEYER, Sandra; TORRES, Vera. L. A. (orgs.) **Histórias da Dança**. Florianópolis. Ed da UDESC, 2012. (Coleção Dança Cênica; v.2)

http://tvcultura.com.br/videos/13188_ana-mae-barbosa-12-10-1998.html

<https://www.youtube.com/watch?v=PDQpgFOZYAw>

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário -Trindade – 88.040-900 – Florianópolis/SC - Brasil
Fone DEF/CDS: (48) 3721-9462 - e-mail: def@contato.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO – 2022/1

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Código: DEF 5890

Disciplina obrigatória da Licenciatura em Educação Física, quinta fase

Docente Responsável: Prof.: Dr. Edgard Matiello Júnior - E-mail: degaufsc@gmail.com

Carga horária semanal: 04 h/a

Carga horária total: 72 h/a

Horário: 2.1510-3 - 3.1710-1

1. EMENTA

Conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida e atividade física. Estilo de vida e saúde: evidências de associação. Atividade física, aptidão física e promoção da saúde no ambiente escolar. Educação para um estilo de vida ativo na infância e adolescência.

2. OBJETIVO GERAL

Aprofundar estudos sobre Educação Física escolar na relação com a qualidade de vida e saúde.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1) analisar construções históricas de teorias, conceitos e indicadores relacionados à qualidade de vida e saúde; 3.2) analisar os determinantes da qualidade de vida e saúde na realidade social brasileira e no contexto da América Latina; 3.3) analisar os compromissos sociais da escola e da Educação Física escolar relativos à qualidade de vida e saúde nos âmbitos individual e coletivo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1) construções históricas de teorias, conceitos e indicadores relacionados à qualidade de vida e saúde; 4.2) determinantes da qualidade de vida e saúde na realidade social brasileira e no contexto da América Latina; 4.3) compromissos sociais da escola e da Educação Física escolar relativos à qualidade de vida e saúde nos âmbitos individual e coletivo.

5. METODOLOGIA

5.1 Estratégias

- a) Aulas expositivas e dialogadas, incluindo recursos áudio-visuais;
- b) Aulas com convidados;
- c) Dinâmicas de grupo a partir de leitura de pequenos textos, vídeos de curta duração e imagens;
- d) Discussão de textos de leitura obrigatória; respostas a questionários e formulários eletrônicos; indicação de vídeos;
- e) Apresentação de seminários em pequenos grupos.

5.2 Detalhamento metodológico

Na segunda-feira, dia em que são previstas três horas-aula, a primeira aula será feita mediante exposição dialogada pelo docente; a segunda aula será para aprofundamento da exposição a partir de outros estímulos, tais como o de análise conjunta de dados tabulares e gráficos, imagens, pequenos textos. A terceira aula terá seu tempo dedicado a alguma atividade complementar que poderá ser realizada pelos/as estudantes durante o tempo de aula.

As terças-feiras serão dedicadas a análises dos exercícios e reflexões propostas na aula do dia anterior e à ampliação do conhecimento pelo retorno do docente às elaborações discentes.

6 - CRONOGRAMA

Unidades e Conteúdos	Período	Metodologias (ver item 5)
<p style="text-align: center;">Unidade I (4.1)</p> <p style="text-align: center;"><i>Construções históricas de teorias, conceitos e indicadores relacionados à Qualidade de Vida (QV) e Saúde</i></p>		<p>a) Aulas expositivas-dialogadas; b) Convidados; c) Leituras de textos, vídeos de curta duração e imagens; d) Textos; questionários e formulários eletrônicos; vídeos e) seminários.</p>
i) Apresentação e discussão do Plano de Ensino; ii) Evolução das principais concepções e práticas de Saúde, Doença e QV	18 a 19/abr	a, c, d
Evolução das principais concepções e práticas da Promoção da Saúde	25 e 26/abr	a, c, d
Evolução das principais concepções e práticas dos conceitos fundamentais da relação AF, Saúde e QV	02 e 03/mai	a, c, d
A relação Atividade Física – Saúde: revisão crítica de pesquisas e intervenções escolares com crianças e adolescentes	09 e 10/mai	a, c, d
<p style="text-align: center;">Unidade II (4.2)</p> <p style="text-align: center;"><i>Determinantes da QV e Saúde na realidade social brasileira e no contexto da América Latina</i></p>		-
Epidemiologia: aspectos conceituais e metodológicos; ii) Determinação social do processo saúde-doença.	16 e 17/mai	a, b, c, d, e
Condições de vida, modos de vida e estilo de vida: análise crítica na relação com a EF escolar	23 e 24/mai	a, b, c, d, e
Um panorama mundial e latino-americano da Saúde e QV	30 e 31/mai	b
Análise crítica das relações entre a AF-Saúde-QV	06 e 07/jun	b
Primeira avaliação (testes de múltipla escolha)	13 e 14/06	-

Unidades e Conteúdos	Período	Metodologias (ver item 5)
Unidade III (4.3) <i>Compromissos sociais da escola e da Educação Física escolar relativos à qualidade de vida e saúde nos âmbitos individual e coletivo</i>		-
Escola e compromisso social: um panorama sobre as condições de vida, estudo e trabalho no contexto escolar nacional e local	20 e 21/jun	a, c, d
i) Educação em Saúde e Educação Física escolar: revisão crítica; ii) Segunda avaliação (dissertativa)	27 e 28/jun	b
Potencialidades e limites da EF relacionada à Saúde no contexto escolar: a aptidão física como modelo de estudo	4 e 5/jul	-
Potencialidades e limites da EF relacionada à Saúde no contexto escolar: as violências como modelo de estudo	11 e 12/jul	a, c, d
Seminários discentes	18 e 19/jul	e
Seminários discentes	25/jul	e
Recuperação	26/jul	-

7. COMPLEMENTAÇÃO DE CARGA-HORÁRIA: Considerando-se que o total de horas regulares presenciais neste semestre letivo chegará no máximo a 60 horas, as que faltam (12 horas-aula) para complementar as 72 horas-aula da disciplina serão contabilizadas por atividades domiciliares que envolverão os fichamentos das leituras e reuniões de subgrupos para preparação dos seminários.

8. AVALIAÇÃO:

a) serão realizadas duas avaliações, uma com testes de múltipla escolha e outra com questões dissertativas, máximo 4,0 pontos cada, buscando-se a média entre ambas; b) um trabalho de pesquisa em pequeno grupo para apresentação em seminário, 4,0 pontos; c) assiduidade (de 80 a 100% = 1,0 ponto; de 60 a 79% = 0,5); d) qualidade no cumprimento das demais atividades propostas na disciplina: de 4 a 7 trabalhos bem avaliados, até 0,5 ponto no total; acima de 7 trabalhos bem avaliados, até 1,0 ponto no total. >>> **Nota final: (a+b+c+d) (máximo 10,0)**

9. CONTROLE DE FREQUÊNCIA:

Serão registradas as presenças pela chamada dos/as presentes a quaisquer momentos durante a realização das atividades.

10. RECUPERAÇÃO

Ao final do semestre, para aqueles que eventualmente não tenham alcançado nota mínima para aprovação (6,0), será realizada avaliação com cinco questões dissertativas, 2,0 pontos cada questão, conforme normatização e calendário da UFSC.

10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

10.1 BARATA, R.B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection. 120 p. ISBN 978-85-7541-391-3. <<http://books.scielo.org>>. <https://static.scielo.org/scielobooks/48z26/pdf/barata-9788575413913.pdf>. Acesso em 10/08/2020.

10.2 CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. **Determinante da saúde no Brasil**: a procura da equidade na saúde. *Saúde & Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 676-689, jul./set. 2017. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12902017000300676&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 10/08/2020.

10.3 MATIELLO JÚNIOR, E.; GONÇALVES, A.; MARTINEZ, J.F.N.; Superando riscos na relação atividade física e saúde. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 39-61, janeiro/abril de 2008. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3761>. Acesso em 10/08/2020.

10.4 MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA, P.R.C.; BREILH, J. Ensaio alternativo latino-americano de educação física, esportes e saúde / organizadores— Florianópolis: Copiart, 2010. 200p. <http://vitormarinho.ufsc.br/jspui/handle/123456789/227>. Acesso em 10/08/2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Campus Universitário, s/n, Trindade, Florianópolis, SC. CEP: 88040-900
Telefone: (48) 3721.9462 - Fax: (48) 3721.9368
E-mail: def@contato.ufsc.br; secretariadef@cds.ufsc.br

PLANO DE ENSINO – 2022.1

Curso: Licenciatura em Educação Física

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Humano

Código: DEF 5892

Turma: 01404

Créditos: 4

Carga horária: 72 horas/aula

Pré-requisitos: Não possui

Professor: Prof. Dr. Giovani Firpo Del Duca

Horário de atendimento do professor: 14h às 15h (segundas-feiras)

1. EMENTA

Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Crescimento somático e a composição corporal. Maturação biológica. A desnutrição e o processo de crescimento e desenvolvimento.

2. OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos sobre o crescimento, a maturação e o desenvolvimento humano, bem como dos fatores que contribuem para a variabilidade de tais processos.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar crescimento, maturação e desenvolvimento humano.
- Identificar as teorias e os tipos de estudos relacionados ao crescimento e desenvolvimento humano.
- Reconhecer os fatores intervenientes nos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Identificar as diferentes técnicas de avaliação do crescimento, da maturação e do desenvolvimento humano.
- Compreender o papel da atividade física e da nutrição nos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- Aplicar os conteúdos do crescimento e do desenvolvimento humano na Educação Física.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **UNIDADE 1** – Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Crescimento e desenvolvimento pré e pós-natal. Teorias do desenvolvimento humano. Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
- **UNIDADE 2** – Avaliação do crescimento, da maturação e do desenvolvimento humano, com ênfase em aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos. Tipos de estudos em crescimento e desenvolvimento humano.
- **UNIDADE 3** – Controle e desempenho motor. Avaliação do desempenho motor. Desenvolvimento psicossocial e a Educação Física.
- **UNIDADE 4** – Especialização esportiva precoce. O papel da atividade física e da nutrição nos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento da criança e do adolescente. Efeitos fisiológicos da atividade física e do esporte ao longo do ciclo vital.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas;
- Aulas práticas;
- Estudos dirigidos;
- Trabalho em grupo.

6. AVALIAÇÃO

A nota final na disciplina corresponderá ao somatório das seguintes avaliações:

- **Provas:** A média aritmética de duas (02) provas objetivas e/ou discursivas equivale a 70% da nota final. A primeira prova abrange as unidades 1 e 2. A segunda prova enfatiza as unidades 3 e 4. Os conteúdos e datas das provas são passíveis de alteração em função do andamento da disciplina.
- **Estudos dirigidos:** A média aritmética dos estudos dirigidos equivale a 10% da nota final. Envolve a leitura de textos e realização de trabalhos teórico-práticos desenvolvidos em sala de aula ao longo do semestre.
- **Trabalho em grupo:** Equivale a 20% da nota final. Abrange a entrega de um plano e execução de aulas práticas, conforme sorteio dos temas.

Desta forma, a nota final da disciplina é computada conforme abaixo:

Nota final = $[(\bar{X} \text{ Provas 1 e 2} \times 0,70) + (\bar{X} \text{ Estudos dirigidos} \times 0,10) + (\text{Trabalho em grupo} \times 0,20)]$
--

Observação: os alunos que obtiverem notas entre 3,0 e 5,5 farão prova de recuperação final (art. 70, §2º e art. 71, §3º), que abrangerá todo o conteúdo desenvolvido no semestre, no dia **27/07/2022**.

7. CRONOGRAMA

Aula	Data	Carga horária	Tema
01	19/04	2 horas/aula	Apresentação da disciplina e discussão do plano de ensino
02	20/04	2 horas/aula	Conceitos introdutórios: crescimento, desenvolvimento e maturação
03	26/04	2 horas/aula	Crescimento e desenvolvimento pré e pós-natal
04	27/04	2 horas/aula	Desenvolvimento humano: teorias
05	03/05	2 horas/aula	Aplicação das teorias do desenvolvimento humano à Educação Física
06	04/05	2 horas/aula	Fatores intervenientes no crescimento e desenvolvimento humano
07	10/05	2 horas/aula	Avaliação do crescimento físico
08	11/05	2 horas/aula	Avaliação do desenvolvimento humano e do motor
09	17/05	2 horas/aula	Avaliação da maturação biológica
10	18/05	2 horas/aula	Curvas de crescimento e Caderneta da Criança
11	24/05	2 horas/aula	Tipos de estudos em crescimento e desenvolvimento humano
12	25/05	2 horas/aula	Revisão de conteúdos para a prova
13	31/05	2 horas/aula	Prova 01
14	01/06	2 horas/aula	Correção da prova 1 e explicação do trabalho em grupo
15	07/06	2 horas/aula	Controle motor e desempenho motor
16	08/06	2 horas/aula	Desenvolvimento psicossocial na Educação Física
17	14/06	2 horas/aula	Aula prática: Aplicação de testes de desempenho motor
18	15/06	2 horas/aula	Atividade física, crescimento e desenvolvimento humano
19	21/06	2 horas/aula	Impacto da atividade física e esporte sobre o crescimento e puberdade
20	22/06	2 horas/aula	Crescimento, desenvolvimento e nutrição
21	28/06	2 horas/aula	Nutrição e atividade física na puberdade
22	29/06	2 horas/aula	Entrega e discussão do trabalho em grupos
23	05/07	2 horas/aula	Crescimento, desenvolvimento e especialização esportiva precoce
24	06/07	2 horas/aula	Trabalho de desenvolvimento motor: grupos 1 e 2
25	12/07	2 horas/aula	Trabalho de desenvolvimento motor: grupos 3 e 4
26	13/07	2 horas/aula	Trabalho de desenvolvimento motor: grupos 5 e 6
27	19/07	2 horas/aula	Trabalho de desenvolvimento motor: grupos 7 e 8
28	20/07	2 horas/aula	Prova 2
29	26/07	2 horas/aula	Correção da prova 2 e divulgação das notas parciais da disciplina
30	27/07	2 horas/aula	Prova de recuperação
31	02/08	2 horas/aula	Divulgação das notas finais da disciplina
32	03/08	2 horas/aula	Encerramento da disciplina

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUENO, M. **Crecimiento y desarrollo humanos y sus trastornos**. Madrid: Ergon, 1996.
- FRAGOSO, I; VIEIRA, F. **Morfologia e crescimento**. Lisboa: Editora da FMH, 2000.
- GALLAHUE, DL; OZMUN, JD. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
- KREBS, RJ. **Desenvolvimento humano; modelos e estudos**. Santa Maria: casa Editorial, 1995.
- MARCONDES, E. **Crescimento normal e deficiente**. São Paulo: Sarvier, 1989.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALLAHUE DL, DONNELLY FC. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GUEDES DP, GUEDES JERP. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR Baliero, 1997.

MALINA RM, BOUCHARD C, BAR-OR O. **Crescimento, maturação e atividade física.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

PAPALIA, DE, OLDS SW, FELDMAN RD. **Desenvolvimento humano.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAYNE VG, ISAACS LD. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 - Fax: (048) 3721-9368 –
e-mail: def@cds.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO (2022.1)

Código: DEF 5894

Disciplina: Metodologia do Trabalho Acadêmico

Carga Horária: 02 h/a semanais - 36 h/a semestrais (18 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

1. EMENTA

Tipos de trabalhos científicos. Fontes de pesquisa. Normatização dos trabalhos científicos.

2. OBJETIVO GERAL

Proporcionar o conhecimento e elaboração de trabalhos científicos, utilizando as normas técnicas necessárias e iniciar no mundo de investigação acadêmico-científica.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Estimular leituras, análises de manuscritos de trabalhos científicos;
- 3.2. Compreender e desenvolver alguns elementos constitutivos na elaboração de trabalhos;
- 3.3. Conhecer a diversidade existente de bancos de dados, de informações de pesquisas;
- 3.4. Conhecer as normas técnicas necessárias para o desenvolvimento de um trabalho científico;
- 3.5. Estimular e oportunizar apresentações orais e/ou escritos dos trabalhos em eventos acadêmicos-científicos ou em periódicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I - Possibilidades do conhecimento

- 4.1.1. Conceitos de pesquisa científica;
- 4.1.2. A natureza da ciência e da pesquisa científica;
- 4.1.3. A pesquisa nas ciências humanas e sociais;
- 4.1.4. Importância e necessidade de pesquisa.

4.2. UNIDADE II – Tipos de Trabalhos Científicos

- 4.2.1. Monografia, resenha, artigo, ensaio, relato de experiência, resumos.
- 4.2.2. Elementos constitutivos nos trabalhos científicos.
- 4.2.3. Oral: Como expor e organizar sequencialmente uma apresentação (monografia e temas livres).

4.3. UNIDADE III – Normas Técnicas

- 4.3.1. O uso das normas técnicas segundo a ABNT, APA e Vancouver.

4.4. UNIDADE IV - Sistematização do trabalho científico

4.4.1. Fontes de consulta;

4.4.2. Organização e sistematização dos estudos;

4.4.3. O computador na pesquisa.

5. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida na forma presencial, com aulas expositivas dialogadas, apresentação oral de trabalho, debates e atividades de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PCC).

- Esse semestre 2022.1 terá 16 semanas letivas, iniciando em 18/04/2022 e finalizando em 03/08/2022. O conteúdo e a carga horária total estarão distribuídos neste período.
- Para contemplar o total da carga horária, no cronograma, foram acrescentados três dias de atividades de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PCC) no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, no período das 16 semanas.
- A bibliografia principal da disciplina a ser utilizada será disponibilizada pela professora, em forma digital (arquivos do tipo PDF e/ou WORD, e/ou o link do vídeo disponível na internet), no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle.
- Corresponderão às atividades de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PCC): assistir os quatro (4) vídeos disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle (8h/a) e a participação no seminário (8h/a).
- Foi necessário adicionar alguns sábados letivos para algumas atividades de Prática Pedagógica como Componente Curricular (PCC) com intuito de atender a carga horária da disciplina (ver cronograma mais a frente).

6. AVALIAÇÃO

6.1 Instrumentos de avaliação:

A nota final será atribuída a partir da soma das seguintes avaliações, as quais serão realizadas conforme o cronograma (ver mais a frente):

- a) **Prova 1:** esta atividade equivale a até 4,0 pontos na nota final.
- b) **Prova 2:** esta atividade equivale a até 4,0 pontos na nota final.
- c) **Apresentação dos textos em formato de seminário (até 30 min de apresentação + debate):** esta atividade equivale a até 2,0 pontos na nota final.

6.2 Critérios das avaliações:

- a) **Prova 1:** Responder corretamente e individualmente às questões da prova, de acordo com o conteúdo ministrado em aula e a bibliografia recomendada.
- b) **Prova 2:** Responder corretamente e individualmente às questões da prova, de

acordo com o conteúdo ministrado em aula e a bibliografia recomendada.

c) Apresentação dos textos em formato de seminário

- Divisão igual de tempo de fala de cada um do grupo na apresentação (1 ponto);
- Organização na apresentação (2 pontos) – construção dos slides (textos pequenos, tamanho de letra, utilização de imagens e vídeos, etc) e atividades dinâmicas;
- Domínio e apresentação do conteúdo (7 pontos) – O que é (conceito)?(1); Qual a estrutura (como é dividido)?(1); Como fazer?(2); Qual a principal característica?(1); Diferença de outros trabalhos acadêmicos?(1); Exemplos (1).

*Não serão aceitas tarefas entregues com atraso.

7. FREQUÊNCIA

- O registro da frequência será realizada pela professora em formulário próprio e se dará pela identificação da presença do(a) estudante em sala de aula.

8. CRONOGRAMA

Este cronograma está sujeito a modificações que podem acontecer com andamento do semestre e/ou do conteúdo.

Semana	Data	Conteúdo	Material	Tipo de atividade	Observação	Horas-aulas
Abril						
1	22	Apresentação do plano de ensino, cronograma		Expositiva dialogada		2 h/a
2	29	Unidade I	PowerPoint	Expositiva Dialogada		2 h/a
Mai						
	06	Unidade III	PowerPoint	Expositiva Dialogada		2 h/a
4	07 Sábado	Unidade III	Vídeo disponível no Moodle		(PCC) Conteúdo disponibilizado visando atingir a carga horária da disciplina	2h/a

3	13	Unidade IV	PowerPoint	Expositiva Dialogada		2 h/a
5	20	Unidade II	Atividade em grupo			2 h/a
	21 Sábado	Unidade II	Vídeo disponível no Moodle		(PCC) Conteúdo disponibilizado visando atingir a carga horária da disciplina	2 h/a
6	27	Unidade II	Vídeo disponível no Moodle		(PCC)	2 h/a
Junho						
7	03	Prova 1				2 h/a
8	10	Unidade II	Textos disponíveis no Moodle	Seminário	(PCC)	2 h/a
9	17	Unidade II	Textos disponíveis no Moodle	Seminário	(PCC)	2 h/a
10	24	Unidade II	Textos disponíveis no Moodle	Seminário	(PCC)	2 h/a
Julho						
11	01	Unidade II	Textos disponíveis no Moodle	Seminário	(PCC)	2 h/a
	02 Sábado	Unidade II	Vídeos disponíveis no Moodle		(PCC) Conteúdo disponibilizado visando atingir a carga horária da disciplina	2 h/a
12	08	Prova 2				2 h/a
13	15	Entrega	Disponibilização da atividade de			2 h/a

		de notas	recuperação			
14	22	Entrega de tarefa	Atividade avaliativa de recuperação			2 h/a
15	29	Entrega de notas	Envio pelo CAGR			2 h/a

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Chizzotti, A. (1991). **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez.
 Demo, P. (1989). **Metodologia científica - em ciências sociais**. São Paulo: Atlas.
 Fazenda, I. (1989). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo; Cortez.
 Gil, A. C. (1991). **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas.
 Lakatos, E. M., Marconi, M. A. (1993). **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas.

8.1. Bibliografia Complementar

BASTOS, L. R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
 CALAZANS, J. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 1999.
 CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
 GOLDEMBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.
 THOMAS, J. R.; THOMAS, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 GAYA, A.; GARLIPP, D.C.; SILVA, M.F.; MOREIRA, R.B. Ciências do movimento humano: Introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed; 2008.
 MARCONI, M.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.
 NEVES, E.; DOMINGUES, C. Manual de metodologia de pesquisa científica. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

Curso: Licenciatura em Educação Física

Plano de Ensino 2022/1

Código: DEF 5896

Disciplina: Teoria e Metodologia da Nataação

Carga Horária: 04 h/a semanais - 72 h/a semestrais (54 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Fase: 2ª - Obrigatória

Duração do semestre: 18/04/2022 – 03/08/2022

Professor Alex Fensterseifer

Email: alex.cbf@ufsc.br

1. EMENTA

Histórico e evolução da nataação. Adaptação ao meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração, e mergulhos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da nataação. Nados crawl e costas: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação do profissional de educação física, visando a estimular a prática da nataação de forma consciente e espontânea nos diversos campos de atuação da educação física.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1. Introdução dos elementos teóricos/práticos para o ensino/aprendizagem dos estilos de nadar crawl e costas.

3.2. Observação, análise, seleção e confecção de atividades voltadas a aprendizagem dos estilos crawl e costas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Metodologia e ensino/aprendizagem dos estilos crawl e costas

4.1.1. Histórico,

4.1.2. Posição do corpo,

4.1.3. Posição dos membros inferiores;

4.1.4. Posição dos membros superiores;

4.1.5. Coordenação do nado.

4.2. UNIDADE II – Adaptação ao meio líquido.

4.3. UNIDADE III – Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos.

4.4. UNIDADE IV – Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da nataação.

4.5. UNIDADE V – Nados crawl e costas: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem.

4.6 UNIDADE VI – Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente em atividades de observação dirigida.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina trabalhará com atividades **presenciais**. A transmissão dos conteúdos da disciplina teórico/prática será através de explanação oral, leitura de textos, artigos apresentações teóricas na sala de aula e na piscina. **Também será estimulado o uso de ferramentas do Moodle para discussões como o Fórum para esclarecer dúvidas, Glossário** edição de termos e respectivas definições e realização de tarefas em casa. As **Práticas pedagógicas como componente curricular** serão realizadas com análise de documentos, tarefas situações problemas da prática, reflexões das práticas pedagógicas em diferentes ambientes de ensino da natação e práticas pedagógicas com grupos de crianças. Na **avaliação** serão realizadas tarefas (avaliativa formativa e avaliativa somatória) e provas (avaliativa somatória) em sala de aula preferencialmente.

6. RECURSO DE ENSINO

Piscina do CDS; software de análise do movimento; textos; artigos; fotos, vídeos; URL de vídeos externos.

7. AVALIAÇÃO

PROVA TEÓRICA 1 (Unidades I, II, III e Parte IV) Peso 2,0 Local: Sala de aula.

PROVA TEÓRICA 2 (Unidades IV e V) Peso 2,0 Local: sala de aula

TAREFA 1: Construção de um texto sobre adaptação ao meio líquido na natação: Peso 2,0 Local: Moodle/Tarefas.

TAREFA 2: Análise técnica do nado crawl ou costas: Peso 2,0 Local: Moodle/Tarefas.

PROVA PRÁTICA 1: Ministrando aula na piscina sobre o conteúdo prático da disciplina: Peso 2,0 Local: Piscina do CDS.

8. FREQUÊNCIA

Serão feitas nas aulas, no horário de aula conforme a grade curricular e na realização das tarefas, tudo através do Moodle/Presença.

9. CRONOGRAMA

OBSERVAÇÃO: Todas as atividades da disciplina serão presenciais no horário de aula, na sala de aula e piscina do CDS.

ATIVIDADE	CONTEÚDO	H/A	Objetivos	Recursos didáticos	Avaliação formativa
UNIDADE I	Metodologia e ensino/aprendizagem dos estilos crawl e costas.	08	Distinguir os métodos ensino/aprendizagem da natação;	Moodle, vídeos, textos e *materiais para as aulas práticas	Tarefas, aulas e provas.
UNIDADE II	Adaptação ao meio líquido.	08	Conhecer processos ensino/aprendizagem da adaptação;	Moodle, vídeos, textos e *materiais para as aulas práticas	Tarefas, aulas e provas..
UNIDADE III	Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos.	08	Conhecer processos ensino/aprendizagem básicos dos nados;	Moodle, vídeos, textos e *materiais para as aulas práticas	Tarefas, aulas e provas..
UNIDADE IV	Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação	6	Identificar os elementos básico e metodológicos dos nados;	Moodle, vídeos, textos e *materiais para as aulas práticas	Tarefas, aulas e provas..
UNIDADE V	Nados crawl e costas: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem.	14	Identificar e analisar os fundamentos técnicos dos nados;	Moodle, vídeos, textos e *materiais para as aulas práticas	Tarefas, aulas e provas..
UNIDADE VI	Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente em atividades de observação dirigida.	18	Observar, refletir sobre as práticas pedagógicas na natação;	Moodle, vídeos, textos e *materiais para as aulas práticas	Tarefas, aulas e provas..
AVALIAÇÃO	Avaliação Somativa.	8	Mensurar a quantidade de conhecimento acumulada ao longo das unidades.		
AVALIAÇÃO	Prova de Recuperação Avaliação Somativa	2	Mensurar a quantidade de conhecimento acumulada ao longo das unidades		
	TOTAL	72			

Avaliação Formativa: engloba o uso de variados tipos de avaliações e práticas pedagógicas, é aplicada no dia a dia do estudante.
Avaliação Somativa: tem a função de mensurar a quantidade de conhecimento acumulada ao longo do ciclo de aprendizagem; para ser aprovado, o estudante necessita obter um mínimo considerado como padrão para aprovação.

10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Programa de Ensino)

- Basilione Netto, J. **Natação: a didática moderna da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
 Gomes, W.D.F. **Natação: uma alternativa metodológica.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
 Marcon, D. **Metodologia de ensino da natação.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
 Lima, W. U. **Ensinando natação.** São Paulo: Phorte, 1999.
 Palmer, M. L. **A ciência do ensino da natação.** São Paulo: Manole, 1990.
 Santos, C. A. **Natação: ensino da natação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

10.1. BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

Todo material bibliográfico utilizado no desenvolvimento da disciplina, como apresentações, slides, vídeos, referências, entre outros, serão disponibilizadas no Moodle preferencialmente, e no e-mail garantindo o acesso do estudante ao material.

APOLINÁRIO, Marcos Roberto. **Nado crawl**: associação entre coordenação e desempenho de nadadores. 2016. 59 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-13032017-085757/pt-br.php>. Acesso em: 02 maio 2018.

CHAVES, Aline Dessupoio; SILVA, Alexandre de Carvalho; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NUNOMURA, Myrian; CARBINATTO, Michele Viviene. O MEDO NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 880-894, out. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/31285/19788>. Acesso em: out. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS (Rio Janeiro). **Fina. Regras Oficiais de Natação 2017 – 2021**. Rio Janeiro, 2018. 16 p. Renato Barroso. Disponível em: https://cbda.org.br/_uploads/natacao/RegrasOficiaisNatacao2017_2021.pdf Acesso em: 02 ago. 2020.

FIORI, Júlia Mello. **Pedagogia da natação: evolução e relação do indivíduo com o meio aquático**. 2017. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/172133>. Acesso em: 10 maio 2020.

FIORI, Júlia Mello; CASTRO, Flávio Antônio de Souza; TEIXEIRA, Luísa Beatriz Trevisan; WIZER, Rossane Trindade. PEDAGOGIA DA NATAÇÃO: Análise das atividades realiza-das em aulas para crianças. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/51934/33450>. Acesso em: 10 maio 2020.

LOTTI, Alessandro Demel; OLIVEIRA, Rogerio Cruz. MODELO PENDULAR PARA O ENSINO DA NATAÇÃO. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 665-676, 1 jul. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/35063>. Acesso em: 1 jul. 2019.

NAKAMURA, Osvaldo Fumio. **Natação 4 estilos defeitos e correções**. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 1997. 51 p. Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/12.%20Nata%E7%E3o%204%20estilos%20-%20oswaldo%20nakamura.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.

SOARES, Débora Vieira; PAGANI, Mario Mecnas; LIMA, Fernanda de Souza. INICIAÇÃO A NATAÇÃO PARA CRIANÇAS. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Blumenau, v. 5, n. 2, p. 98-114, jul. 2014. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/231>. Acesso em: 02 ago. 2020.

VENDITTI JUNIOR, Rubens; SANTIAGO, Vivian. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação. propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. **Efdeportes**: Buenos Aires, v. 117, fev.

2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-com-criancas-de-3-a-6-anos.htm>. Acesso em: 09 out. 2018.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade - 88040-900 - Florianópolis (SC) Brasil
Fone: (48) 3721-9462 - Fax: (48) 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO

Código: DEF 5897

Disciplina: Adaptações Orgânicas ao Exercício

Pré-requisito: CFS 5147 Fisiologia humana

Carga Horária Prevista: 62 horas/aula

Docente: Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo 3721-6247 (luiz.guilherme@ufsc.br)

Estágio de docência Programa de Pós-Graduação em Educação Física: Tiago Martins Coelho (tiago_coelho_5@yahoo.com.br)

1. EMENTA

- Energia para atividade física. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Exercício físico e meio ambiente. Recursos ergogênicos e desempenho humano.

2. OBJETIVO GERAL

- Auxiliar o estudante a compreender os mecanismos de adaptação fisiológica ao exercício físico, de forma que esses conhecimentos possam ser aplicados na prática profissional.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os sistemas de produção de energia em diversas atividades físicas/esportivas,
- Compreender os efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre o organismo,
- Conhecer as influências do meio-ambiente sobre o organismo em exercício,
- Compreender os efeitos dos agentes ergogênicos sobre o desempenho humano e
- Integrar os conceitos dos efeitos agudos ao exercício nos diversos sistemas com observações práticas em laboratório

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Bioenergética

- Produção aeróbia e anaeróbia de energia
- Controle da bioenergética
- Contribuição aeróbia e anaeróbia em diferentes eventos
- Adaptações metabólicas determinadas pelo treinamento

UNIDADE II: Metabolismo no exercício

- Necessidades energéticas
- Recuperação após o exercício
- Metabolismo de substratos durante o exercício
- Fatores que influenciam a utilização de carboidratos e gorduras
- Adaptações agudas e crônicas em resposta ao exercício

UNIDADE III: Efeitos agudos e crônicas do exercício sobre o sistema neuromuscular

- Mecanismo de contração muscular
- Tipos de fibras
- Características da contração muscular
- Exercício e fadiga muscular

UNIDADE IV: Efeitos agudos e crônicos do exercício sobre o sistema respiratório

- Volumes e capacidades pulmonares
- Permuta e transporte de gases
- Controle ventilatório durante o exercício
- Regulação do equilíbrio acidobásico durante o exercício
- Equilíbrio acidobásico durante o exercício

UNIDADE V: Efeitos agudos e crônicas do exercício sobre os sistema cardiovascular

- Regulação e integração cardiovascular durante o exercício
- Capacidade funcional do sistema cardiovascular
- Respostas e adaptações cardiovasculares ao exercício

UNIDADE VI: Índices Fisiológicos

- Testes de esforço progressivo
- Consumo máximo de oxigênio ($VO_2\text{max}$)
- Máxima velocidade aeróbia ($vVO_2\text{max}$)
- Resposta do lactato sanguíneo ao exercício
- Protocolos de avaliação fisiológica
- Prescrições de exercícios para a saúde e condicionamento físico

UNIDADE VII: Efeitos agudos e crônicas do exercício sobre o sistema endócrino

- Controle hormonal e utilização de substratos durante o exercício
- Respostas agudas e crônicas ao exercício

UNIDADE VIII: Exercício e ambiente

- Exercícios nas médias e grandes altitudes
- Exercício e estresse térmico
- Respostas agudas e crônicas ao exercício

5. METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, aulas práticas, seminários, leituras e discussão de textos.

6. AVALIAÇÃO

A nota final na disciplina será o somatório das seguintes avaliações:

6.1. Provas discursivas: Três provas que equivalem a 90% da nota final (0 a 10 pontos cada avaliação – 30% cada prova)

6.2: Relatórios de aula(s) prática(s): O(s) relatório(s) corresponde(m) a 10% da nota final (0 a 10 pontos). A(s) data(s) de entrega e as tarefas serão estabelecidas e disponibilizadas na Plataforma Moodle.

6.3 A Primeira avaliação será realizada após o término da Unidade III. A segunda avaliação após o término da unidade VI e a terceira após o término da unidade VII.

Conteúdo da primeira avaliação (Unidades I, II e III). Conteúdo da segunda avaliação (Unidade IV, V, VI). Conteúdo da terceira avaliação (Unidades VII e IX).

A nota final da disciplina será calculada conforme equação abaixo:

Nota fina = prova1*0,30+prova2*0,30+prova3*0,30+médiarelatórios*0,10.

Recuperação: Conforme Art. 70 da Resolução 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente, quando necessário, terá direito a prova escrita com todo conteúdo programático desenvolvido no semestre, dentro do período de recuperação estipulado pelo Calendário Acadêmico da UFSC.

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 71 - Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondada para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	CONTEÚDO	Aulas	Dias	Mês
Apresentação	Plano de Ensino	2	19	4
UNIDADE I	Bioenergética	6	22, 26 e 29	4
UNIDADE II	Metabolismo no exercício	4	6 e 10	5
UNIDADE III	Musculo esquelético: estrutura e função	6	13, 17 e 20	5
UNIDADE IV	Sistema respiratório durante o exercício	6	27, 31 e 3	5/6
UNIDADE V	Resposta circulatórias ao exercício	6	10, 14 e 17	6
UNIDADE VI	Índices Fisiológicos	10	21, 24, 28, 1 e 5	6/7
UNIDADE VII	Sistema endócrino	4	15 e 19	7
UNIDADE VIII	Exercício e ambiente	4	22 e 26	7
AVALIAÇÃO	Provas, Seminários, outros	14	*	

Aulas Práticas Laboratório*

CONTEÚDO	Datas
Bioenergética	03/05
Limiares Ventilatórios	07/06
Índices Fisiológicos	08/07

PESO	AVALIAÇÃO/ TAREFAS	Datas
30%	(1) 1ª Avaliação Escrita	24/05/2022
30%	(2) 2ª Avaliação Escrita	12/07/2022
30%	(3) 3ª Avaliação Escrita	29/07/2022
10%	(4) Relatório das Aulas Práticas	*
	(5) Recuperação	02/08/2022

***Será definido o prazo para entrega após a aula prática. As datas podem sofrer alterações de acordo com o calendário acadêmico ou necessidades da disciplina.**

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNEY, W. Larry; COSTILL, David L.; WILMORE, Jack H. Fisiologia do esporte e do exercício, 5a ed. São Paulo: Manole, 2013. (BU - no chamada 796:612 K36f 5. ed.)

MAUGHAN, R.; M. GLEESON. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (BU - no chamada 612.75 M449b)

McARDLE, W.; F. I. KATCH; V. L. KATCH. Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano, 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (BU - no chamada 612.75 M115f 6.ed.)

PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (BU - no chamada 612.75 P732f 2.ed.)

POWERS, S. E.; E. T. HOWLEY. Fisiologia do exercício. Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho, 6a ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (BU - no chamada 612.75 P888f 6ed)

ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança, 2a ed. São Paulo: Manole, 2018. (BU - no chamada 612.65-053.2 R883f 2.ed.)

8.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÅSTRAND, P.-O.; K. RODAHL; H. A. DAHL; S. B. STORMME. Tratado de Fisiologia do Trabalho: bases fisiológicas do exercício, 4a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. (BU - no chamada 796.012.6:612 T776 4.ed.)

IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARRAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: treinamento de força, potência, velocidade e resistência, periodização e habilidades psicológicas no treinamento esportivo. São Paulo: Phorte, 2010. (BU - no chamada 796.012.6:612 I19f)

MAUGHAN, R.; M. GLEESON; P. GREENHAFF. Bioquímica do exercício e do treinamento. Barueri, SP: Manole, 2000. (BU - no chamada 612.75 M449b)

ROWLAND, T. Fisiologia do Exercício na Criança, 2a ed. Barueri, SP: Manole, 2008. (BU - no chamada 612.65-053.2 R883f 2ed)

Poderão ser utilizados outros artigos científicos para complementar discussões, os quais serão disponibilizados pela plataforma Moodle.



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO

Código: DEF 5898

Disciplina: Biomecânica

Oferta: 3ª fase do Curso de Licenciatura em Educação Física – disciplina obrigatória

Carga Horária: 03 h/a semanais – 54 h/a semestrais (36 h/a teórico-práticas e 18 h/a PPCC)

Pré-requisitos: Anatomia Aplicada à Educação Física (MOR 5219)

Professora: Lara Elena Gomes Marquardt

E-mail: lara.gomes@ufsc.br

1 EMENTA

Aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação. Terminologia básica dos movimentos. Considerações musculoesqueléticas e neuromecânicas sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Torque e sistemas de alavancas. Tipos de força. Equilíbrio e centro de gravidade. Momento de inércia e os segmentos corporais. Introdução à análise biomecânica das atividades físicas e esportivas.

2 OBJETIVO GERAL

Auxiliar o estudante a compreender a mecânica do movimento humano, de forma analítica e global, possibilitando interpretações quantitativas e qualitativas a partir de métodos existentes para a análise do movimento.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Conhecer e aplicar a terminologia adotada para o estudo biomecânico do movimento humano.
- 3.2 Compreender os princípios da mecânica musculoesquelética em respostas ao movimento humano de forma geral.
- 3.3 Compreender e aplicar os princípios mecânicos (qualitativos e quantitativos) que regem o movimento humano.
- 3.4 Resolver problemas quantitativos relacionados a conceitos e modelos da mecânica clássica.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1 UNIDADE I – Introdução, áreas centrais de estudo, termos anatômicos, descrição dos movimentos, planos e eixos anatômicos.
- 4.2 UNIDADE II – Aspectos biomecânicos dos ossos, músculos, articulações e controle musculoesquelético.
- 4.3 UNIDADE III - Cinemática e cinética linear e angular do movimento humano. Atividades no laboratório.
- 4.4 UNIDADE IV - Força e torque. Equilíbrio estático e dinâmico, sistemas de alavancas, determinação do centro de massa do corpo. Atividades no laboratório.
- 4.5 UNIDADE V - Análise do movimento: qualitativo e quantitativo, aplicações práticas. Atividades no laboratório.

5 METODOLOGIA

- 5.1 Os conteúdos da disciplina serão tratados com explanação oral e utilização de multimídia e lousa; também poderão ocorrer aulas práticas.
- 5.2 Qualquer aluno, em caso de dúvidas, poderá solicitar uma reunião com a docente na sua sala no CDS; a solicitação deve ser feita via e-mail ou por envio de mensagem pelo Moodle ou em sala de aula.
- 5.3 O controle da frequência será realizado em todas as aulas.
- 5.4 As 18 horas de Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares (PPCC) serão cumpridas por meio de atividades e vivências contextualizadas e de reflexões a partir de contextos apresentados de forma teórica e com práticas em sala de aula e/ou no laboratório.

6 AVALIAÇÃO

- 6.1 Avaliação com consulta, de cunho mais formativa (mas também como somativa); cada uma valerá 10,0; já a média desse quesito será a nota final para a estimativa da média final (AVALIAÇÃO).
- 6.2 Prova teórica como avaliação somativa (individual e sem consulta); serão duas provas teóricas (PROVAS I e II), valendo 10,0 cada.
- 6.3 Relatório; serão três relatórios ao todo e cada um valerá 10,0; já a média desse quesito será a nota final para a estimativa da média final (RELATÓRIO).
- 6.4 Se um aluno não atingir a nota mínima para aprovação, será realizada uma prova com todo o conteúdo programático, dentro do período de recuperação estipulado pelo calendário da UFSC.

A nota final será determinada por meio da média aritmética das avaliações conforme a equação:

$$(AVALIAÇÃO + PROVA I + PROVA II + RELATÓRIO) / 4 = MÉDIA FINAL$$

Art. 70 - A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

§ 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas que envolvam Estágio Curricular, Prática de Ensino e Trabalho de Conclusão do Curso ou equivalente, ou disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Departamento e homologados pelo Colegiado de Curso, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado do Curso.

Art. 71 - Todas as avaliações serão expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco).

§ 1º - As frações intermediárias, decorrentes de nota, média final ou validação de disciplinas, serão arredondadas para a graduação mais próxima, sendo as frações de 0,25 e 0,75 arredondada para a graduação imediatamente superior.

§ 2º - A nota final resultará das avaliações das atividades previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

Art. 72- A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero).

Art. 74 - O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, deverá formalizar pedido de avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I.

7 CRONOGRAMA

- Este é o provável cronograma, uma vez que pode sofrer alterações.

Data	Conteúdos e Atividades
19/04	Apresentação da disciplina, dos discentes e da docente. Introdução à disciplina (definição, áreas centrais de estudo, história).
26/04	Termos espaciais (termos anatômicos, posição anatômica, planos, eixos, movimentos articulares).
03/05	Considerações esqueléticas sobre o movimento.
10/05	Considerações musculares sobre o movimento.
17/05	Considerações neurológicas sobre o movimento.
24/05	Vivência com técnicas quantitativas – eletromiografia e/ou ultrassom (entrega de relatório).
31/05	Prova teórica I.
07/06	Cinemática linear.
14/06	Cinemática angular.
21/06	Vivência com técnicas qualitativas e/ou quantitativas – cinemática linear e angular (entrega de relatório).
28/06	Cinética linear.
05/07	Torque.
12/07	Cinética angular.
19/07	Vivência com técnicas qualitativas e/ou quantitativas (entrega de relatório).
26/07	Prova teórica II.
02/08	Recuperação.

8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, G. **Biomecânica dos esportes**. São Paulo: Editora Manole, 1998.

HALL, S. **Biomecânica básica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Editora Manole, 1999.

HAY, J. G.; REID, G. J. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1985.

WIRHED, R. **Capacidade atlética e anatomia do movimento**. São Paulo: Editora Manole: 2002.

9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHNKE, R. S. **Anatomia do movimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARPES, F. P.; BINI, R.R.; DIEFENTHAELER F.; VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.

FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 2002.

HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: Teoria e Prática do Movimento Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**. São Paulo: Manole, 2000.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade 88040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (48) 3721-9462 E-mail: def@contato.ufsc.br

Curso: Bacharelado e Licenciatura em Educação Física

Código: DEF 5910

Disciplina: Cinesiologia

Carga Horária: 04 créditos (h/a) - 72 h/a (54 teórico-práticos e 18 PPCC).

Pré-requisito: Anatomia Aplicada à Educação Física - MOR 5219

Professores: Fernando Diefenthaler fernando.diefenthaler@ufsc.br, Daniele Detanico danieledetanico@gmail.com

Horário de atendimento: segundas-feiras e quintas-feiras 10:00-11:00, sala dos professores, 3º andar, prédio administrativo.

1 EMENTA

Importância do estudo da Cinesiologia e sua aplicação na Educação Física, esportes e nas atividades da vida diária. Análise de exercícios de membros superiores, inferiores e do tronco. Implicações cinesiológicas em exercícios que envolvem a coluna vertebral e seus reflexos na postura.

2 OBJETIVO GERAL

O aluno deverá ser capaz de analisar o movimento humano em situações estáticas e dinâmicas.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Descrever os movimentos articulares nos seus planos e eixos específicos;
- 3.2 Identificar os grupos musculares e seus respectivos músculos atuantes no movimento humano;
- 3.3 Identificar os tipos de contração muscular nos movimentos;
- 3.4 Identificar grupos musculares atuantes em exercícios de alongamento.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 4.1 UNIDADE I - Introdução ao estudo da Cinesiologia: aspectos históricos; conceituação; situação entre as demais ciências; aplicações à Educação Física e áreas afins. Cinesiologia das articulações: Anatomia articular; terminologia dos movimentos articulares.
- 4.2 UNIDADE II – Funções que um músculo pode desempenhar; tipos de contração muscular; músculos mono, bi e poliarticulares. Análise de movimentos: métodos de análise; técnicas empregadas no processo de análise.
- 4.3 UNIDADE III - Cinesiologia da cintura escapular
- 4.4 UNIDADE IV - Cinesiologia das articulações do cotovelo, rádio-ulnar e punho.
- 4.5 UNIDADE V - Cinesiologia da cintura pélvica e da articulação coxo-femoral.
- 4.6 UNIDADE VI - Cinesiologia das articulações do joelho e tornozelo.
- 4.7 UNIDADE VII - Cinesiologia da coluna vertebral e tronco.
- 4.8 UNIDADE VIII – Cinesiologia das posturas dinâmicas e estáticas nas atividades diárias e nos esportes.

5 METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas e teórico-práticas; atividades individuais e em grupos.

6 AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação 1 (A1): 0-10

6.2 Tarefas (T) 1, 2, 3 e 4: 0-10

6.3 Avaliação 2 (A2): 0-10

Média = (A1*0,4) + (média dos T*0,3) + (A2*0,3)

Recuperação: trabalho teórico (0-10) para aqueles que não obtiverem nota mínima de 6,0.

A1: Seminário de apresentação sobre análise cinesiológica de uma articulação a ser sorteada, contendo anatomia, ações musculares e exemplos de exercícios (20-30 min)

A2: Avaliação escrita sobre análise de movimento (estudos de caso)

T: Tarefas de análise cinesiológica dos movimentos

7 FREQUÊNCIA

Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas. (Artigo 69, inciso 2, RESOLUÇÃO Nº 17/CUn/97).

8 BIBLIOGRAFIA

8.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA (disponibilizada no Moodle)

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação**: Abordagem anatômica. Manole, 2012.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2012.

KAPANDJI, I. A. **Anatomia funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOSER, A.D.L.; MALUCELLI, M.F.; BUENO, S.N. Cadeia cinética aberta e fechada: uma reflexão crítica. **Fisioterapia e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 641-650, 2010.

8.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENOKA, R. M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2020.

NORDIN, M.; FRANKER, V. H. **Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WIRHED, R. **Capacidade Atlético e Anatomia do Movimento**. 2º edição. São Paulo: Editora Manole, 2002.

9 CRONOGRAMA

Datas	Carga horária	Conteúdo	Atividades
18/04	2	Apresentação do plano de ensino	Discussão do plano de ensino
22/04	2	Anatomia articular, terminologia dos movimentos, tipos de contração	Aula expositiva
25/04	2	Reflexos musculares – proprioceptores	Aula expositiva
29/04	2	Aspectos anatômicos e neuromusculares do músculo esquelético	Aula expositiva
02/05	2	Arquitetura muscular	Aula expositiva
06/05	2	Análise cinesiológica dos movimentos; métodos, quadro de análise	Aula expositiva
09/05	2	Cinesiologia da cintura escapular	Aula expositiva
13/05	2	Cinesiologia da articulação gleno-umeral (ombro)	Aula expositiva
	4	Exercícios cinesiologia do ombro T1 (PPCC)	
16/05	2	Cinesiologia das articulações do cotovelo, rádio-ulnar e punho	Aula expositiva
	4	Exercícios cinesiologia do cotovelo T2 (PPCC)	
20/05	2	Análise cinesiológica dos exercícios T1 e T2	Aula expositiva
23/05	2	Cinesiologia do quadril	Aula expositiva
27/05	2	Cinesiologia da cintura pélvica, coluna vertebral e tronco	Aula expositiva
	4	Exercícios cinesiologia do quadril, tronco e coluna (PPCC)	
30/05	2	Cinesiologia do joelho	Aula expositiva
	4	Exercícios cinesiologia do joelho (PPCC)	
03/06	2	Cinesiologia do tornozelo	Aula expositiva
06/06	2	Análise cinesiológica exercícios T3 e T4	Aula expositiva
10/06	2	Seminário de apresentação da A1	
13/06	2	Seminário de apresentação da A1	

17/06	2	Seminário de apresentação da A1	
20/06	2	Seminário de apresentação da A1	
24/06	2	Seminário de apresentação da A1	
27/06	2	Seminário de apresentação da A1	
01/07	2	Seminário de apresentação da A1	
04/07	2	Análise eletromiográfica dos exercícios	Aula expositiva
08/07	2	Biomecânica das lesões musculoesqueléticas	Aula expositiva
11/07	2	Análise cinesiológica da marcha e corrida	Aula expositiva
15/07	2	Exercícios de cadeia cinética aberta e fechada	Discussão de artigo
18/07	2	A2 Avaliação escrita sobre análise de movimento	
25/07	2	Recuperação	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO EED
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso:	Licenciatura em Educação Física	Semestre:	2022.1
Disciplina:	EED 5187- Organização Escolar	Turma:	04404
Carga Horária:	72 h/a (PCC 18h/a)	Créditos:	4
Horário:	3 ^{af} – 13:30 – 17:10 (4)	Local:	CDS525
Professora:	Dra. Ana Carolina Christofari e Dr. Alaim Souza Neto		
Horários de atendimento:	Segunda-feira – 16h às 18h		
Local de atendimento:	Agendar por email		
E-mail/ contato:	Alaim.souza@ufsc.br e carolc29@gmail.com		
Ementa	O papel social da escola. O direito à educação. A democratização da educação. Currículo e organização da escola. LDB: a organização da educação nacional e níveis e modalidades de ensino. Projeto Político Pedagógico: a gestão democrática da escola. Parâmetros Curriculares Nacionais. Propostas Curriculares estadual e municipal.		
Objetivo geral	Refletir sobre a organização escolar, considerando todos os aspectos que envolvem esta ação, a partir de uma contextualização histórica da escola, com foco no desenvolvimento do currículo e no Projeto Político Pedagógico.		
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">✓ Estudar as principais teorias que colocam no centro de seus interesses a estrutura e a organização dos sistemas escolares.✓ Analisar os fundamentos das políticas educacionais, suas contradições e seus impactos na organização escolar e no currículo da Educação Básica.✓ Discutir a questão do fracasso e da exclusão escolar e a promoção da democratização da educação.✓ Discutir a contribuição do projeto político pedagógico para a democratização da escola.✓ Analisar as concepções de currículo, tendo como referência diferentes abordagens teóricas.✓ Problematizar os processos de elaboração de propostas curriculares e seus impactos na escola.✓ Estabelecer uma relação entre o currículo escolar e a construção de identidades.		
Metodologia	Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos didático-metodológicos para efetivação da aprendizagem : exposição dos conteúdos, leituras, discussões/debates, seminários, realização de exercícios de forma individual e/ou coletiva e apresentação oral, bem como saídas de estudo. As aulas serão ministradas de forma presencial e o uso de diferentes tecnologias será recorrente sempre quando houver a necessidade de introduzir e/ou aprofundar uma temática de estudo. As leituras de cada texto deverão ser feitas pelos discentes antes de se iniciar o estudo de um novo tópico didático, mas sempre que pertinente serão solicitadas novas leituras em sala de aula para além do estabelecido no plano de		

	<p>ensino. As aulas serão conduzidas ora de forma expositivo-dialogada, ora de forma interacionista e colaborativa, com a participação efetiva dos discentes e construção da aula. A prioridade é possibilitar a reflexão e o diálogo com os estudantes a partir de análises, exemplos, analogias e questionamentos, estabelecendo conexões entre a materialidade concreta da escola (saberes da cultura escolar, cotidianos, dos professores), conteúdo específico da área de formação (saberes químicos/matemáticos) e o conhecimento científico em torno da Didática (saberes didáticos, pedagógicos, curriculares).</p> <p>Quanto aos recursos didáticos: Será feito o uso de livros, capítulos de livros, artigos científicos, materiais didáticos relativos à disciplina, bem como o uso de vídeos, quadro, projetor multimídia, caixa de som, <i>notebook</i> e <i>smartphone</i> para registros.</p> <p><u>Sobre as Filmagens:</u> Os estudantes não poderão filmar as aulas desta disciplina sem autorização do professor, porque a Constituição determina que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”. As aulas dos professores são protegidas pela legislação brasileira sobre propriedade intelectual.</p>
<p>Prática como Componente Curricular – PCC</p>	<p>A Prática como Componente Curricular consistirá no desenvolvimento de uma atividade (em campo) numa escola da rede pública de ensino, estadual ou municipal e envolverá três etapas: pesquisa, análise e escrita referente à investigação de alguns elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico da respectiva unidade educativa. Os resultados almejados são: que o estudante de Licenciatura, pela oportunidade de análise, vivência e reflexão, compreenda o planejamento de um Projeto Político Pedagógico e a importância deste documento na e para a gestão da escola. Além disso, que compreenda o significado da responsabilidade e participação docente em relação à elaboração e à inserção na prática do PPP. (sua participação nesse processo). Por fim, que a investigação realizada seja entregue para a equipe gestora da escola e que se traduza em sugestões positivas para a Organização Escolar.</p>
<p>Avaliação – Instrumentos e ou procedimentos</p>	<p>As notas das avaliações poderão variar de zero à dez, podendo-se fracioná-la em 0,5;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A nota final do aluno na disciplina será a média aritmética simples entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida na prova final (caso esta última se aplique). • A nota mínima para aprovação é 6,0 (Seis) • Atividades incluídas na avaliação semestral: prova escrita, elaboração e apresentação de trabalhos com as temáticas das unidades do conteúdo programático, participação e debates e/ou seminários online, leitura de textos e obras solicitadas pelo Professor/a e realização das tarefas do PCC. <p>Quanto aos encaminhamentos para as formas de avaliação: ao término das unidades <i>serão realizadas avaliações dos conteúdos</i> (algumas Unidades poderão ser avaliadas conjuntamente). Além destas formas supracitadas de avaliação, estão previstos <i>outros tipos de avaliação</i>, como: elaboração de resenhas, atividades em grupo, resolução de exercícios de fixação de conteúdos (individual ou em grupos, conforme perfil e desenvolvimento cognitivo dos discentes).</p> <p>AVALIAÇÕES DA DISCIPLINA</p> <p><u>Avaliações com o Prof. Alaim (até o 6º encontro):</u></p>

	<p>A1 - Apresentação seminários de texto em cada aula (5,0 pontos) + produção de texto (5,0 pontos)</p> <p>Memorial descritivo: Memórias Escolares – (1,0 ponto). Será atribuído um ponto para os estudantes que entregarem a atividade na data prevista contendo os elementos solicitados.</p> <p><u>Avaliações com a Profa. Ana (a partir do 7º encontro) - sujeito à mudança após início das aulas com a professora)</u></p> <p>A2 - Memorial descritivo Memórias Escolares – (1,0 ponto). Será atribuído um ponto para os estudantes que entregarem a atividade na data prevista contendo os elementos solicitados.</p> <p>Seminário – (4,0 pontos). A apresentação do seminário envolve os responsáveis organizarem um debate a partir de pontos-chave do texto, discutir conceitos apresentados no texto, elaborar uma pergunta ao grande grupo.</p> <p>Atividade escrita (5,0 pontos) – questionário moodle.</p> <p><u>Importante sobre o Plágio em tarefas acadêmicas:</u> Plagiar é o ato de apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc., de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.</p>
<p>Ferramentas tecnológicas utilizadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As tarefas e materiais da disciplina estarão disponibilizadas na plataforma MOODLE, pelo endereço de acesso: https://moodle.ufsc.br. Pela plataforma acontecerá a comunicação e registro do percurso dos estudantes. Quanto às aulas, elas serão presenciais nos dias especificados no cronograma. • Arquivos de textos • Internet • Multimídia • Outras, a critério do Professor/a e por demanda dos alunos • Todos os textos indicados estarão disponibilizados no Moodle – na íntegra.
<p>Referências obrigatórias</p>	<p>CHRISTOFARI, Ana Carolina; BAPTISTA, Claudio Roberto. Avaliação da aprendizagem: práticas e alternativas para a inclusão escolar https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6533</p> <p>OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAIS, Karine Nunes de; DOURADO Luiz Fernandes. Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações.</p> <p>DUARTE, Newton. Os conhecimentos escolares e a concepção de mundo. In. DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016, p. 94-119.</p>

	<p>NETO, Alaim Souza. Projetos de escola e de ensino médio em disputa: tensões engendradas em torno do currículo, Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.3, p. 1263-1287 jul./set. 2019.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. A desfiguração da escola e a imaginação da escola socialmente justa. In: (De) formação na escola: desvios e desafios / Sueli Guadalupe de Lima Mendonca ... [et al.] (organizadores). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 33-50.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 19-42.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). O que significa o currículo. In. SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: penso, 2013, p. 17-35.</p> <p>RODRIGUES. Larissa Zancan (et.al). O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2020, p. 1-39.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papius, 1998. p.11-35.</p> <p>YOUNG, Michael. Para que servem as escolas, Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.</p>
<p>Referências Complementares</p>	<p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2008, vol.38, n.134 [cited 2021-01-07], pp.293-303.</p> <p>DUARTE, Newton. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de wittgenstein, Revista germinal: marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 8-25, jun. 2015</p> <p>FREITA, Eleta de Carvalho. Relações entre gêneros na teorização curricular tradicional, crítica e pós-crítica, Roteiro, Joaçaba, v. 44, n. 2, p. 1-26, maio/ago. 2019.</p> <p>GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. Interface (Botucatu), 2017, v. 21, n. 62, p. 521-530.</p> <p>LIBANELO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, Mar. 2012.</p> <p>SIBILIA, Paula. Para que serve a escola? In: REDES ou PAREDES: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 09-14</p>

ZAN, Dirce; MAZZA, Débora. A escola como um acontecimento na formação de humanidades emancipadas. In: SPIGOLON, Nima I. Cadernos de formação I. **Formação docente:** dos cursos de licenciatura às narrativas de estágio. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

2.CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

UNIDADES	Semana	Data carga hor.	Prof(a)	ATIVIDADES
<p>Unidade I: Escola e currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Panorama histórico da Educação Brasileira. - Teorias que norteiam a educação. - O papel social da escola - Aportes teóricos sobre currículo. 	<p>1 (4h) Pres.</p>	<p>19/04/2022</p>	<p>Alaim</p>	<p>Roda de conversa com apresentação, narrativa pessoal relacionado à docência/vida estudante, apresentação da disciplina e discussão do Plano de Ensino e cronograma Organização preliminar do trabalho e combinações. Apresentação dos Estudantes, Memórias da Escola expectativas com a disciplina.</p> <p>Atividade escrita para entregar: cada estudante escreverá uma situação escolar que vivenciou e que considera que tenha marcado seu percurso escolar. É importante que na narrativa tenham dados como idade escolar, fase da escolarização em que estava e como se sentiu ao vivenciar tal experiência. Postar no moodle até dia 04/05/2022</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma avaliação da situação dos alunos em contexto de pandemia e seus impactos para o processo de ensino-aprendizagem. - Dividir a turma em grupos para cada texto, conforme número de alunos – Fazer uma divisão para os textos indicados pelo Prof. Alaim e outra para a Profa. Ana <p>Leitura obrigatória: (responsáveis pelo levantamento dos pontos principais - Mediadores para seminário (5,0 pontos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapear os seguintes pontos: Do que trata o texto? Principais pontos, relação com a realidade atual, ponto emblemático, conceito (s) trabalhado (s) no texto, pontos em comum que ajudam a pensarmos o momento atual da Educação. - Pesquisar concepções de organização e gestão escolar, além de Currículo e PPP. Texto: José Pacheco - REPENSAR A ESCOLA (2021) - Iniciar um debate para pesquisar com as seguintes questões: O que é organização escolar? O que ajuda a organizar a escola? Qual a função central do Currículo e do PPP para organização e gestão dos tempos, espaços e saberes na escola? <p>Leitura Complementar:</p>

				CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2008, vol.38, n.134 [cited 2021-01-07], pp.293-303
2 (4h) Pres.	26/04/2022	Alaim	<p>Leitura Obrigatória: YOUNG, Michael. Para que servem as escolas, Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007</p> <p>Vídeo: O que é a escola (Vitor H. Paro) https://www.youtube.com/watch?v=r-4iV6aA14E</p> <p>Leitura Complementar: SIBILIA, Paula. Para que serve a escola? In: REDES ou PAREDES: A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 09-14</p> <p>LIBANEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, Mar. 2012</p> <p>Organizadores do debate:</p>	
3 (4h) Pres.	03/05/2022	Alaim	<p>Leitura Obrigatória: LIBÂNIO, José Carlos. A desfiguração da escola e a imaginação da escola socialmente justa. In: (De) formação na escola: desvios e desafios / Sueli Guadalupe de Lima Mendonça ... [et al.] (organizadores). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 33-50.</p> <p>Vídeo: O que caracteriza uma escola democrática (Vitor Henrique Paro) https://www.youtube.com/watch?v=pGG3Or2WhQ8</p> <p>Leitura Complementar: ZAN, Dirce; MAZZA, Débora. A escola como um acontecimento na formação de humanidades emancipadas. In: SPIGOLON, Nima I. Cadernos de formação I. Formação docente: dos cursos de licenciatura às narrativas de estágio. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.</p> <p>Organizadores do debate:</p>	
4 (4h) Pres.	10/05/2022	Alaim	<p>Leituras Obrigatórias: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). O que significa o currículo. In. SACRISTÁN, José Gimeno. Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: penso, 2013, p. 17-35.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez, 2011, p. 19-42.</p>	

				<p>Leitura Complementar: FREITA, Eleta de Carvalho. Relações entre gêneros na teorização curricular tradicional, crítica e pós-crítica, Roteiro, Joaçaba, v. 44, n. 2, p. 1-26, maio/ago. 2019.</p> <p>Organizadores do debate:</p>
	5 (4 h) Pres.	17/05/2022	Alaim	<p>Leitura Obrigatória: NETO, Alaim Souza. Projetos de escola e de ensino médio em disputa: tensões engendradas em torno do currículo, Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.3, p. 1263-1287 jul./set. 2019.</p> <p>Vídeo Reforma do ensino médio com Cesar Calegari https://www.youtube.com/watch?v=eTowriTeNd8&t=87s</p> <p>Vídeo: BNNC e a educação do governo Bolsonaro https://www.youtube.com/watch?v=Tr0gX82EXps&t=187s</p> <p>Leitura Complementar: DUARTE, Newton. A importância da concepção de mundo para a educação escolar: porque a pedagogia histórico-crítica não endossa o silêncio de wittgenstein, Revista germinal: marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 8-25, jun. 2015.</p> <p>Organizadores do debate:</p>
	6 (4 h) Pres.	24/05/2022	Alaim	<p>Leitura Obrigatória: DUARTE, Newton. Os conhecimentos escolares e a concepção de mundo. In. DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016, p. 94-119.</p> <p>Leitura Complementar: GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. Interface (Botucatu), 2017, v. 21, n. 62, p. 521-530.</p> <p>Organizadores do debate:</p>
Unidade II Sistema Nacional de Educação - A Lei das Diretrizes e	7 (4h) Pres.	31/05/2022	Ana Carolina	<p>Conversa com a turma sobre o percurso da disciplina até o momento. Retomada de alguns conceitos e apresentação de como seguirá o semestre.</p> <p>Leitura para próxima aula: Organização de grupos por eixo da LDB conforme número de alunos</p>

Bases da Educação (LDB nº 9394/1996).	8 (4h) Pres.	07/06/2022	Ana Carolina	Debate da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/1996).
- Organização do Sistema Nacional de Educação (sistemas de ensino; níveis e modalidades de educação e de ensino). - Políticas Públicas para a Educação	9 (4h) Pres.	14/06/2022	Ana Carolina	OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAIS, Karine Nunes de; DOURADO Luiz Fernandes. Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática: sistemas de ensino, órgãos deliberativos e executivos, regime de colaboração, programas, projetos e ações. Organizadores do debate:
	10 (4h) Pres.	21/06/2022	Ana Carolina	Texto: POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 2008 (http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf). Assistir previamente ao vídeo: História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil https://youtu.be/uSZsJs3TN70 Debate em aula articulando a PNEEPEI (2008) com o vídeo História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil Organizadores do debate:
Unidade III Projeto Político Pedagógico - O papel do Projeto Político Pedagógico	11 (4h) Pres.	28/06/2022	Ana Carolina	Texto: VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998. p.11-35 Organizadores do debate:
Pedagógico na organização escolar. - Trabalho pedagógico coletivo: conselho de classe, reunião pedagógica, relação escola e comunidade. - A avaliação como elemento integrante dos processos de	12 (4h) Pres.	05/07/2022	Ana Carolina	Texto: RODRIGUES, Larissa Zancan (et.al). O Documento “Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica” (BNCFP): Dez Razões para Temer e Contestar a BNCFP. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2020, p. 1-39. Leitura Complementar: BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a formação Inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação) http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file Vídeo da professora do Ensino Superior e Educação Básica Lisiane Gazola Santos Organizadores do debate:

organização escolar e de concretização do currículo.	13 (4h) Pres.	12/07/2022	Ana Carolina	<p>Leitura obrigatória texto: CHRISTOFARI, Ana Carolina; BAPTISTA, Claudio Roberto. Avaliação da aprendizagem: práticas e alternativas para a inclusão escolar https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6533</p> <p>Debate sobre avaliação relacionando o texto com os pareceres descritivos e objetivos. 4 estudantes serão sorteados para comentarem as avaliações e a articulação com o texto.</p> <p>Organizadores do debate:</p>
	14 (4h) Pres.	19/07/2022	Ana Carolina	Roda de conversa, autoavaliação e avaliação da disciplina
	15 (4h) Pres.	26/07/2022	Ana Carolina	Recuperação
	16 (4h) Pres.	02/08/2022	Ana Carolina	Encontro final para ajustes da disciplina



PLANO DE ENSINO 2022.1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	HORAS-AULA SEMANAIS		HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
EED 5188	Seminário Temático/Educação/Processos Inclusivos - PCC 18 h/a	18	18	36

II. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)

Profa. Dra. Rosalba Garcia – rosalba.garcia@ufsc.br

Profa. Dra. Ana Carolina Christofari – carolc29@gmail.com

Horário: 2ª Feira– 16:20 – 18:00h

III. PRÉ-REQUISITO(S)(Código(s) e nome da(s) disciplina(s))

NÃO HÁ

IV. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Licenciatura em Educação Física

V. EMENTA

O processo de aprendizagem dos portadores de necessidades educacionais especiais [das pessoas com deficiência]. As diferentes linguagens possíveis/necessárias na educação inclusiva. Organização didático-pedagógica dos sistemas de ensino para a educação inclusiva.

VI. OBJETIVOS

Apreender os conceitos básicos do campo da educação especial em sua relação com a educação básica e especificamente na Educação Física.

Objetivos específicos:

1. Compreender a educação especial na história da educação;
2. Apreender as proposições políticas oficiais para a educação especial no contexto educacional.
3. Compreender a educação especial na educação básica, especificamente na Educação Física.

VII. Conteúdo Programático

Unidade I - Educação Especial: conceitos e terminologias

- a) Conceitos Básicos;
- b) Terminologias aplicadas ao campo da Educação Especial.

Unidade II – A Educação Especial: aspectos históricos, políticos

- a) A história da educação Especial;
- b) A proposição política para a educação Especial.

Unidade III – A Educação Especial e a Educação Básica: a escolarização dos sujeitos da Educação Especial

- a) O trabalho/serviço pedagógico.
- b) Articulações pedagógicas com a Educação Física

VIII. PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPCC)

Entrevistas com professores de Educação Física, na educação básica, que atuam com os estudantes da educação especial em escolas de educação básica; foco na relação entre o professor de educação física e os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

-Atividades

- Disponibilização de textos, roteiros, tarefas, cronograma e plano de ensino no Moodle;

- O e-mail institucional deverá ser checado com frequência para acompanhamento de quaisquer informações da disciplina.

ATIVIDADES AVALIATIVAS

- 1) Síntese dos conceitos e terminologias básicas da educação especial (Glossário);
- 2) Sistematização em quadro das concepções teóricas e períodos da Educação Especial no Brasil;
- 3) Entrevista a ser realizada com professores de educação física que atuem com estudantes da educação especial (presencial ou remoto) a ser apresentada por escrito com análise das condições do trabalho e dos direcionamentos pedagógicos com base nos conceitos estudados na disciplina e debatida com a turma em encontro síncrono.
- 4) Registro de leituras.

XI. REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BARCELOS, L.G.; GARCIA, R.M.C. Disputas pela constituição do público-alvo da educação especial nas políticas para a educação no Brasil. **IV Colóquio Internacional de Educação**. Joaçaba, 2018.

CHICON, J.F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. In: **Movimento**. Porto Alegre, v. 4, n. 01 jan/ab, 2008, p. 13-38

JANNUZZI, G. de M. Algumas concepções de educação do deficiente. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n.3, p. 9-25, maio 2004. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/235>> Acesso em 12 mar. 2014.

KASSAR, M.C.M.; REBELO, A.S. OLIVEIRA, R.T.C. Embates e disputas na política nacional de Educação Especial brasileira. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, V. 45, 2019.

Bibliografia Complementar:

ANACHE, A. A. O sujeito com deficiência mental: um estudo dos processos de aprendizagem na perspectiva histórico cultural. **Seminário de Pesquisa em Educação Especial**: trajetórias de pesquisa. Vitória, 2006. CD-Rom.

BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). **A educação de um selvagem** : as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo : Cortez, 2000.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. Disponível em: [http://www.adiron.com.br/site/uploads/File/Movimento\(1\).pdf](http://www.adiron.com.br/site/uploads/File/Movimento(1).pdf) Acesso em: 19 mar. 2014.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. CNE/CEB. **Resolução 4 de 2009**, institui Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado. Brasília, 2009.

BRASIL. MEC. **Minuta da Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e ao longo da vida**. Brasília, 2018.

BUENO, J.G.S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M.C. de (org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo, Cortez: USF-IFAN, 1997. p. 159-181.

BUENO, J.G.S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análise. Araraquara/SP; Junqueira&Marin, 2008, p. 43-63.

BUENO, J.G.S. **Educação especial brasileira**: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

CAMBAÚVA, L.G. **Análise das bases teórico-metodológicas da educação especial**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. 1988

CARNEIRO, M.S.C. **Adultos com Síndrome de Down**: a deficiência mental como produção social. Campinas, SP. Papirus, 2008.

CHICON, J.F. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**. V. 14, n. 1. Porto Alegre,

2008.

FACCI, M.G.D.; LEONARDO, N.S.T.; RIBEIRO, M.J.L. A compreensão dos professores sobre as dificuldades no processo de escolarização: análise com pressuposto vigotskianos. In: Cadernos de Pesquisa. São Luiz, V. 21, n.1, jan/abr, 2014, p. 1-17.

FALKENBACH, A.P.; LOPES, E.R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. In: **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 13, n. 3, set/dez, 2010, p. 1-18.

FRANKLIN, B.M. (org.) **Interpretación de la discapacidad**. Teoría e historia de la educación especial. Barcelona: Pomares-corredor. 1996.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E.J. Estratégia de professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 24, n. 2, abr/jun, 2018, p. 183-198.

GARCIA, R.M.C. A educação de sujeitos considerados portadores de deficiência: contribuições vygotskianas. **Revista Ponto de Vista**. Florianópolis: CED/UFSC, 1999. p. 42-46.

JANNUZZI, G. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do Século XXI**. Campinas: Autores Associados. 2004.

KASSAR, M. de C.M. **Deficiência múltipla e educação no Brasil: discurso e silêncio na história dos sujeitos**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Número de Chamada: 376 K19d.

_____. Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na Rede de Ensino Regular: do que e de quem se fala? In: GÓES, M. C. R. de e LAPLANE, A.L.F.de. (Orgs.). **Políticas e práticas de Educação Inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 49-68.

MAZZOTTA, M. J. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

MICHELS, M.H. Paradoxos da formação de professores para a educação especial: o currículo como expressão da reiteração do modelo médico-psicológico. **Revista Brasileira de Educação Especial**. V. 11, n. 2, mai/ago, Marília: Unesp, 2005. p. 3-16.

NACIF, M. F.P. Etall. Educação Física Escolar: percepções do aluno com deficiência. In: **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 22, n. 1, Jan/mar, 2016, p. 111-124.

PADILHA, A.M.L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 4 ed. Campinas/SP: Editores Associados, 2007.

PINA, L. D. A questão da diferença no quadro histórico da educação física. In: **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 15 - Nº 143 - Abril de 2010.

POSSIDÔNIO, S.K.; FACCI, M.G.D. A influência da classe especial na constituição da subjetividade dos alunos: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. In: FACCI, M.G.D; MEIRA, M.E.M.; TULESKI, S.C. (Orgs). **A Exclusão dos "incluídos": uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos**. Maringá: Eduem, 2011. p. 259-294.

SILVA, F.C.T. Procedimentos didáticos 'especiais' no ensino do deficiente mental: um caminho de interlocução. **Revista Brasileira de Educação Especial**. V3, n.5, set/1999. p. 27-39.

Documentário: **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil**

<https://www.youtube.com/watch?v=oxscYK9Xr4M>

Cronograma – 2022/1

	Data	Conteúdo
1	11/04	Integração acadêmica da graduação
2	18/04	- Exposição inicial do plano de ensino, apresentação das professoras e esclarecimentos sobre o andamento das atividades do semestre incluindo o processo avaliativo.
3	25/04	Apresentação e discussão sobre definições e terminologias da Educação Especial: diretrizes e organização escolar O que é educação especial Perspectiva inclusiva Leitura prévia do texto BARCELOS, L.G.; GARCIA, R.M.C. (2018).
4	02/05	Sujeitos da educação especial e suas condições Professores da Educação especial
5	09/05	Atendimento educacional especializado Sala de recursos multifuncional Recursos de acessibilidade Texto base: Resolução 4/2009
6	16/05	Avaliação 1: Registro das leituras e glossários sobre os conceitos e terminologias da educação especial
7	23/05	Concepções de educação dos estudantes da educação especial Texto base: JANNUZZI (2004) A partir desse estudo elaborar trabalho relativo à Avaliação 2: quadro com as concepções (data de entrega a combinar).
8	30/05	- Apresentação da dinâmica e roteiro de entrevistas com professores de educação física - Discussão da proposição política de educação especial no Brasil (texto base: KASSAR ET al, 2019)
9	06/06	Continuidade do estudo e registro da leitura
10	13/06	Tempo destinado à realização das conversas com professores de educação física
11	20/06	A partir da Leitura prévia do texto CHICON (2008) estabelecer parâmetros pedagógicos ao trabalho da educação física com estudantes da educação especial
12	27/06	Continuidade do estudo articulando às premissas da perspectiva inclusiva - KASSAR et al (2019)
13	04/07	Fechamento do estudo articulando com as concepções de educação dos estudantes da educação especial- JANNUZZI (2004)
14	11/07	Primeira rodada de apresentações e discussões das conversas com professores de educação física
15	18/07	Segunda rodada de apresentações e discussões das conversas com professores de educação física
16	25/07	Entrega final dos registros de entrevista com desenvolvimento de análises
17	01/08	Encerramento da disciplina

DISCIPLINA:	EED 5331	Semestre:	2022/1	Turma:	03404 (Educação Física)
Nome da disciplina:	Teorias da Educação				
Professor:	Alexandre Fernandez Vaz				
Monitores/estagiários:					
Horário:	4ª – 13:30-15:10 6ª – 13:30-15:10	Loca	CDS 527		
Horários de atendimento do professor:	5.ª – 20:00-22:00				
Local de atendimento:	Sala 416 – Bloco C – CED				
Email do professor:	alexfvaz@uol.com.br				
Email do monitor/estagiário:					
Website/blog/moodle:					
EMENTA:					
Estudo das teorias da educação: referências clássicas, modernas e contemporâneas. Desdobramentos pedagógicos das teorias da educação no ocidente e na realidade brasileira. Pensamento pedagógico brasileiro.					
OBJETIVOS:					
Contribuir para a compreensão de algumas das teorias da educação e identificar suas influências no contexto educacional brasileiro e nos processos escolares.					
Objetivos específicos:					
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar algumas teorias/matrizes da educação ocidental sob enfoque filosófico e/ou sociológico. • Examinar algumas escolas do pensamento pedagógico brasileiro procurando aproximações e/ou distâncias com as referidas teorias/matrizes. 					
METODOLOGIA:					
Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, debates, realização de atividades escritas individuais ou em grupo, além de outras possibilidades de realização.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO COM CONOGRAMA:					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma tradição iluminista: Kant – Theodor W. Adorno, Hannah Arendt; 2. Invenção da infância e de sua cultura: Jean-Jacques Rousseau – Walter Benjamin; 3. Imagem e pensamento: Platão – Walter Benjamin – Susan Sontag – Georges Didi-Huberman; 4. Educação Brasileira: Paulo Freire, Barbara Freitag, entre outras possibilidades; 5. Educação e sociedade: Pierre Bourdieu. 					
CONOGRAMA:					
Encontro	Conteúdo/Atividade				
Aula 1	Apresentação do Semestre e Plano de Ensino				
Aula 2	O que pode ser teoria, o que pode ser educação (construção, dificuldades, operações)				
Aula 3	Adorno				
Aula 4	Adorno				
Aula 5	Honneth				
Aula 6	Arendt				

Aula 7	Arendt
Aula 8	Kant
Aula 9	Revisão
Aula 10	Avaliação
Aula 11	Rousseau
Aula 12	Benjamin
Aula 13	Benjamin
Aula 14	Gilberto Freyre
Aula 15	Avaliação
Aula 16	Platão
Aula 17	Educação da imagem – Pintura (<i>Humanismo e Pintura</i>)
Aula 118	Benjamin
Aula 19	Benjamin
Aula 20	Sontag
Aula 21	<i>Triunfo da Vontade</i>
Aula 22	Didi-Huberman
Aula 23	Revisão
Aula 24	Avaliação
Aula 25	Preparação seminários
Aula 26	Educação Brasileira
Aula 27	Educação Brasileira
Aula 28	Educação Brasileira
Aula 29	Educação Brasileira
Aula 30	Bourdieu/Passeron
Aula 31	Data reserva
Aula 32	Finalização

AVALIAÇÕES

Devem ser feitas 2 provas escritas, todas dissertativas e com consulta, além de um seminário em grupo, todos com igual peso na nota final da disciplina.

Observações:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T.W. “Educação após Auschwitz”. In: *Palavras e sinais. Modelos críticos 2*. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis, Vozes, 1995.

ADORNO, Theodor W. “Notas marginais sobre teoria e práxis”. In: *Palavras e sinais. Modelos críticos 2*. Tradução de Maria Helena Ruschel. Petrópolis, Vozes, 1995.

ADORNO, Theodor W. Tabus sobre a profissão de ensinar. In: *Palavras e sinais. Modelos críticos 2*. Petrópolis: Vozes, 1995.

- ADORNO, Theodor W. Teoria da semiformação. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira. In: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. S.; LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco (Org.). *Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2010. p. 7-40.
- ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- ARENDT, Hannah. Reflexões sobre Little Rock. In: *Responsabilidade e Julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- ARENDT, Hannah. Responsabilidade moral sob ditadura. In: *Responsabilidade e Julgamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação, SP, Ed. 34, 2002.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- DIDI-HUBERMAN. Quando as imagens tocam o real. Belo Horizonte, *PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da escola de Belas Artes da UFMG*. vol.2, n.4, nov. 2012, p. 204-219.
- DURKHEIM, Émile. A educação, sua natureza e sua função. In: *Educação e Sociologia*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. Cap. 1. p. 33-49.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 49 ed. São Paulo: Global, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAG, Barbara. *Sociedade e consciência: um estudo na favela e na escola*. São Paulo: Cortez, 1984.
- FREITAG, Barbara. *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes, 1986.
- HONNETH, Axel. Educação e esfera pública democrática. Um capítulo negligenciado da filosofia política Porto Alegre, *Civitas*. v. 13 n. 3 p. 544-562 set.-dez. 2013
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: O que é esclarecimento?
- KANT, Immanuel. *Sobre a pedagogia*. São Paulo: Unimep, 1999.
- PESSANHA, José Américo Motta. Humanismo e pintura. In: NOVAES, Fernando (Org.). *Artepensamento*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 19-41.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Filmes

RIFENSTAL, Leni. *Triunfo da vontade*. 1935.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS
PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 2022/1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS:	
			TEÓRICAS/ PRÁTICAS: 54h/a	PCC: 18h/a
LSB 7244	Língua Brasileira de Sinais I	4h/a	TEÓRICAS/ PRÁTICAS: 54h/a	PCC: 18h/a

II. HORÁRIO:

TURMA TEÓRICA

3.1330-2 e 5.1620-2

III. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Profa. LETÍCIA FERNANDES
l.fernandes@ufsc.br

IV. PRÉ-REQUISITO (S)

Não há.

V. DISCIPLINA DE EQUIVALÊNCIA (S): 72hs (54h/a Teórica/Prática e 18h/a PCC)

LLE7881, LSB7904, LSB9904, LSB8201, LSB8202 e LSB8203

VI. CURSO (S) PARA O QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – TURMA - 08404

*Disciplina Obrigatória

VII. EMENTA:

Prática de conversação em Libras habilitando o aluno a se comunicar nível básico. Mitos e Crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos. Noções sobre os estudos linguísticos das línguas de sinais em diferentes níveis da descrição linguística. Conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais como iconicidade e arbitrariedade e aspectos culturais e históricos específicos da comunidade surda brasileira. Educação de surdos, papéis dos professores e de intérpretes de libras-português em uma perspectiva inclusiva. Atividades de prática como componente curricular aplicadas à comunicação em Libras.

VIII. OBJETIVOS

- Praticar comunicação em língua brasileira de sinais;
- Desenvolver conversação em língua brasileira de sinais em nível básico;
- Ambientar os alunos à comunicação pertinente ao contexto escolar;
- Conhecer os aspectos básicos da estrutura linguística da língua brasileira de sinais (Libras); - Desenvolver vocabulário básico em Libras que permita comunicar-se com pessoas surdas; - Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e às comunidades surdas;
- Motivar o reconhecimento do status linguístico da Libras e os direitos legais do surdo; - Conhecer os aspectos históricos e sociais relacionados à Educação de Surdos; - Conhecer as políticas educacionais que garantem uma educação bilíngue para os alunos surdos;
- Identificar quando será necessário solicitar o intérprete de língua de sinais para atuar na escola; - Reconhecer o papel dos educadores de surdos e princípios de pedagogia adequada para alunos surdos.

IX. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mitos sobre a Libras (universalidade, totalmente icônico, entre outros, entre outros) e sobre as comunidades surdas;
- Conversação em Libras:
- Apresentar-se e apresentar a outrem (uso do alfabeto manual);
- Dar início a uma conversa
- Solicitar repetição ou esclarecimentos;
- Descrever (pessoas, lugares, objetos)
- Pedir e dar informações sobre espaço físico (perguntar/indicar caminho);
- Pedir e aceitar desculpas;
- Oferecer algo a alguém / aceitar; recusar;
- Pedir a alguém para fazer alguma coisa;
- Dar indicações, instruções, ordens;
- Narrar acontecimentos.
- Aspectos culturais e básicos da estrutura linguística da língua brasileira de sinais (Libras): ▪ batismo da comunidade surda e o sinal-nome em Libras;
- Elementos que constituem os sinais (nível fonológico e morfológico);
- Iconicidade e arbitrariedade dos sinais;
- Construção de frases em libras (sintaxe espacial);
- Espaço de sinalização;
- O uso do corpo e das marcas não-manuais para comunicação em Libras;
- Situando-se temporalmente os sinais e;
- Interagindo em sinais em diferentes contextos cotidianos.

IX. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- As aulas serão expositivas dialogadas, exercícios práticos e dramatizações;
- Apresentações presenciais dos alunos em duplas (PCC);
- Leitura obrigatória dos livros solicitados pelo(a) professor(a)
- Análise dos dois livros (parte teórica)

XI. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- Atividades Práticas em sala
- Atividades Práticas no Moodle
- Resenha do Filme
- PPCC (Prática Pedagógica como Componente Curricular)

Cálculo da Média final:

AVALIAÇÃO 1- Atividades Prática em Libras: 5,0

AVALIAÇÃO 2- Resenhas (Filme): 2,0

AVALIAÇÃO 3- Prática como Componente Curricular (PCC): 3,0

Obs:

1. Os valores acima se referem à nota máxima em cada conjunto de atividades. No entanto, cada atividade terá seus critérios de avaliação para alcançar a nota.
2. Ao final do semestre letivo, o aluno deverá elaborar um trabalho final para a disciplina e apresentá-lo. A elaboração, a apresentação e avaliação da apresentação desse trabalho observarão os seguintes critérios:
 - a) O professor escolherá o tema e/ou o aluno poderá escolher o tema de acordo com os objetivos da disciplina e;
 - b) O trabalho poderá ser em Libras ou escrito em português. As apresentações, na sala de aula, deverão ser sinalizadas em Libras. Em caso de trabalho por escrito, ele deverá ser redigido de acordo com as normas vigentes da ABNT e entregue ao professor.

As imagens dos participantes da disciplina não poderão ser capturadas ou reproduzidas sob nenhuma circunstância. Devem ser protegidos os direitos autorais do(a) professor(a), como o conteúdo das aulas e o material de apoio produzido para disciplina, como slides e apostilas, contra divulgação ou reprodução sem sua prévia autorização, sob pena de violação direitos autorais, tal como previsto Lei dos Direitos Autorais n. 9.610/1998, sobre direitos autorais

XII. NOVA AVALIAÇÃO

Não existe uma nova avaliação, uma vez que apenas haverá trabalhos na disciplina, com flexibilização de data de postagem, indicadas no cronograma.

XIII. CRONOGRAMA

DATAS	AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	CH	PROFESSOR
	CONTEÚDO		
17/04/2022	AULA NÃO PRESENCIAL Abertura do Moodle e ver as informações	4 h	Profª Leticia Fernandes
21/04/2022 26/04/2022	- Apresentação da disciplina e do Plano de Ensino - Alfabeto Manual - Apresentação pessoal Atividade 1 (Fórum de Discussão): Língua X Linguagem	4 h	Profª Leticia Fernandes

28/04/2022 03/05/2022	- Numerais - Pronomes - Saudações Atividade 2: Quem sou eu?	4h	Profª Leticia Fernandes
05/05/2022 10/05/2022	- Horas x Duração - Verbos Atividade 3: Pesquisar outros verbos e elaborar frases	4h	Profª Leticia Fernandes
12/05/2022 17/05/2022	- Advérbio de tempo - Semana - Calendário Atividade 4: Minha data de nascimento e minha idade.	4h	Profª Leticia Fernandes
19/05/2022 24/05/2022	- Família - Cores Atividade 5: Quem mora comigo?	4h	Profª Leticia Fernandes
26/05/2022 31/05/2022	- Material escolar - Espaço escolar Atividade 6: pesquisar outros espaços públicos	4h	Profª Leticia Fernandes
02/06/2022 07/06/2022	- Meios de Comunicação - Profissão Atividade 7: O que farei depois de me formar?	4h	Profª Leticia Fernandes
09/06/2022 14/06/2022	- Animais - Meios de Transportes - Esportes Atividade 8: pesquisar animais aquáticos	4h	Profª Leticia Fernandes
16/06/2022 21/06/2022	- Singular e Plural - Pesos e Medidas - Vestuário e acessórios - Início do PCC Atividade 9: pesquisar outros meios de transportes ou esportes	4h	Profª Leticia Fernandes
23/06/2022	- Moradia - Eletrodomésticos e utilidades domésticas	4h	Profª Leticia Fernandes
28/06/2022 30/06/2022	SEMANA NÃO PRESENCIAL Assistir ao filme: ...e seu nome é Jonah Atividade: Resenha		
05/07/2022 07/07/2022	- Capitais e Estados Brasileiros - Orientações do PCC Atividade 10: Na minha cidade tem...	4h	Profª Leticia Fernandes

12/07/2022 14/07/2022	Apresentação do PCC	4h	Profª Leticia Fernandes
19/07/2022 21/07/2022	Apresentação do PCC	4h	Profª Leticia Fernandes
25/07/2022	- Recuperação	4h	Profª Leticia Fernandes

* Quando as atividades em vídeo ultrapassarem o limite para envio de arquivo no Moodle, o vídeo deve ser postado primeiro no Youtube (na configuração: não listado) para depois o link ser postado no Fórum do Moodle. Os vídeos privados não são possíveis de visualizar e os vídeos públicos não preservam a imagem sua e de seus colegas. Portanto, sempre escolha a opção “não listado” .

XIV. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ALBRES, N. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.
<https://www.passeidireto.com/arquivo/32636751/neiva-de-aquino-albres-interprete-educacion-al-politicas-e-praticas-em-sala-de-au>

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.
<https://audreigesser.paginas.ufsc.br/livros-e-materiais-didaticos/>

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª Ed. Revisada. Florianópolis: Editora UFSC: 2016. <https://pt.scribd.com/document/387510695/As-imagens-do-outro-sobre-a-cultura-surda-pdf>

XV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E OUTROS

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (organizadoras). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. 170 p. : 21cm – (Série Pesquisas).
https://libras.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/09/2013-04-ALBRES-e-NEVES-LIBRAS_Politica_educacional.pdf

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael e Aline Cristina L. Mauricio. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais – 2 Vols. 3ª Edição. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2013.

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais. 1. ed. Goiania: Cãnone, 2007. 190 p.

WILCOX, Sherman, WILCOX, Phyllis Perrin. Aprender a ver. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade).
<http://www.editora-arara-azul.com.br/Livros.php>

www.dicionariolibras.com.br

www.acessobrasil.org.br

http://www.faders.rs.gov.br/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf

TV INES: https://www.youtube.com/channel/UC5_pj3siD4_H9dSBcwI96vQ

OBALIBRAS da UFPEL: material de apoio para professores, estudantes e pessoas envolvidas no ensino de Língua Brasileira de Sinais.

https://www.youtube.com/channel/UCvd4qQ4_OR3w7kIqUSO-UpA/videos

https://www.facebook.com/pg/OBALIBRASUFPEl/about/?ref=page_internal

Libras USP: <https://eaulas.usp.br/portal/course.action?course=6085>

UNIVESP - LIBRAS - Aula 06 - Visões sobre a surdez: as diferenças linguísticas e culturais da comunidade surda: <https://www.youtube.com/watch?v=laevyLTcHU>

FENEIS: <http://www.feneis.org.br/page/index.asp>

FILME:

<https://www.youtube.com/watch?v=ezwoNRdKgEI&t=465s>

APP'S PARA CELULAR E TABLET:

- ProDeaf
- HandTalk

Profª. Leticia Fernandes
Florianópolis, março de 2022.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I - MEN.

Curso:	Licenciatura em Educação Física	Semestre:	2022/1
Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I - MEN 5321	Turmas:	06404 ^a
Carga Horária:	252h/a	Créditos:	14 créditos
Horário:	3.1330 - (5) 4.1330 - (4) - 5.1330- (5)	Local:	CDS70
Professoras:	Andrize Ramires Costa Carolina Picchetti Nascimento		
Horários de atendimento:	2.0730-5		
Forma de atendimento:	On-line		
E-mail/ contato:	andrize.costa@gmail.com carolina_picchetti@hotmail.com		

2. EMENTA:

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio.

3. OBJETIVOS:

3.1 Geral:

Viabilizar processos de *re-conhecimento* do Estagiário na função de Professor de Educação Física, mediador de processos de ensino e aprendizagem com os conteúdos relacionados às culturas de movimento, cultura corporal, cultura corporal de movimento, através de uma inserção teórico-prática na totalidade do trabalho escolar e considerando a formação técnica, científica e cultural desenvolvida ao longo do curso de Licenciatura e da trajetória escolar.

3.2 Específicos:

- Aproximar e inserir os estagiários da/na conjuntura escolar e dos processos teórico-metodológicos do ensino da Educação Física;
- A partir da análise de conjuntura, reconhecer e compreender aspectos da cultura escolar e suas relações e interações com disciplina educação física enquanto componente curricular obrigatório;
- A partir da compreensão da cultura escolar e da análise do projeto de ensino da educação física, elaborar um planejamento de ensino adequado ao contexto da turma e relevante do ponto de vista pedagógico e social;
- Escolher um tema de estudo vinculado a intervenção pedagógica em educação física e que possa ser realizado durante o estágio;
- Desencadear processos didático-pedagógicos críticos no âmbito da Educação Física escolar, efetivados por meio da ação-reflexão-ação;
- Registrar aulas e atividades docentes realizadas ao longo do estágio;
- Estudar, refletir, analisar, sistematizar e socializar as experiências de ensino em educação física escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema 1: Importância e objetivos da Prática de Ensino na formação inicial enquanto espaço de reflexão da prática pedagógica da Educação Física nas escolas públicas.

- Apresentação e discussão da proposta da Disciplina.
- Instrumentos relacionados a Pesquisa educacional e em ciências humanas e sociais.
- Elementos sobre o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de ensino em Educação Física.
- Balanço de saberes e diagnóstico da turma de estágio.

Tema 2: Educação pública brasileira e a Educação Física: analisando a conjuntura e reconhecendo o espaço de atuação.

- Análise da conjuntura educacional brasileira, catarinense e florianopolitana.
- Análise da conjuntura escolar e da educação física: o campo de estágio.
- Características e concepções de educação e de escola na sociedade atual
- A observação como instrumento para a atuação docente: identificação das problemáticas que passam a prática do professor de educação física na escola pública

UNIDADE II – PLANEJAMENTO E REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO PEDAGÓGICO

Tema: O Planejamento de Ensino: das questões emergidas na conjuntura à respostas teórico-metodológicas no campo propositivo da educação física escolar.

- Concepções de currículo, gestão e organização escolar
- As principais propostas pedagógicas na Educação Física Escolar e suas expressões orientações curriculares e Projeto Político Pedagógico da escola.
- A Educação Física e Esporte na/da escola.
- A Infância: o brincar, o jogar e o aprender nas aulas de educação física.

- O Planejamento de Ensino e a relação conteúdo e forma em Educação Física escolar: objetivos, temas/conteúdo, estratégias de ensino e de avaliação.

UNIDADE III – A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA ENQUANTO PRÁTICA INVESTIGATIVA

Tema: Intervenção em Educação Física Escolar

- A importância do conhecer a realidade e dar voz aos sujeitos.
- Procedimentos metodológicos e a organização do trabalho pedagógico.
- O registro sistemático das observações e intervenções por meio de diário de campo.
- A Intervenção x investigação no ensino da educação física escolar.
- Intercâmbio Práticas Docentes: participação em troca de experiências.

Tema: Produção de conhecimento e socialização da experiência de estágio

- Sistematização e produção escrita sobre o tema de estudo.
- Socialização das experiências de ensino em Educação Física Escolar.

5- METODOLOGIA

A disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I apresenta como eixos norteadores a aproximação da realidade da escola pública brasileira, a relação dialética entre teoria e prática no processo de formação do professor, a prática permanente da reflexão do trabalho pedagógico e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A disciplina prioriza a aproximação e reconhecimento da escola e da condição de professor. A disciplina realiza uma introdução didático-pedagógica buscando realizar atividades de ensino com fundamentação teórico-metodológica. A aprovação na disciplina está condicionada ao cumprimento das três etapas do estágio: Introdução e reflexões sobre práticas de ensino escolar; Planejamento e reflexão sobre o trabalho pedagógico; Intervenção pedagógica, intercâmbio pedagógico, relatório e socialização das experiências de ensino.

Estratégias de Ensino: Aulas expositivas e dialogadas com incursão ao campo de estágio compreendido de forma ampliada: Visitas a escola e comunidade, observação de toda a conjuntura escolar em específico da disciplina educação física, da interação dos alunos/famílias com a escola; Estudo orientado de bibliografia recomendada; Estudo orientado da realidade escolar e sistematização coletiva e individual das atividades realizadas, entrada no campo e atuação como estagiários; Seminários e comunicações; Planejamentos, experimentações e estudos pedagógicos; Socializações das experiências.

6-AVALIAÇÃO

Forma de controle de frequência: verificação da presença dos alunos

A **avaliação** será do tipo diagnóstico-processual, que se caracteriza por analisar criticamente o processo ensino/aprendizagem do estagiário através de uma série de procedimentos dos quais destacamos a elaboração do Plano de Ensino, a entrega de trabalhos e do Relatório Final de Estágio, e a efetiva participação nos encontros de planejamento e de avaliação. Além disso, considera-se o envolvimento/assiduidade do estagiário durante a proposição de *tarefas e atividades à distância* aos alunos da escola, bem como a avaliação do estágio na/pela escola.

ATIVIDADE	FORMA	CRITÉRIOS	NOTA/ PESO
Av. 1- Memorial (Auto) Biográfico	Individual	☐ Tratam-se de três encontros para estudo, reflexão e elaboração de um memorial crítico sobre seu projeto e	10%

Projeto e desejo de ser professor		<p>desejo de ser professor de educação física escolar. (Essa etapa avaliativa teve início em março de 2020)</p> <p>❑ <i>Critérios de avaliação:</i> Elaboração de um texto (auto)biográfico tratando de refletir sobre a sua relação com as práticas corporais e o ensino da educação física, a formação inicial de professor, estágio e sua relação com a docência.</p>	
Av. 2 – Estudo crítico-reflexivo sobre as concepções pedagógicas da Educação Física. Relatório da análise de conjuntura educacional:	Em grupos de três estagiários:	<p>❑ Tratam-se de quatro encontros para reconhecimento do ensino da Educação Física na realidade educacional brasileira e no município de Florianópolis. Leitura e análise crítica de textos, das normativas, diretrizes e da plataforma de ensino remoto da Rede Municipal (em especial das aulas de Educação Física).</p> <p>❑ <i>Critérios de avaliação:</i> Elaboração de um relatório das leituras, entrevista com professores de Educação Física da Escola e análise de conjuntura educacional; capacidade de reflexão sobre as aulas de Educação Física no sistema remoto; reconhecimento crítico da escola pública, do professor de Educação Física e da infância brasileira no contexto da pandemia COVID19; utilização de instrumentos de pesquisa educacional adequados.</p>	25%
Av. 3 - Planejamento de Ensino e Intervenção Pedagógica:	Em grupos de três estagiários:	<p>❑ Tratam-se de cinco encontros para elaboração do planejamento e ensino da Educação Física escolar no sistema remoto: conteúdos, objetivos, estratégias pedagógicas, formas de avaliação, recursos, tempos e espaços à realização das aulas; reconhecimento do estagiário na posição de professor de Educação Física.</p> <p>❑ <i>Critérios de avaliação:</i> escolha das estratégias de ensino remoto; fundamentação teórica consistente; análise crítica e problematização da realidade educacional e escolar; preparação das aulas e de materiais didáticos; tratamento dado aos problemas encontrados; desenvolvimento de uma proposta de avaliação do ensino no sistema remoto; engajamento acadêmico e compromisso ético.</p>	40%
Av. 4 - Registro Escrito e socialização da Experiência de Estágio (TCE – Trabalho de Conclusão de Estágio):	Em grupos de três estagiários:	<p>❑ Tratam-se de quatro encontros para elaboração de relato (TCE) e socialização das experiências de ensino remoto da educação física escolar.</p> <p>❑ <i>Critérios de avaliação:</i> Elaboração e reflexão crítica sobre o estágio no sistema remoto; fundamentação teórica consistente; criatividade, criticidade e originalidade no trato com o conhecimento; qualidade e compromisso na organização do trabalho docente; contribuições com a instituição e o/a professor/a de Educação Física; atitude acadêmica ética e capacidade de diálogo; empenho e criatividade na apresentação oral da experiência de estágio; síntese reflexiva sobre Projeto e Desejo de Ser professor de Educação Física.</p>	25%

7. BIBLIOGRAFIA

7.1 Bibliografia Obrigatória

Bibliografia básica:

ABRAHÃO, M. H. M. B. Profissionalização docente e identidade – a invenção de si. IN: **Educação, PUCRS**, v. 30, n. especial, p. 163-185, out. 2007. Acesso em 12/08/2020:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/3556/2775>

BRACHT, Valter. *Educação Física e aprendizagem social*. 2. ed. Porto Alegre, Magister, 1997.

BRACHT, Valter. Educação Física: Conhecimento e especificidade. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarécio Mauro (orgs). *Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte, 1997, p.13-23.

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**. 2018. Acesso em 12/08/2020:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CHARLOT. B. **Da relação com o saber. Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT. B. Relação com o Saber e com a Escola entre estudantes de periferia. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 97. São Paulo, 1996. (p. 47-63.) Acesso em 12/08/2020:

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6209276.pdf>

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992. Acesso em 12/08/2020:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí. Unijuí, 1994. Acesso em 12/08/2020:

http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola** https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302014000401085&script=sci_arttext

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302014000401085&script=sci_arttext

FREITAS, Luiz Carlos de. **BNCC: como os objetivos serão rastreados**. 2017.

<https://avaliacaoeducacional.com/2017/04/07/bncc-como-os-objetivos-serao-rastreados/>

PINTO, F. M. E VAZ, A. F. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. In: **Educação e Realidade**. v. 34, n. 2, Mai/Ago, 2009. (p. 261-277) Acesso em 12/08/2020: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9351>

PINTO, F. M. Manual do Estagiário – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I - MEN5321.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC – ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL BEATRIZ DE SOUZA BRITO. Acesso em 12/08/2020:

<https://sites.google.com/sme.pmf.sc.gov.br/ebmbeatrizdesouzabrito/p%C3%A1gina-inicial>

SOUZA, A. G.; SPONCHIADO, J. I.; PINTO, F. M. Projeto e desejo de ser professora de Educação Física em escolas públicas: um estudo sobre a docência e o investimento pedagógico. In: **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 1033-1051, set./dez. 2016. Acesso em 12/08/2020:

https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/2175-795X.2016v34n3p1033/pdf_1

VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set. 2009.

ZANELA, C. C.; BARCELOS, A. R. F.; MACHADO, R. **PROPOSTA CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS**. Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis. Secretaria de Educação, 2016. Acesso em 12/08/2020:
<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=proposta+curricular&menu=10&submenuid=253>

7.2 Bibliografia Complementar

BASSANI, J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. In: **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, maio/ago. 2003. Acesso em 12/08/2020:

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2811/1426>

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, Papirus, 1988.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. A Imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. In: **Motrivivência**, Ano XI, 13 – nov 1999. (p. 63 – 82)

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa social, teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARSIGLIA QUARANTA, A.; LORENZI PIRES, G. De. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física – Modalidade EAD. In: **Movimento: revista da Escola de Educação Física**, 2013, Vol.19(2), pp.185-205. Acesso em 12/08/2020:

<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23488/25260>

PASSEGGI, M. C. et. al. (Org.) **Pesquisa auto (biográfica) em educação [recurso eletrônico]: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares** – Natal, RN: EDUFRN, 2018. (730) p.: PDF ; 7,72 mb. Acesso em 12/08/2020:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26927/1/Pesquisa%20auto%29%20biogr%C3%A1fica%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

VAZ, A. F. Aprender a produzir e mediar conhecimentos: um olhar sobre a prática de ensino de Educação Física. In: **Motrivivência**, Florianópolis, ano XI, n. 13, nov. 1999. p. 11–34. Acesso em 12/08/2020:

WIGGERS, Ingrid Dittrich Wiggers. Estágio supervisionado de educação física: memória das experiências de ensino. **Motrivivência**, Florianópolis, 5(5,6,7): 102-10, dez. 1994.

8. CRONOGRAMA DO SEMESTRE -

Data (s)	Tipo de encontro	ATIVIDADE	OBS./Encaminhamentos	h/a
19/04 Semana I	Presencial	Retomada dos estudos (Auto)Biográficos sobre Projeto e desejo de ser professor de EF;	Tarefa de leituras sobre abordagens Autobiográficas e escritura de um memorial SOUZA, A. G.; SPONCHIADO, J. I.; PINTO, F. M. Projeto e desejo de ser professora de Educação Física em escolas públicas: um estudo sobre a docência e o investimento pedagógico. In: Perspectiva , Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 1033-1051, set./dez. 2016.	14
26/04 SemanaII	Presencial	Aula sobre abordagem (Auto)Biográfica na EF escolar; Aula sobre Concepções da Educação Física;	Tarefa de leituras e sobre as Concepções Pedagógicas da EF. VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude Cadernos de Formação RBCE , p. 25-42, set. 2009	14
03/05 SemanaIII	Presencial	Apresentação dos Relatos (Auto)biográficos;	Finalização Memorial	14
10/05 SemanaIV	Presencial	Aprofundamento das Concepções da Educação Física e Análise da Conjuntura Escolar;	Tarefa de leituras da proposta Curricular de Florianópolis e Preparação de protocolo de entrevista - professora de EF. BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUSA, Eustáquia Salvadora; VAGO, Tarcísio Mauro (orgs). Trilhas e Partilhas : educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: UFMG, 1997, p. 13-23.	14
17/05 Semana V	Presencial	Entrevista coletiva com Professores de EF da escola e escolha das turmas de estágio;	Sistematização dos dados encontrados. Leituras: - BNCC (BRASIL, 2017)	14

			- Proposta Curricular da PMFlorianópolis FREITAS, Luiz Carlos de. BNCC: como os objetivos serão rastreados. 2017. https://avaliacaoeducacional.com/2017/04/07/bncc-como-os-objetivos-serao-rastreados/	
24/05 Semana VI	Presencial	Aula sobre Planejamento de Ensino da Educação Física: a relação conteúdo e forma em Educação Física escolar	Tarefa de elaboração dos Planejamentos de Ensino da Educação Física (equipes de três estagiários);	14
31/05 Semana VII	Presencial	Apresentação dos Planejamentos de Ensino da Educação Física (equipes de estagiários);	Tarefa de reformulação dos Planejamentos de Ensino da Educação Física (equipes de máximo três estagiários); Apresentação e publicação da primeira semana de aula de Educação Física; Tarefa de leitura sobre conteúdos e objetivos da EF escolar; Pesquisa bibliográfica (SciELO, RBCE, R. Movimento, Motrivivência, Pensar a Prática etc.) e selecionar dois ou três artigos que possam fundamentar/orientar o “conteúdo”/tema escolhido para o Plano de Ensino. Destacar os aspectos de que possam contribuir para construir respostas sobre “o que”, “como” e “por que” ensinar o conteúdo/tema proposto;	14
07/06 Semana VIII	Presencial	Acompanhamento das aulas pelos estudantes;	Tarefa de avaliação, relato e preparação da primeira aula semanal de EF; Tarefa de leitura sobre plano de aula, estratégias de ensino da EF escolar; Leitura do livro KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.	14
14/06 Semana IX	Presencial	Acompanhamento das aulas pelos estudantes; Vivências como estagiário(a)s, aulas ministradas (supervisionada);	Tarefa de avaliação, relato e preparação da segunda aula semanal de EF; Apresentação e publicação da terceira semana de aula de Educação Física; Tarefa de leitura	14

			sobre plano de aula, estratégias de ensino da EF escolar;	
21/06 Semana X	Presencial	Construção do projeto a ser aplicado na escola; Vivências como estagiário(a)s, aulas ministradas (supervisionada);	Tarefa de avaliação, relato e preparação da terceira aula semanal de EF; Apresentação e publicação da quarta semana de aula de Educação Física; Tarefa de leitura sobre produção de material didático da EF escolar no sistema remoto;	14
28/06 Semana XI	Presencial	Ponto de Encontro para troca de relatos de experiências, estudo e reflexão sobre produção de material didático no sistema remoto da EF escolar;	Tarefa de avaliação, relato e preparação da quarta aula semanal de EF; Apresentação e publicação da quinta semana de aula de Educação Física; Tarefa de leitura sobre estratégias de avaliação da EF escolar no sistema remoto;	14
05/07 Semana XII	Presencial	Vivências como estagiário(a)s, aulas ministradas (supervisionada);	Tarefa de avaliação, relato e preparação da quinta aula de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem; Apresentação do tema: Educação Física – PROCESSOS AVALIATIVOS; Tarefa de leitura sobre estratégias de avaliação da EF escolar no sistema remoto;	14
12/07 Semana XIII	Presencial	Vivências como estagiário(a)s, aulas ministradas (supervisionada);	Tarefa de leitura sobre Relato de experiência e escritura do RELATO DE ESTÁGIO (TCE).	14
19/07 Semana XIV	Presencial	Aula sobre RELATO DE EXPERIÊNCIA E SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO.	Tarefa de leitura sobre Relato de experiência e escritura do RELATO DE ESTÁGIO (TCE).	14
26/07 Semana XV	Presencial	SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO ESTÁGIO I – MEN 5321. (com professores e estagiários, aberto ao público)	APRESENTAÇÃO DOS TCES E SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO	14
02/08 Semana XVI	Presencial	AVALIAÇÃO FINAL		14
Total das Atividades				252 h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO: MEN 5322 – Estágio Supervisionado em Educação Física II

(11/04/22 a 03/08/22) 16 semanas

Curso:	Licenciatura em Educação Física	Semestre:	2022/1
Disciplina:	MEN 5322 – Estágio Supervisionado em Educação Física II	Turmas:	07404 ^a
Carga Horária:	252h	Créditos:	14
Horário:	Terça (5), das 7:30h às 12h Quarta (4) das 8:20h às 12h Quinta (5), das 7:30h às 12h	Local:	Escola de Ensino Médio Vereador Oscar Manoel da Conceição
Professor/a:	Luciana Pedrosa Marcassa.		
Horários de atendimento:	Segundas-feiras, das 14h às 17h		
Forma de atendimento:	Presencial (CED - sala 412/bloco D) e por e-mail.		
E-mail/ contato:	lumarcassa@gmail.com		

2. EMENTA:

Estágio Curricular de Educação Física em Escolas e Instituições de Educação Infantil, observação, planejamento e metodologias de ensino, intervenção e reflexão pedagógica, avaliação, relatório e socialização das experiências de estágio.

3. OBJETIVOS:

3.1 Geral:

Promover o *exercício da docência* e a produção de conhecimentos que permitam *associar a prática pedagógica da Educação Física aos aspectos sociais, políticos e culturais mais amplos*. Orientar a reflexão crítica sobre a realidade escolar brasileira como critério geral para a elaboração do Plano de Ensino, tendo em vista a *construção de vínculos afetivos, políticos e pedagógicos com os diferentes segmentos da escola*, as necessidades e interesses dos sujeitos, as políticas e práticas educativas envolvidas nesta realidade, e as especificidades do ensino da Educação Física na escola pública.

3.2 Específicos:

- orientar o reconhecimento dos estagiários no papel de professores;
- instrumentalizar o estagiário para analisar a realidade escolar específica em sua relação com o sistema educacional brasileiro;
- reconhecer e vivenciar etapas da organização do trabalho pedagógico da escola e da Educação Física;
- discutir algumas propostas e princípios curriculares para fundamentar o ensino da Educação Física;
- aprofundar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar, bem como os seus fundamentos teórico-metodológicos, com destaque para o estudo e a tematização dos conteúdos de ensino,

desenvolvimento de proposições inovadoras para o ensino da educação física, contemplando a construção de materiais didáticos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – APROXIMAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Objetivos específicos: orientar o reconhecimento dos estagiários no papel de professores; instrumentalizar o estagiário para analisar a realidade escolar específica em sua relação com o sistema educacional brasileiro; reconhecer e vivenciar etapas da organização do trabalho pedagógico; discutir algumas propostas e princípios curriculares para fundamentar o ensino da Educação Física.

Ações:

- Participação nas atividades organizadas pela escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, encontros de formação e planejamento);
- Inserção e observação do cotidiano escolar (rotinas, procedimentos, aulas, horários, etc.);
- Observação, registro e análise de situações de ensino de Educação Física;
- Realização de *Pontos de Encontro* para estudo, planejamento e produção de textos analíticos e materiais pedagógicos;
- Estudo de proposições teórico-metodológicas que fundamentem o ensino de Educação Física;
- Elaboração do Plano de Ensino.

UNIDADE 2 – PLANEJAMENTO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Objetivo Específico: aprofundar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física escolar e dos fundamentos teórico-metodológicos a serem adotados, com destaque para o estudo e a tematização dos conteúdos de ensino, desenvolvimento de proposições inovadoras para o ensino da educação física, contemplando a construção de materiais didáticos, bem como as práticas de avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar.

Ações:

- Estudo de concepções e metodologias de ensino de Educação Física;
- Construção e desenvolvimento de sequências didáticas para consecução do Plano de Ensino proposto;
- Elaboração de instrumentos didáticos para o ensino e avaliação da aprendizagem.
- Reflexão sobre a prática pedagógica e desenvolvimento de novas formas de ação pedagógica
- Síntese e avaliação da experiência de estágio para a formação de professores e reconhecimento da atividade docente na escola.

5- METODOLOGIA

O estágio se organiza e se estrutura a partir do compromisso do estagiário com a escola-campo e da convivência diária com o cotidiano escolar, tendo em vista a realização do Plano de Ensino elaborado em parceria com supervisores e professores da escola. O desenvolvimento das propostas de ensino e da formação do estagiário como professor de Educação Física se fundamenta na relação dialética entre teoria e prática da atividade pedagógica.

Neste contexto, o Estágio realiza-se por meio da convivência, do estudo, da observação das atividades de ensino já realizadas, bem como do planejamento, sistematização e intervenção pedagógica na escola como um todo e junto às turmas de Ensino Médio a serem selecionadas para acolhimento e desenvolvimento das propostas de ensino. Além disso, estão previstas discussões sobre as atividades de ensino e suas orientações pedagógicas com base no referencial teórico adotado. Finalmente, pretende-se, ao final do trabalho realizado, socializar com a escola as experiências de ensino por meio de seminários e relatórios.

Estratégias: além da observação de aulas, planejamento e regência, faremos encontros semanais – *Pontos de Encontro* – para estudo, sistematização e aprofundamento dos referenciais teóricos e metodológicos que orientam as propostas de ensino e atividades pedagógicas. Os relatórios de estágio terão caráter cumulativo, formativo e reflexivo, nos quais os estagiários poderão registrar todas as atividades que foram objeto de reflexões, as atividades efetivamente

realizadas na escola, as avaliações dessas atividades, bem como a reflexão individual sobre a experiência de ensino na Educação Física.

6- AVALIAÇÃO

Forma de controle de frequência: os estudantes terão presença registrada, diariamente, nos dias e horários de estágio na escola.

A avaliação será do tipo diagnóstico-processual, que se caracteriza por analisar criticamente o processo ensino/aprendizagem do estagiário através de uma série de procedimentos dos quais destacamos a elaboração do Plano de Ensino, a entrega de trabalhos e do Relatório Final de Estágio, e a efetiva participação nos encontros de estudo, planejamento e de avaliação, e a Regência propriamente dita, quando a proposta de ensino será realizada na prática junto aos estudantes e turmas selecionadas. Além disso, considera-se o envolvimento/assiduidade do estagiário durante todo o Estágio, em todas as atividades da escola que envolvem o estágio, bem como a avaliação do estagiário na/pela escola.

ATIVIDADE	FORMA	CRITÉRIOS	NOTA/ PESO
Av. 1- Análise da Conjuntura da Escola	Em grupo.	Observação do cotidiano escolar e levantamento de dados e informações sobre a escola-campo. Devem ser considerados os dados disponíveis sobre a escola, o corpo docente, o número de estudantes, turmas e turnos, IDEB, bem como o PPP da Escola.	10
Av. 2- Elaboração do Plano de Ensino	Individual ou em duplas	Devem ser considerados os aspectos materiais da escola, a conjuntura escolar, o território, características do público e das turmas atendidas, a organização das aulas, o formato e a cultura da Educação Física que se inscreve na escola, os conteúdos selecionados em relação à sua relevância social neste contexto, a justificativa teórica da definição do <i>objeto de ensino</i> (problemática), os objetivos a serem alcançados, as fases do método de ensino, estratégias e formas de avaliação.	10
Av. 3 – Proposta Metodológica – Sequência Didática	Individual ou em duplas	Considera-se relevante o domínio teórico-metodológico e a compreensão do método de ensino e sua articulação com os conteúdos/objetos de ensino selecionados	10
Av. 4 – Participação nos Pontos de Encontro	Individual	Os critérios são: leitura dos textos; articulação e reflexão sobre a prática pedagógica e sobre o ensino de Educação Física; proposição de atividades e tarefas aos estudantes.	10
Av. 5 – Relatório de Estágio	Individual ou em duplas	Considera-se importante o registro de todas as atividades realizadas durante o estágio, assim como as atividades efetivamente encaminhadas aos estudantes da escola, as avaliações dessas atividades, bem como a reflexão individual sobre a o ensino de Educação Física em seu conjunto.	10
Av. 6 – Compromisso, assiduidade e engajamento dos estagiários nas atividades da escola	Individual	Considera-se importante a construção de vínculos com a escola e seus diferentes segmentos – gestão, docentes, discentes, funcionários, etc. Portanto, a assiduidade, o compromisso, a seriedade no desenvolvimento de tarefas e o engajamento do estagiário com as atividades cotidianas da escola serão avaliados processualmente.	10

7. BIBLIOGRAFIA

- BRACHT, Valter. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo, supl. 2, p.23-28, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>
- BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
- CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. *Perspectiva*. Florianópolis, v.20, n. Especial, p.17-34, jul/dez 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10237/9476>
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo, Cortez, 1992. Disponível na BU/UFSC e também no endereço: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49 - Coletivo de Autores - Metodologia de Ensino da Ed. Fsica.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf)
- FREITAS, Luiz Carlos de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico*. 5.ed. Campinas: Papirus, 2002. Disponível na BU/UFSC
- GASPARIN, João Luiz. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*, 5.ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. Disponível na BU/UFSC
- KUNZ, Elenor. A Imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. In: *Motrivivência*, Ano XI, 13 – nov 1999. (p. 63 – 82). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14359>
- MARCASSA, Luciana Pedrosa; CONDE, Soraya Franzoni; DALMAGRO, Sandra Luciana (orgs). *Juventude pobre e escolarização* [recurso eletrônico]: trabalho, cultura e perspectiva de futuro nos territórios do maciço do Morro da Cruz - Florianópolis. Florianópolis: Editoria Em Debate, 2019. Disponível em: <https://editoriaemdebate.ufsc.br/catalogo/wp-content/uploads/LUCIANA-MORRO-DA-CRUZ-E-BOOK.pdf>
- MARCASSA, Luciana Pedrosa; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A categoria atividade como fundamento da cultura corporal: contribuições para o ensino da Educação Física. In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro, LARA, Larissa. *Educação física escolar* [recurso eletrônico]. Natal, RN : EDUFRN, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE ; 5). Disponível em: [http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/Educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar%20\(Ci%C3%A2ncias%20do%20esporte,%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%2040%20anos%20de%20CBCE%20-%20v.%205\).pdf](http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/Educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20escolar%20(Ci%C3%A2ncias%20do%20esporte,%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento%20em%2040%20anos%20de%20CBCE%20-%20v.%205).pdf)
- MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares de; NASCIMENTO, Carolina Picchetti (Orgs). *Ensino de Educação Física e formação humana*. Curitiba: Editora Appris, 2021.
- NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Os objetos de ensino da Educação Física e os significados das atividades da cultura corporal. *Anais... XX CONBRACE E VII CONICE*. Goiânia, set. 2017, p.1097-1101, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/8888>
- NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Uma educação física histórico-cultural (?). Os significados das atividades da cultura corporal como uma problemática geral de pesquisa para a área. *Revista Obutchénie*, v.2, n.2, p. 339-363, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/46485/25089>
- PINTO, Fábio Machado; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. In: *Educação e Realidade*. v. 34, n. 2, Mai/Ago, 2009, p. 261-277. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9351>
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 15ed. Campinas: Autores Associados, 1987. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/23761860/escola-e-democracia-dermeval-saviani-pdf>
- SNYDERS, Georges. *A alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988. Disponível na BU/UFSC
- VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. *Cadernos de Formação da RBCE*, p.25-42, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>

8. CRONOGRAMA DO SEMESTRE - Atualizado em: 01/03/2022

Data (s)	ATIVIDADE	OBS./Encaminhamentos	h/a
Dias 12, 13, 14, 19, 20 e 21 de Abril	Conhecendo a realidade escolar . Observação do cotidiano escolar; levantamento de dados e informações sobre a escola; observação de aulas de educação física, discussão coletiva sobre a realidade de escola a partir dos dados e documentos disponíveis	Semanas 1 e 2	28
Dias 26, 27 e 28 de Abril e 3, 4 e 5 de Maio	Análise da Conjuntura da Escola: atividades de leitura e discussão dos dados que revelam a realidade da escola. Consideraremos os dados disponíveis sobre a escola, o corpo docente, o número de estudantes, turmas e turnos, IDEB, bem como o PPP da Escola. Início da elaboração do Plano de Ensino. Observação de aulas de educação física	Semanas 3 e 4	28
Dias 10, 11, 12, 17, 18 e 19 de Maio	Elaboração o Plano de Ensino: discussão e definição dos conteúdos de ensino em relação à sua relevância social neste contexto, a justificativa teórica, os objetivos a serem alcançados; levantamento bibliográfico e estudo sobre os conteúdos selecionados; formulação da pergunta orientadora do módulo de ensino; definição do “ <i>objeto de ensino</i> ”. Observação de aulas de educação física	Semanas 5 e 6	28
Dias 24, 25, 26 e 31 de Maio e 01 e 02 de Junho	Elaboração do Plano de Ensino e planejamento da sequência didática: aprofundamento em relação ao <i>método de ensino</i> , estratégias e formas de avaliação. Leituras e discussões sobre ensino de educação física. Discussão de algumas propostas pedagógicas e experiências de ensino. Início da regência de ensino.	Semanas 7 e 8	28
Dias 7, 8, 9, 14, 15, 21, 22, 23, 28, 29 e 30 de Junho	Proposta Metodológica –elaboração completa da Sequência Didática e desenvolvimento das atividades de ensino propostas. Instrumentalização dos estagiários para o domínio teórico-metodológico e a compreensão do método de ensino em sua articulação com os conteúdos/objetos de ensino selecionados. Discussão e reflexão coletiva sobre as práticas de ensino realizadas, problemas e soluções.	Semanas 9, 10, 11, 12	56
Dias 5, 6, 7, 12, 13 e 14 de Julho	Elaboração das Atividades de Avaliação da Aprendizagem, considerando os conteúdos desenvolvidos e os objetivos estabelecidos, de acordo com cada turma. Análise e reflexão da aprendizagem dos alunos e devolutiva aos alunos. Fases finais das experiências de ensino	Semanas 13 e 14	28
Dias 19, 20, 21, 26, 26 e 28 de Julho.	Elaboração dos relatórios de Estágio. Significa o registro de todas as atividades realizadas durante o estágio, avaliação dessas atividades, bem como a reflexão individual sobre a prática pedagógica realizada e sobre a experiência o ensino de Educação Física em seu conjunto. Devolutiva do estágio à escola.	Semanas 15 e 16	28
02 e 03 de agosto	Encerramento do estágio e avaliação interna	Total	252



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO:

Curso:	Educação Física	Semestre:	2022/1
Disciplina:	MEN5603 Didática C - PPCC: 18h/a	Turmas:	
Carga Horária:	72 h/a	Créditos:	4
Horário:	Quintas-feiras - 14: 20	Local:	
Professor/a:	Daniela Karine Ramos		
Horários de atendimento:	Segunda-feira - 16:00 às 17:00		
Forma de atendimento:	E-mail		
E-mail/ contato:	dadaniela@gmail.com		

2. EMENTA:

Educação escolar como fenômeno histórico-social. Currículo e trabalho pedagógico no contexto escolar. As relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Mediações pedagógicas e suas relações com ensino da Educação Física.

3. OBJETIVOS:

- Contribuir, no âmbito da formação pedagógica e profissional do licenciando.
- Destacar a importância do desenvolvimento pedagógico (através de conceitos específicos da área educacional e em especial da área da didática) para a competência profissional do licenciado.
- Explicitar o papel da atividade docente como prática política e social permeada de valores, opções filosóficas, epistemológicas e metodológicas.
- Analisar o processo de veiculação do conhecimento na área de Educação Física no âmbito da educação fundamental e média.
- Estabelecer relações entre o processo de aquisição de conhecimento e elementos condicionantes da prática pedagógica em contextos escolares.
- Instrumentalizar a organização e a proposição de planejamento didático na área de Educação Física.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I. INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FENÔMENO HISTÓRICO E SOCIAL

1. A função social e cultural da escola e do ensino na sociedade contemporânea

2. O papel do professor na escola atual
3. Tendências pedagógicas da Educação Física e no contexto escolar.

UNIDADE II. CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO

1. Teorias curriculares e suas contribuições para o ensino
2. Currículo, conhecimento e cultura escolar
3. As diversas dimensões do currículo: currículos prescritos, currículo em ação e currículo oculto.

UNIDADE III. AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR

1. O processo de ensino na escola.
2. Relações professor-aluno na sala de aula.
3. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.

UNIDADE IV - MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO:

1. Tendências pedagógicas e o trabalho pedagógico escolar
2. Perfil epistemológico do professor do professor e estilos didáticos
3. Organização do ensino e elementos de planejamento
4. Avaliação escolar

UNIDADE I. INTRODUÇÃO: EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FENÔMENO HISTÓRICO E SOCIAL

1. A função social e cultural da escola e do ensino na sociedade contemporânea
2. O papel do professor na escola atual
3. Tendências pedagógicas da Educação Física e no contexto escolar.

UNIDADE II. CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO

1. Teorias curriculares e suas contribuições para o ensino
2. Currículo, conhecimento e cultura escolar
3. As diversas dimensões do currículo: currículos prescritos, currículo em ação e currículo oculto.

UNIDADE III. AS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM CONTEXTO ESCOLAR

1. O processo de ensino na escola.
2. Relações professor-aluno na sala de aula.
3. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.

UNIDADE IV - MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO:

1. Tendências pedagógicas e o trabalho pedagógico escolar
2. Perfil epistemológico do professor do professor e estilos didáticos

3. Organização do ensino e elementos de planeamento

4. Avaliação escolar

V - Prática como Componente Curricular (18 horas-aula)

Nesta atividade será explorada a dimensão do planeamento de ensino numa perspectiva interdisciplinar. Para isso serão elaborados planos/projetos de ensino em uma perspectiva interdisciplinar, a partir de uma temática escolhida pelo grupo de professores/as em formação. Os projetos serão apresentados na forma de seminários.

5- METODOLOGIA

As aulas serão organizadas priorizando metodologias e estratégias diversificadas, visando contribuir com a aprendizagem construtiva, reflexiva e crítica do graduando, bem como com sua formação docente. Desse modo, alguns procedimentos serão utilizados como: aula expositiva e dialogada; dinâmicas de grupo; leitura dos textos; realização de júri simulado; estudo dirigido; desenvolvimento de trabalhos em pequenos grupos; discussão a partir do filme; estudos de texto em grupo e produção de textos.

A atividade de PCC, que visa aproximar o aluno da realidade escolar e problematizar os conteúdos da didática de modo a favorecer uma aprendizagem mais significativa, será realizada a partir da atividade de planeamento prevista na disciplina.

6- AVALIAÇÃO

Tendo em vista uma abordagem de aprendizagem construtivista, a avaliação terá caráter processual e cumulativo, obedecendo aos critérios que caracterizam o rigor científico e político que o conhecimento demanda. A avaliação se dará, portanto, a partir dos seguintes critérios:

1ª avaliação formativa – Média aritmética do conjunto de atividades ao longo da disciplina: individuais e em grupos.

2ª avaliação – Elaboração de plano de aula em grupo.

3ª e 4ª avaliação – Produção textual, em sala, individual e sem consulta.

ATIVIDADE	FORMA	CRITÉRIOS	NOTA/ PESO
Avaliação formativa	Individuais e em grupo	a) Realização atividades com base nos enunciados e orientações dadas. b) Consistência teórica e reflexiva nas atividades. c) Adequação teórica e prática aos conceitos abordados na disciplina. d) Cumprimento dos prazos estabelecidos.	25%

Plano de aula	Grupo	<ul style="list-style-type: none"> a) Elabora um planejamento prevendo pelo menos 4h/a. b) Observa e atende aos itens que compõe o roteiro de plano de aula disponibilizado e apresentado. c) Sistematiza objetivos específicos coerentes que abordam conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. d) Descreve procedimentos relacionados com os objetivos e oferecem condições para atingi-los. e) Organiza um cronograma que considera adequadamente os procedimentos descritos e tempo previsto. f) Identifica os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados, de modo a verificar se objetivos específicos foram alcançados. g) Trabalha em grupo de maneira integrada e envolvida para a construção do plano de aula, durante as aulas dirigidas para sua produção, bem como nas interações extraclasse ou virtuais com o professor. h) Presença dos membros do grupo nas aulas dirigidas a construção do plano de aula. i) Apresenta o plano de aula em sala, no dia previsto. j) Respeita o prazo para entrega da versão do plano de aula. 	25%
Produção textual (prova)	Individual	<ul style="list-style-type: none"> a) Qualidade da produção escrita (objetividade, coesão textual, originalidade na formulação da resposta).; b) Conteúdo teórico aderente aos textos e discussões realizadas no Moodle e encontros síncronos. c) Estabelecimento de relações coerentes entre os aspectos conceituais e as situações (cenas) do filme. d) Leitura e precisão na interpretação dos enunciados. 	50%

7. BIBLIOGRAFIA

7.1 Bibliografia Básica

ESTEBAN, M.T. (Org.) **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Campinas: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

7.2 Bibliografia Complementar

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DAYRELL, Juarez Tarciso (Org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MORAN, J.M., MASETTO, M.T, E BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

RAMOS, Daniela K. . Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/343557806_OS_CONTEUDOS_DE_APRENDIZAGEM_E_O_PLANEJAMENTO_ESCOLAR

RAMOS, Daniela K. **Didática**. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011. Material digital elaborado para os cursos EAD da UAB/UFSC. Disponível em arquivo digital.

8. CRONOGRAMA DO SEMESTRE

Datas	Procedimentos e texto
21/abr	FERIADO
28/abr	Apresentação e discussão plano de ensino. Elaboração plano de aula. Crachá. Leitura e discussão da reportagem. Reportagem: 10 dicas da neurociência para a sala de aula
05/mai	Atividade: Completar o quadro histórico (tarefa). Organização grupos e introdução do trabalho coordenadores pedagógicos. Texto 1: As concepções pedagógicas na história da educação brasileira
12/mai	Dinâmica: Ordem fatos históricos. Organização dos grupos para atividade: Seleção coordenador pedagógico. Seleção coordenador pedagógico (apresentação). Texto 1 + complementares.
19/mai	Dinâmica do desenho (projeto). Discussão e apresentação texto 2. Ativ. Jogo perguntas e respostas. Texto 2: A didática e as exigências do processo de escolarização: formação cultural e científica e demandas das práticas socioculturais. Preparação inicial juri simulado (atividade registro).
26/mai	Discussão e apresentação texto 3 e 4. Dinâmica do elogio. Organização do juri simulado. Texto 3: Introdução. A prática educativa: unidades de análise. Texto 4: A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise (Zabala). Juri simulado.
02/jun	Apresentação e discussão texto 5. Texto 5: A aprendizagem das competências é sempre funcional. Trabalho em pequenos grupos: princípios psicopedagógicos
09/jun	Dinâmica do abrigo. Apresentação e discussão texto 6. Atividade sobre como avaliar (critérios, instrumentos e registro). Texto 6: Avaliação da aprendizagem
16/jun	FERIADO. Assitir o filme: Mr Holand
23/jun	Avaliação escrita 1
30/jun	Dinâmica do círculo. Apresentação e discussão texto 7. Atividade: corresponder objetivo, procedimento e avaliação. Organização dos grupos. Texto 7: Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar
07/jul	Apresentação e discussão texto 8. Texto 8: Plano de aula. Atividade em grupo: elaboração do plano de aula.
14/jul	Quiz sobre planejamento. Atividade em grupo: elaboração do plano de aula.
21/jul	Apresentação e discussão texto 9. Atividade leitura de imagens da escola. Texto 9: As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência.
28/jul	Avaliação escrita 2
04/ago	Apresentação dos planos de aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2022/1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
MOR 5219	ANATOMIA APLICADA À EUAÇÃO FÍSICA	02	02	72

I. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
Segunda-feira: 13:30 às 15:10 1404 A e B	Segunda-feira: 15:20 às 17:00 1404 A e B

II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

CÓDIGO	NOME do PROFESSOR	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICAS	PRÁTICAS	
MOR 5219	Heiliane de Brito Fontana	36	36	72
MOR 5219	Prof. a contratar	-	36	36

III. PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
	Não há

IV CURSO (S) PARA O QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

1. EDUCAÇÃO FÍSICA

V. EMENTA

Introdução ao Estudo da Anatomia, Osteologia, Artrologia, Miologia, Sistema Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistemas Genital Masculino e Feminino, Sistema Circulatório, Sistema Nervoso Central e Periférico.

VI. OBJETIVOS
Objetivos Gerais:

A disciplina de Anatomia Humana aplicada à Educação Física visa desenvolver o conhecimento acerca das bases morfológicas necessárias à compreensão da função do corpo humano, permitindo correlacionar o conhecimento adquirido com a área da Educação Física e do Movimento Humano.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer a forma e a estrutura dos constituintes dos Sistemas Orgânicos em peças humanas.

- Compreender aspectos funcionais básicos associados à estrutura e à forma dos elementos do corpo humano.
- Reconhecer a organização espacial do corpo humano, estabelecendo relações entre o conteúdo desenvolvido e a estrutura de seu próprio corpo.
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e das habilidades profissionais básicas tais como a boa comunicação, o trabalho em equipe; a pontualidade, o controle emocional; a liderança positiva; a criatividade, a resiliência, e capacidade de inovação e criação;
- Desenvolver o correto manejo das estruturas anatômicas em cadáver ou modelos, cuidado e zelo com o material disponibilizado.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Teórico:

Unidade I (~40 horas)

- Introdução ao Estudo da Anatomia (Conceitos, Planos de secção, delimitação e eixos, Posição Anatômica).
- Osteologia (Conceito e constituição dos ossos, classificação, localização e funções).
- Artrologia (Conceito e constituição, classificação e grupos de Juntas Fibrosas, Cartilaginosas, Sinoviais, Características das Articulações Sinoviais).
- Miologia (Conceito e constituição do músculo, classificação, funções e componentes estruturais do músculo estriado esquelético).

Unidade II (~16)

- Aparelho Circulatório (Sistema linfático e Sistema Cardiovascular: coração, artérias e veias).
- Sistema Respiratório (Porção condutora, nariz externo, cavidade nasal, laringe, traquéia e brônquios. Porção respiratória, pulmões e pleura. Introdução à mecânica pulmonar).
- Sistema Digestório (Tubo digestório e órgãos anexos, glândulas salivares, fígado e pâncreas).

Unidade III (~16)

- Sistema Urinário (Rins, bexiga urinária, ureteres, uretra. Uropoese e micção).
- Sistema Genital Feminino (Órgãos genitais internos e externos) e Masculino (Testículos e vias de condução de gametas).
- Sistema Nervoso (Sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema nervoso autônomo).

Conteúdo Prático :

- Osteologia (Identificação e localização dos ossos do esqueleto axial e apendicular e reconhecer os principais acidentes ósseos).
- Artrologia (Identificação das Juntas Fibrosas, Cartilaginosas, Sinoviais e os seus elementos constantes e inconstantes).
- Miologia (Identificação e localização dos principais músculos estriados esqueléticos, músculos da mastigação, Tronco e membros superior e inferior).
- Sistema Circulatório (Identificar órgãos linfáticos, coração, artérias e veias).
- Sistema Respiratório (Identificar Porção condutora, nariz externo, cavidade nasal, laringe, traquéia e brônquios. Porção respiratória, pulmões e pleura).
- Sistema Digestivo (Identificar os órgãos do Tubo digestivo e glândulas salivares, fígado e pâncreas).
- Sistema Urinário (Identificar os Rins, bexiga urinária, ureteres, uretra feminina e porções da uretra masculina).
- Sistema Endócrino (Identificar a localização das principais glândulas endócrinas).
- Sistema Genital Feminino (Identificar útero, tubas uterinas, ovários, vagina e órgãos genitais externos).
- Sistema Genital Masculino (Identificar testículos, epidídimo, ducto deferente e funículo espermático).

- Sistema Nervoso (Identificar as estruturas do Sistema nervoso central , meninges, tronco encefálico, medula espinal, diencefalo, telencefalo, cerebelo. Sistema nervoso periférico, identificar os principais nervos do plexo braquial e lombo-sacral. Sistema Nervoso Autônomo.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

A disciplina de Anatomia Humana será ministrada através de aulas teóricas dialogadas e teórico-práticas com demonstrações em peças previamente dissecadas em laboratório. Além disso, serão realizadas atividades no modelo sala de aula invertida, no qual, após estudar os conceitos essenciais antes de aula, o aluno irá, junto à turma, discutir os conhecimentos adquiridos e tirar possíveis dúvidas de conteúdo com a ajuda e orientação do professor. Será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem – moodle como plataforma de apoio ao ensino presencial.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota final (NF) da disciplina será obtida através da fórmula

$$NF = \left((X_{PROVAS}) \times 2 + (X_{TRABALHOS}) \times 2 + (X_{PARTICIPAÇÃO}) \times 1 \right) \div 5$$

X_{PROVAS} é o resultado da média de três (02) avaliações de 0 a 10 elaboradas com questões de conteúdo prático e teórico (verificar cronograma).

$X_{PARTICIPAÇÃO}$ é uma nota de 0 a 10 fornecida pelo Professor. A nota de participação será dada com base no cumprimento e participação ativa nas atividades.

$X_{TRABALHOS}$ é o resultado da média das notas obtidas nos dois trabalhos previstos.

Será considerado aprovado o aluno que comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das horas/aula da disciplina e que obtiver NF igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

Segundo o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, Art. 74, “o aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no Plano de Ensino, deverá formalizar pedido de Avaliação à Chefia do Departamento de Ensino ao qual a disciplina pertence (mor@contato.ufsc.br), dentro do prazo de três dias úteis, recebendo provisoriamente menção I”.

X. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme estabelece o §2º do Art.70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação (cumulativa) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação.

XI. CRONOGRAMAS

TEÓRICO

18/04	Introdução ao estudo da Anatomia
25/04	Introdução ao estudo da Osteologia
02/05	Sistema Ósseo e Articular
09/05	Sistema Muscular
16/05	Trabalho I (Aparelho Locomotor)

23/05	Avaliação teórico-prática Unidade I
30/05	Aparelho Circulatório: Coração e sistema linfático Artérias e veias
6/06	Trabalho II (Aparelho Circulatório)
13/06	Sistema Digestório
20/06	Sistema Respiratório
27/06	Avaliação teórico-prática Unidade II
4/07	Sistema Nervoso Central
11/07	Sistema Nervoso Periférico e Sistema Nervoso Autônomo
18/07	Sistema Urinário e Reprodutor Masculino
25/07	Sistema Reprodutor Feminino
01/08	Avaliação teórico-prática Unidade III
PRÁTICO	
18/04	-
25/04	Esqueleto axial
02/05	Esqueleto Apendicular e Articulações
09/05	Músculos – cadáveres e membros (bainha/bolsa sinovial e retináculos)
16/05	macromodelos – prática em sala de aula
23/05	Avaliação teórico-prática Unidade I
30/05	Coração e vasos
6/06	Coração macromodelo
13/06	Sistema Digestório
20/06	Sistema Respiratório
27/06	Avaliação teórico-prática Unidade II
4/07	Sistema Nervoso Central
11/07	Sistema Nervoso Periférico
18/07	Sistema Urinário e Reprodutor Masculino
25/07	Sistema Reprodutor Feminino
01/08	Avaliação teórico-prática Unidade III

XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **ANATOMIA HUMANA BASICA**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 184p.

2. GABRIELLI, C & VARGAS CORDOVA, J. **ANATOMIA SISTÊMICA**. Uma Abordagem Direta para o Estudante. 4ª ed. Editora da UFSC, Florianópolis, SC. 2012.
3. MOORE, K. **FUNDAMENTOS DE ANATOMIA CLÍNICA**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2013.
4. MACHADO, A. **NEUROANATOMIA FUNCIONAL**. ed. São Paulo. Editora Atheneu, 1993.
5. NETTER, F. H. **ATLÁS DE ANATOMIA HUMANA**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
6. SOBOTTA, J. **ATLAS DE ANATOMIA HUMANA**. ^a edição Rio de Janeiro, Editora Rio Guanabara Koogan, vol. I e II, 2006.

- Complementar:

1. KAPANDJI, I. A. Anatomia funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v. 2
2. HAY, James G.; REID, J. Gavin. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, c1985. 281 p. ISBN 8570540140.

- Bibliografia de acesso remoto:

Livros-texto de Anatomia:

- 1) DUARTE, Hamilton Emídio. Anatomia humana. Florianópolis: CED/LANTEC, 2009. 174p. ISBN 9788561485146. Disponível em <https://morfologia.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Livro-Novo-Anatomia.pdf>

Prof. Heiliane de Brito Fontana
Prof. Responsável

Ana Paula M. Casadei
Chefe de Departamento
Portaria N.º 1762/2021/GR

Aprovado na Reunião do Colegiado do MOR em 07/03/2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário - Trindade – 88.040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: 48 3721-9462 - Fax: 48 3721-9368 - e-mail: def@cds.ufsc.br

Cursos: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO (2022/1)

Código: DEF 5870

Disciplina: Seminário Pedagógico em Educação Física

Carga Horária: 02 h/a semanais - 36 h/a semestrais (18 h/a teórico/práticas e 18 h/a PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Curso de Licenciatura em Educação Física – 2º fase – disciplina obrigatória

Professora: Michele Caroline de Souza Ribas (souza.michele@ufsc.br)

1. EMENTA

Ensino de Educação Física Escolar: estudo de processos em diferentes espaços educativos. Atividades acadêmicas de aproximação com o campo das práticas educativas em Educação Física.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação pedagógica do professor de Educação Física, para que possa estimular-se e desenvolver-se rumo ao exercício e à prática do Magistério, de forma espontânea e criativa, pautada em princípios noéticos (da inteligência), éticos (de modo absoluto) e morais (das normas e costumes), de acordo aos princípios e fundamentos da 'cultura de movimento humano', que serve de 'eixo' da nossa formação curricular profissional.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Conhecer e refletir sobre a Educação Física Escolar e sua história;
- 3.2. Identificar as concepções norteadoras da prática do magistério, refletindo sobre os princípios pedagógicos da didática e da metodologia do processo ensino-aprendizagem;
- 3.3. Distinguir as diferentes abordagens didático-pedagógicas das atuais concepções, empregadas no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar;
- 3.4. Compreender os principais estilos de ensino adotados no exercício do magistério (prática pedagógica);
- 3.5. Compreender o processo de ensino-aprendizagem escolar a partir de progressões nos diversos níveis de ensino (Infantil, Fundamental, Médio);
- 3.5 Estimular o desenvolvimento de atitude observacional, investigativa e de prática de pesquisa na área do processo de ensino-aprendizagem escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1. UNIDADE I – Educação física escolar

- 4.1.1. Problematização sobre a Educação física escolar
- 4.1.2. Percorso histórico da Educação Física Escolar

4.2. UNIDADE II – Teoria e Prática pedagógica: exercício do magistério e metodologias.

- 4.2.1. Concepções metodológicas da prática pedagógica.
- 4.2.2. Objetivos e dimensões de conteúdo da Educação Física Escolar
- 4.2.3. Formação do professor e prática pedagógica
- 4.2.4. Educação Básica – conhecimento e experimentação da prática pedagógica em diferentes ciclos de ensino.

4.3. UNIDADE III – Visitação, Observação, Experimentação e Relatório.

- 4.3.1. Aprender a distinguir as estratégias didático-pedagógicas no processo ensino-aprendizagem.
- 4.3.2. Acompanhar e vivenciar experiências de prática pedagógica nos diversos ambientes e níveis educacionais.
- 4.3.3. Desenvolver princípios e no es da elaboração de relatórios observacionais.
- 4.3.4. Aprender a perceber as ‘infinitas’ possibilidades de experiências de ensino, quando diante um ‘arranjo didático’ chamada ‘aula’ de Educa o Física.

5. AVALIAÇÃO

As avalia es se darão por meio de atividades (Trabalhos; Seminário final e participa o).

TRABALHOS:

Serão realizados trabalhos, atividades e tarefas (escrito e/ou orais). Cada trabalho terá valor de 10 (dez pontos). Será calculada a média dos trabalhos (mT), a qual terá peso 0.6 na média final (50% da nota).

ATENÇÃO: Os integrantes do grupo poderão receber notas diferentes, conforme a participa o nos trabalhos.

SEMINÁRIO FINAL DA DISCIPLINA:

Apresenta o/Entrega de um seminário argumentativo (SF), relacionando os saberes construídos em aula, com a prática observada no campo. (Maiores informa es serão dadas ao longo do semestre). O seminário terá valor de 10 (dez) pontos, a qual representará 0.3 na média final (30% da nota).

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS:

Inclui leitura dos textos indicados, participa o nas discussões e propostas de aula, assiduidade e frequência. Esta nota representará 0.1 na média final (10% da nota).

CÁLCULO DA NOTA FINAL

O cáculo da nota final (NF) semestral dar-se-  da seguinte forma:

$$NF = (mT * 0.6) + (SF * 0.3) + (P * 0.1).$$

- Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75%.

- Quando necessário será realizada uma prova escrita, com todo conteúdo programático, dentro do

período de recuperação estipulado pelo calendário da UFSC.

6. CRONOGRAMA

	CONTEÚDO
Semana 1 Aula de 21/04 2 h/a	DIA NÃO LETIVO
Semana 2 Aula de 28/04 2 h/a	Apresentação do plano da disciplina. Conversa sobre Educação Física Escolar Educação Física Escolar – atividade com texto
Semana 3 Aula de 05/05 2 h/a	Educação Física Escolar - Contexto histórico (Linha do Tempo)
Semana 4 Aula de 12/05 2 h/a	Tendências pedagógicas-apresentação
Semana 5 Aula de 19/05 2 h/a	Tendências pedagógicas-apresentação
Semana 6 Aula de 26/05 2 h/a	Objetivos da EF escolar Conteúdos e dimensões da EFE
Semana 7 Aula de 02/06 2 h/a	Formação do professor e prática pedagógica
Semana 8 Aula de 09/06 2 h/a	Tendências pedagógicas- Aula prática/ Ensino Infantil
Semana 9 Aula de 16/06 2 h/a	DIA NÃO LETIVO
Semana 10 Aula de 23/06 2 h/a	Tendências pedagógicas- Aula prática/ Ensino Fundamental (anos iniciais e finais)
Semana 11 Aula de 30/06 2 h/a	Tendências pedagógicas- Aula prática/ Ensino Médio/ EJA
Semana 12 Aula de 07/07 2 h/a	Tendências pedagógicas- Aula prática/ Educação Especial
Semana 13 Aula de 14/07	Seminário Final

2 h/a	
Semana 14 Aula de 21/07 2 h/a	Organização e preparação dos seminários
Semana 15 Aulas de 28/07 2 h/a	Recuperação e entrega de notas
6h/a	Carga horária destinada a leitura de textos da disciplina
36h/a	TOTAL

*Este cronograma está sujeito a alterações no decorrer do semestre. Caso isso ocorra, os alunos serão avisados com antecedência.

*As 18 h/aula de Práticas como Componentes Curriculares (PCC) serão cumpridas com atividades ministradas pelos alunos na própria turma, experiências práticas no ensino/avaliação de habilidades motoras, trabalho com vídeos, seminários e situações problemas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Callai, H. C. & Zarth, P. A. (Orgs.). **Os conceitos de espaço e tempo na pesquisa em educação**. Ijuí: Unijuí, 1999.

Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM. (Cardoso, C. L. Org.). **Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.

Hildebrandt, R. & Laging, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

Hildebrandt-Stramann, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003 PUC 2o pavimento Área A (Humanas) Estante 18 372.86 H642t

Kunz, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

Kunz, E. & Hildebrandt-Stramann, R. **Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e Esportes**. Ijuí: Unijuí, 2004

Kunz, E. & Trebels, A. H. (Orgs.). **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2006

Marques, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ijuí: Unijuí, 1997.

Stein, E. **Exercícios de fenomenologia: limites de um paradigma**. Ijuí: Unijuí, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. **Educação Física na Escola. Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RANGEL, I.; DARIDO, S. **Educação Física no Ensino Superior. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

TANI, G. **Desporto e escola: que diálogo ainda é possível?** In: BENTO, J.; CONSTANTINO, J. Em defesa do desporto: mutações e valores em conflito. Coimbra: Almedina, 2007.

TANI, G. **Educação Física Escolar_ do núcleo comum.** In: CORREIA, W., RODRIGUES, B. Educação Física no Ensino Fundamental: da inspiração à ação. São Paulo: Fontoura, 2015.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade 88.040-900
Florianópolis-SC-Brasil
Fone: (048) 3721-9462 - Fax: (048) 3721-9368 –
e-mail: def@cds.ufsc.br



Curso: Licenciatura em Educação Física

PLANO DE ENSINO (2022/1)

Código: DEF 5893 - Turma: 02404

Disciplina: Aprendizagem e Controle Motor

Carga Horária: 04 créditos (h/a semana) - 72 h/a semestrais (54 teórica/práticas e 18 PCC)

Pré-requisitos: Sem pré-requisito

Curso de Licenciatura em Educação Física – 2º fase – disciplina obrigatória

Professora: Michele Caroline de Souza Ribas (souza.michele@ufsc.br)

1. EMENTA

Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e “feedback”. Ambiente de aprendizagem de habilidades motoras. Variabilidade e processo adaptativo. Teoria do esquema. Sistemas abertos hierárquicos.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para o conhecimento da fundamentação teórica dos alunos sobre a área do Comportamento Motor, ressaltando aspectos do desenvolvimento motor, o processo ensino-aprendizagem das habilidades motoras e controle motor, bem como, a aplicação nas situações de atuação do profissional de educação física.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1. Conceituar termos específicos do comportamento motor: desenvolvimento motor, aprendizagem e controle motor;
- 3.2. Compreender a visão geral do desenvolvimento motor.
- 3.3. Identificar e diferenciar os estágios da aprendizagem de habilidades motoras;
- 3.4. descrever o fluxo de informações através do sistema de memória indicando suas estruturas primárias e processos de controle;
- 3.6. descrever e discutir a significância da prática, transferência da aprendizagem e do feedback e conhecimento do resultado no ensino de habilidades motoras;
- 3.7. citar e discutir a importância da atenção e memória de curto prazo no processo de ensino aprendizagem de habilidades motoras;
- 3.8. conhecer as teorias e modelos acerca da aprendizagem e controle motor;
- 3.9. descrever a importância da variabilidade e processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras;
- 3.10. conhecer os sistemas abertos hierárquicos e suas implicações no estudo do comportamento motor humano;

- 3.11. citar e discutir a função do profissional de educação física no ensino de habilidades motoras;
- 3.12. elaborar, aplicar e relatar experimentos práticos na área de aprendizagem e controle motor;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 UNIDADE I - Introdução ao Domínio do Comportamento Motor

- 4.1.1. Compreendendo o desenvolvimento motor. Uma visão geral.
- 4.1.2. O domínio motor. Conceitos. Habilidades motoras.
- 4.1.3. Natureza da aprendizagem.

4.2 UNIDADE II - Teorias e modelos de aprendizagem e controle motor

- 4.2.1. Modelo de processamento de informação.
- 4.2.2. Teoria do circuito aberto x fechado.
- 4.2.3. Sistemas abertos hierárquicos.

4.3 UNIDADE III - O Aprendiz

- 4.3.1. Sensação e percepção.
- 4.3.2. Atenção.
- 4.3.3. Memória.

4.4 UNIDADE IV - O Ambiente da Aprendizagem.

- 4.4.1. Feedback e conhecimento de resultado (CR).
- 4.4.2. Transferência de aprendizagem.
- 4.4.3. Estrutura da prática.

5. METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada; estudo e discussão de textos; seminário; aplicação prática.

6. AVALIAÇÃO

As avaliações se darão por meio de atividades (Mini-provas, Trabalhos e Seminário) realizadas em momentos síncronos e assíncronos. É recomendada a participação nas aulas síncronas, mas caso o aluno não consiga, ele poderá realizar a tarefa de forma assíncrona.

MINI-PROVAS:

- Elas serão compostas de apenas uma pergunta chave sobre os conteúdos abordados na disciplina. Serão realizadas de forma individual.
- As mini-provas serão aplicadas no início da aula e os alunos disponibilizarão de 15 minutos para responder à questão.
- Estão previstas 4 mini-provas no semestre. Cada mini-prova terá valor de 10.0 (dez) pontos. Será calculada a média das mini-provas (mMP), que representará 30% da nota.

TRABALHOS:

Ao longo do semestre, serão realizados trabalhos, atividades e tarefas (escrito e/ou orais).

Todos os trabalhos terão valor de 10.0 (dez) pontos.

Será calculada a média dos trabalhos gerais (mT), que representará 30% da nota.

ATENÇÃO: Os integrantes do grupo poderão receber notas diferentes, conforme a participação nos trabalhos.

Seminários (S):

Nas semanas 8 e 14 e 15 do cronograma, os alunos deverão participar do seminário da disciplina. Esse seminário será realizado em grupo e os alunos devem responder oralmente a perguntas sobre um estudo de caso específico utilizando os conteúdos trabalhados na disciplina. Cada seminário terá valor de 10.0 (dez) pontos. Será calculada a média da nota dos seminários (mS), que terá peso 0.4 na média final (40% da nota).

ATENÇÃO: Os integrantes do grupo poderão receber notas diferentes, conforme a participação nos trabalhos.

CÁLCULO DA NOTA FINAL

O cálculo da nota final (NF) semestral dar-se-á da seguinte forma:

$$NF = (mMP * 0.3) + (mT * 0.3) + (mS * 0.4)$$

- Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 e frequência mínima de 75%.

- Quando necessário será realizada uma prova escrita, com todo conteúdo programático, dentro do período de recuperação estipulado pelo calendário da UFSC.

7. CRONOGRAMA

		CONTEÚDO	
UNIDADE I	Semana 1 Aulas de 18 e 20/04	Apresentação da disciplina, plano de ensino e cronograma. Desenvolvimento motor	4h/a
	Semana 2 Aulas de 25 e 27/04	Desenvolvimento motor e a coordenação motora	4h/a
	Semana 3 Aulas de 02 e 04/05	Introdução Aprendizagem Motora- Abordagem baseada na situação	4h/a

UNIDADE II	Semana 4 Aulas de 09 e 11/05	Processamento da Informação e Tomada de decisão	4h/a
	Semana 5 Aulas de 16 e 18/05	Processamento da Informação e Tomada de decisão	4h/a
	Semana 6 Aulas de 23 e 25/05	Contribuições sensoriais à performance - Circuito fechado	4h/a
	Semana 7 Aulas de 30/05 e 01/06	Circuito Aberto Produção de movimento e programas motores	4h/a
UNIDADE III	Semana 8 Aulas de 06 e 08/06	Seminário	4h/a
	Semana 9 Aulas de 13 e 15/06	Capacidades motoras Diferenças individuais	4h/a
	Semana 10 Aulas de 20 e 22/06	Definindo a experiência de aprendizagem	4h/a
	Semana 11 Aulas de 27 e 29/06	Aprendiz: atenção/memória; motivação, ansiedade; prática mental (trabalho teórico/prático)	4h/a
UNIDADE IV	Semana 12 Aulas de 04 e 06/07	Formas de prática Estrutura da prática. Prática randômica/blocos	4h/a
	Semana 13 Aulas de 11 e 13/07	Feedback: conhecimento de resultados e conhecimento de performance Classificação de feedback/ Problema Feedback	4h/a
	Semana 14 Aulas de 18 e 20/07	Seminários	4h/a
	Semana 15 Aulas de 25 e 27/07	Seminários	4h/a
	Semana 16 Aulas de 01 e 03/08	Recuperação	4h/a
		Carga horária destinada à leitura de textos e materiais da disciplina ao longo do semestre	8h/a
		Total	72h/a

*Este cronograma está sujeito a alterações no decorrer do semestre. Caso isso ocorra, os alunos serão avisados com antecedência.

*As 18 h/aula de Práticas como Componentes Curriculares (PCC) serão cumpridas com atividades ministradas pelos alunos na própria turma, experiências práticas no ensino/avaliação de habilidades motoras, trabalho com vídeos, seminários e situações problemas.

8. BIBLIOGRAFIA

EHRlich, S. **Aprendizagem e memórias humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

SCHMIDT, R. A. **Aprendizagem e performance: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1993.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

8.1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MALINA, R.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. São Paulo: Phorte, 2009.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, Go. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Educação Física Turma: 03404 Semestre: 2022.1 Sala: CDS xxx
Disciplina: PSI 5137- Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem
Horas/aula semanais: 4 PPCC: 12 Horário: quinta às 13:30h
Professora: Apoliana Regina Groff - e-mail: apoliana.groff@ufsc.br
Pré-requisitos: ---

II. EMENTA

Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do/a professor/a. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

III. TEMAS DE ESTUDO

Infância, adolescência, jovem e adulto: concepções de desenvolvimento
Escola, docência, processos de ensinar e aprender
Relação família-escola
Produção do fracasso escolar e medicalização da educação
Educação inclusiva e interseccionalidade
Violências e escola

IV. OBJETIVOS

- Posicionar a psicologia e a psicologia educacional, desde uma perspectiva histórica na relação com a educação e a formação de docentes;
- Introduzir teorias de desenvolvimento e aprendizagem;
- Refletir sobre os saberes necessários à prática docente;
- Refletir sobre a relação entre família e escola;
- Compreender o fracasso escolar como uma produção;
- Caracterizar a perspectiva ética, política e pedagógica da educação inclusiva.
- Refletir sobre as relações educativas atreladas aos marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade e deficiência.

V. MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

- Estudo dirigido e discussão de textos;
- Aulas expositivo-dialogadas;
- Realização de exercícios para fixação do conteúdo em sala;
- Estudo de casos;
- Atividades de pesquisa;
- Recursos visuais e audiovisuais.

VI. AVALIAÇÃO

- a) Atividade Avaliativa I – atividade a ser realizada em sala de aula, individual. Produção de sínteses reflexivas sobre os conteúdos e discussões, a partir de questões que serão disponibilizadas pela professora. (peso 10)
- b) Atividade Avaliativa II - PPCC - em duplas ou trios. (peso 10)

Critérios gerais de correção: Formatação dos trabalhos escritos - Times, tamanho 12, espaçamento 1,5 e justificado. Uso das normas da ABNT. Objetividade, clareza e coerência nas ideias expostas nos textos escritos e nas apresentações. Exercício da autoria nas produções individuais e em grupo. Utilização das leituras indicadas na disciplina. Limite de laudas/linhas e do tempo para as apresentações. Entrega da atividade dentro do prazo estipulado.

VII. NOVA AVALIAÇÃO*

Conforme previsto no artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/Cun/97, a qual dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, terá direito a uma nova avaliação, no final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final do aluno considerando a nova avaliação, de acordo com Artigo 71, parágrafo 3º, será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na Nova Avaliação. A nova avaliação acontecerá no dia 28/07/22 e consistirá em prova escrita sobre os conteúdos trabalhados ao longo da disciplina.

VIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, M.A.M. **Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 12(2), 2008, 469-475.
- ASBAHR, F. da S. F.; LOPES, J.S. “**A culpa é sua**”. Psicologia USP, 17(1), 53-73, 2006.
<https://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n1/v17n1a05.pdf>
- BOCK, A.M.B.. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, p.26-43, abr. 2004. <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20090.pdf>
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI P. L. R. **Psicologia uma (nova) introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência**. São Paulo: EDUC, 1997. (no moodle)
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996. (no moodle)
- HILLESHEIM, B.; GUARESCHI, N. de F. **De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões**. Psic. da Ed., São Paulo, 25, 2º sem. de 2007, pp. 75-92.
<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/43218/28723>
- LEITE, A.A. da S.; TAGLIAFERRO, A.R. **A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005, Volume 9, Número 2, p. 247-260.
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572005000200007&script=sci_abstract&tlng=pt
- MISKOLCI, R. & JUNIOR, J. L. **Diferenças na Educação: Outros Aprendizados**. São Carlos: Edufscar, 2014. (no moodle)
- MOYSÉS, M. A. & COLLARES, C.A. **Controle e medicalização da infância**. Desidades, n1, ano 1, dez, 2013. http://desidades.ufrj.br/featured_topic/controle-e-medicalizacao-da-infancia/
- NEGREIROS, F. **Palavras-chave em psicologia escolar e educacional**. Campinas: Alínea, 2021. (no moodle)
- PATTO, M. H. S. **A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro**. Psicologia USP, São Paulo, 3(1/2), 107-121, 1992.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771992000100011
 SCHUCMAN, L. V. **Racismo e “branquitude” na sociedade brasileira.**
<https://www.geledes.org.br/racismo-e-branquitude-na-sociedade-brasileira-2/>

IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. (orgs.) **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

X. ATENDIMENTO AOS/ÀS ESTUDANTES

Segunda-feira, 10h-12h, sala 11A, bloco C – CFH, com agendamento por e-mail apoliana.groff@ufsc.br

XI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA

	Data	leituras obrigatórias e avaliações <i>todas as leituras estão em PDF no Moodle da Disciplina</i>
1	14/04	Semana de Integração UFSC
2	21/04	Feriado Tiradentes
3	28/04	Apresentação e discussão do Plano de Ensino. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.
4	05/05	NEGREIROS, F. Palavras-chave em psicologia escolar e educacional. Campinas: Alínea, 2021. (Desenvolvimento biopsicossocial - criança, adolescente, adulto-jovem e idoso pp. 33-45).
5	12/05	HILLESHEIM, B.; GUARESCHI, N. de F. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões. BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão.
6	19/05	ASBAHR, F. da S. F.; LOPES, J.S. “A culpa é sua”. Psicologia USP, 17(1), 53-73, 2006. MOYSÉS, M. A.; COLLARES, C.A. Controle e medicalização da infância. Desidades, n1, ano 1, dez, 2013.
7	26/05	PATTO, M. H. S. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro.
8	02/06	Atividade Avaliativa I

9	09/06	MACHADO, Adriana Marcondes; ALMEIDA, Izabel; SARAIVA, Luis Fernando de Oliveira. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia. Brasília DF. 2009. (p. 21-35)
10	16/06	Feriado Corpus Christi
11	23/06	VENCATO, A. P. Diferenças na Escola. In MISKOLCI, R. & JUNIOR, J. L. Diferenças na Educação: Outros Aprendizados. (p. 19-56).
12	30/06	SCHUCMAN, L. Racismo e “branquitude” na sociedade brasileira. Entrevista. VIEIRA, Paulo Alberto dos Santos; MEDEIROS, Priscila Martins. Pela desracialização da experiência: discurso nacional e educação para as relações étnico-raciais. In MISKOLCI, R. & JUNIOR, J. L. Diferenças na Educação: Outros Aprendizados. (p. 207 - 258).
13	07/07	PELÚCIO, Larissa. Desfazendo o gênero. In MISKOLCI, R. & JUNIOR, J. L. Diferenças na Educação: Outros Aprendizados. (p. 101-151) BALIEIRO, Fernando de Figueiredo; RISK, Eduardo Name. Escola e sexualidades: uma visão crítica à normalização. In MISKOLCI, R. & JUNIOR, J. L. Diferenças na Educação: Outros Aprendizados. (p. 153-205)
14	14/07	DINIZ, Débora. O que é deficiência? São Paulo: Brasiliense, 2012.
15	21/07	Atividade Avaliativa II
16	28/07	Continuidade Atividade Avaliativa II *Nova Avaliação. Prova escrita sobre os conteúdos trabalhados ao longo da disciplina.